



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

DANIELE ALVES CAMARGO VÊNCIO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JUVENTUDE:
DESENVOLVIMENTO DE UMA *NEWSLETTER* COMO
PRODUTO EDUCACIONAL DIGITAL PARA JOVENS MAIS
AUTÔNOMOS**

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR

2022

DANIELE ALVES CAMARGO VÊNCIO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JUVENTUDE:
DESENVOLVIMENTO DE UMA *NEWSLETTER* COMO
PRODUTO EDUCACIONAL DIGITAL PARA JOVENS MAIS
AUTÔNOMOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como resultado parcial para a obtenção do título de Mestra em Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Cesar Garcia Freitas.

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

CC172e Camargo Vêncio, Daniele A
e Educação Financeira para Juventude:
desenvolvimento de uma newsletter como produto
educacional digital para jovens mais autônomos /
Daniele A Camargo Vêncio; orientador Carlos Cesar
Garcia Freitas - Cornélio Procópio, 2022.
131 p. :il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) -
Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de
Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós
Graduação em Ensino, 2022.

1. Ensino da Educação Financeira. 2. Jovens do
Ensino Superior. 3. Tecnologia Digital da Informação
e Comunicação. 4. Newsletter. I. , Carlos Cesar
Garcia Freitas, orient. II. Título.

DANIELE ALVES CAMARGO VÊNCIO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JUVENTUDE:
DESENVOLVIMENTO DE UMA *NEWSLETTER* COMO
PRODUTO EDUCACIONAL DIGITAL PARA JOVENS MAIS
AUTÔNOMOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como resultado parcial para a obtenção do título de Mestra em Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Cesar Garcia Freitas.

Após realização de Defesa Pública, o trabalho foi considerado:

APROVADO

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Carlos Cesar Garcia Freitas
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Profa. Dra. Helenara Regina Sampaio Figueiredo
Universidade Norte do Paraná – UNOPAR

Prof. Dr. João Coelho Neto
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Cornélio Procópio, 28 de junho de 2022.

AGRADECIMENTOS

A realização de um mestrado, além de ser uma oportunidade única, é a concretização de um sonho, que há muito tempo se sonhava, mas Deus sabe todas as horas. Foi uma caminhada permeada por diversos desafios, incertezas, angústias, alegrias, evolução e autoconhecimento. Apesar de ser um processo solitário ao qual o pesquisador está fadado, é preciso ter a contribuição e o apoio de várias pessoas, consideradas indispensáveis para poder prosseguir. Foram dias e mais dias de estudo, que envolveram muita disciplina, coragem e dedicação. Não foram isolados os momentos em que o pensamento para desistir se fez presente, mas minha fé e força de vontade prevaleceram com Deus, Nossa Senhora e os anjos me sustentando.

Vivenciar este desafio, tão almejado e sonhado, somente foi possível graças ao apoio, carinho, orações e contribuições de várias pessoas especiais em minha vida. São para elas que dedico este projeto de vida, pois sozinha não conseguiria jamais!!!

Primeiramente agradeço a Deus por me conceder sabedoria e saúde em todos os momentos. Obrigada por me permitir errar, aprender, crescer, evoluir e realizar tantos sonhos em minha vida, Seu amor infinito e Sua voz invisível foram sempre meu amparo e guia nesta caminhada. Obrigada à minha Mãezinha Maria Santíssima, por seu imenso amor por mim, por toda sua misericórdia e compaixão, sempre presente em minhas decisões e na realização de meus sonhos. Te, agradeço, principalmente por me presentear com esta linda família e por ter-me concedido o dom de ser mãe de duas lindas filhas, minhas Marias, que pela medicina seria um sonho impossível.

Quero agradecer imensamente a uma pessoa muito especial em minha vida e por quem eu tenho uma admiração imensa, Maria Delma. Na realidade, ela me concedeu a vida e graças a ela estou aqui hoje conquistando mais um sonho. Minha mãezinha, sempre ao meu lado, me apoiando, encorajando e me sustentando para seguir em frente. Sem você ao meu lado, nada disto estaria se tornando realidade. Obrigada por me ensinar tudo o que sei, por me ensinar a batalhar pelos meus sonhos e objetivos e por amar e cuidar com tanto zelo e carinho de minha família, em especial de minhas filhas, para que eu pudesse me ausentar por tantas vezes. Agradeço à minha família, em especial ao meu esposo Alexandre, que esteve

ao meu lado neste sonho, por todo seu amor, carinho, admiração e incentivo nesta jornada de quase três anos, seu companheirismo foi fundamental. Agradeço aos meus dois milagres, minhas filhas Maria Julia e Maria Beatriz, por serem luz em minha vida, me ajudando, me fortalecendo com tanto amor e carinho!!! Minha vida é para vocês, meus amores!

Agradeço aos meus familiares, de modo especial ao meu pai por toda educação e ensinamentos, principalmente com a inserção da Educação Financeira em minha vida desde pequena. Você pode não saber, mas me recordo sempre de você realizando contas para equilibrar o orçamento do mês. Aos meus lindos irmãos, que tanto admiro, Danilo e Diego, pelo carinho, apoio e ensinamentos em áreas que não domino muito. Às minhas cunhadas, Dani e Carol, por todo carinho e contribuições.

Minha imensa gratidão ao meu orientador Prof. Dr. Carlos Cesar Garcia Freitas, por ser essa pessoa e profissional humano e brilhante!! Professor, obrigada por todos os conhecimentos compartilhados, ensinamentos e, principalmente, pela confiança depositada. Você não imagina o quanto aprendi com seu profissionalismo e com sua pessoa. Você é muito iluminado por Deus. A linha de pesquisa que me apresentou tem sido um presente em minha vida e uma oportunidade para dias melhores. Obrigada por todas as valiosas contribuições, mas principalmente por me ensinar com tanta paciência, respeito e solicitude, em todos os momentos.

Sou grata aos professores Dra. Helenara Regina Sampaio Figueiredo e Dr. João Coelho Neto, pelo aceite em participar de minhas bancas de Qualificação e Defesa e pelas valiosas contribuições no desenvolvimento deste estudo, principalmente aos aprendizados acrescentados em minha formação.

Meu agradecimento aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ensino, em especial, à Profa. Dra. Annecy Tojeiro Giordani, Prof. Dr. João Coelho Neto, Prof. Dr. Rodrigo Poletto, Prof. Dr. Lucken Bueno Lucas, Profa. Dra. Simone Luccas, que tanto me ensinaram em suas aulas (virtuais, pois a pandemia nos impediu de serem presenciais) e demonstraram que, além da competência e profissionalismo de pesquisadores e docentes, são muito humanos, tratando sempre seus alunos com perceptível respeito e carinho.

Agradeço aos amigos, alunos regulares da quinta turma do PPGEN-UENP (2020), em especial a Jessica Goulart e a Juliana Schimith, pelo

companheirismo nos trabalhos virtuais e pela amizade consolidada; a Kelly Frata, por sua amizade e valiosas trocas de experiências; a Gabriela Pepis, por toda sua contribuição; e à amiga companheira nesta trajetória, tanto nas viagens quanto nos estudos, Valquiria Bueno.

Agradeço às Direções Acadêmica e Executiva do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis (IMESA – FEMA), em nome dos Diretores Gerson Benelli, Alex Poletto e Eduardo Vella, e também às Coordenações de Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Informática, em nome dos coordenadores Osmar Machado, Luciano Merlim e Diomara Barros, que tornaram possível a aplicação deste estudo aos alunos desta instituição.

Também quero agradecer aos meus colegas de trabalho, amigos de profissão, que sempre me incentivaram e apoiaram nesta caminhada como mestrandia e durante a minha pesquisa, de modo especial, aos professores Osmar Machado, Diomara Barros, Eduardo Vella, Márcia Carbone, Alex Poletto, Luciano Merlim e João Carlos.

Minha gratidão aos familiares e todos os amigos pessoais, que de alguma forma me ajudaram e contribuíram para a realização deste trabalho. De modo especial a Valeria Farto, por ter sido espelho e grande incentivadora neste projeto; a Ligia Campos, por sua contribuição e apoio; à querida professora Márcia Carbone, por todo cuidado e profissionalismo dedicado; aos meus amigos Marlene Gonçalves e Leonardo Moreira, pelo grande incentivo e por me ampararem com o *Empório* em minha ausência; à Maria Aparecida Rodrigues, por cuidar com carinho e amor da minha casa e filhas nos momentos em que precisei me ausentar; à minha querida amiga Dora, por todas orações e amparo; e ao Alex Garcia, por todo seu comprometimento e profissionalismo na edição do produto educacional.

Com toda gratidão e carinho agradeço aos alunos que participaram direta e indiretamente desta pesquisa, vocês fizeram parte de um dos momentos mais especiais de minha vida profissional e pessoal!!

Por fim, agradeço a todos que estiveram ao meu lado neste percurso e me ajudaram contribuindo de forma direta ou indireta na realização desta pesquisa!!

Meu coração é só Gratidão!!!

VENCIO, Daniele Alves Camargo. **Educação Financeira para Juventude: desenvolvimento de uma *newsletter* como produto educacional digital para jovens mais autônomos.** 2022. 129 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procopio, 2022.

RESUMO

Dados recentes apontam um alto índice de endividamento da população brasileira, inclusive entre os jovens, o que denota a importância e a necessidade de se investir em ações para propagação da Educação Financeira. Em consonância com essa realidade, há os jovens da atualidade que cresceram rodeados pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), que, se bem empregadas, podem representar uma grande aliada na inserção da Educação Financeira para a modalidade do Ensino Superior. Ocorre que o aluno que frequenta o ensino superior, além de utilizar as tecnologias a todo momento, está começando a vida profissional e precisa de conhecimentos para gerenciar e planejar seus recursos para uma melhor organização e tomada de decisões no que diz respeito às questões financeiras. A presente pesquisa teve como objetivo o desenvolvimento de um produto educacional voltado ao ensino da Educação Financeira: uma *newsletter* criada mediante o emprego das TDICs, destinada aos jovens alunos do Ensino Superior. Esse produto educacional buscou responder à seguinte questão norteadora: “De que modo o recurso tecnológico *newsletter*, como um produto educacional relacionado à Educação Financeira, pode contribuir para a formação desses futuros profissionais?” Assim, esse estudo é caracterizado como uma pesquisa tecnológica com a finalidade de apresentar uma *newsletter*, por meio da Produção Técnica Educacional, que aborda conceitos e definições sobre Educação Financeira e foi direcionada a esse público. Os conteúdos foram elaborados segundo os princípios da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico e da Estratégia Nacional de Educação Financeira. Em seguida, foram distribuídos em seis edições, que contemplam vários tipos de conhecimentos e temas atuais para o desenvolvimento de competências. A aplicação do Produto Educacional ocorreu com os alunos de uma Instituição de Ensino Superior de Assis e os dados obtidos foram analisados à luz da Análise Textual Discursiva. Os resultados dessas análises foram bastante promissores, demonstrando a relevância de propagar as *newsletters* entre os jovens alunos como instrumento didático no processo de ensino em Educação Financeira, contribuindo com sua formação e apresentando-se como uma alternativa interativa, que permite ao aluno buscar conhecimentos, desenvolver habilidades e novas atitudes por meio das reflexões e atividades sugeridas para uma vida financeiramente equilibrada. Além disso, o estudo ressaltou o potencial das tecnologias digitais, quando vinculadas ao processo de aprendizagem, o que as torna passíveis de disseminação para outros públicos.

Palavras-chave: Educação Financeira. Ensino Superior. Tecnologia Digital da Informação e Comunicação. Newsletter.

VENCIO, Daniele Alves Camargo. **Financial Education for Youth**: developing of a newsletter as a digital educational product to make youngsters more selfmanageable. 2022.122 f. Dissertation - Graduation Program in Teaching (Professional Master in Teaching) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2022.

ABSTRACT

Recent data point out a high rate of indebtedness by Brazilian population, inclusive amidst youngsters, what denotes not only the importance but also the necessity of making investments in actions to spread Financial Education to those group. In consonance to that reality, there are today's youngsters who have been raised surrounded by Digital Information and Communication Technologies (ICTs), which, if well employed, may represent an excellent ally to insert Financial Education as a module to Graduation Courses, seen that they are an audience that further using (ICTs) every time they are also starting their professional life, so they need knowledge to manage and plan their financial resources to promote better organization and decision making regarding financial issues. This research has aimed to develop an educational product towards Financial Education: a newsletter created using Digital Information and Communication Technologies, directed to young undergraduate students, and tried to answer the following main question: How can the technological-newsletter tool as an educational resource related to Financial Education contribute to educate those professionals to be? Thus, this study is characterized as technological research aiming to present a newsletter via an Educational Technical Production which approaches concepts and definitions about Financial Education and was applied to this public. The contents were elaborated according to the principals of both Cooperation and Economic Development Organization and National Strategy in Financial Education and distributed in six editions, which comprehend several kinds of knowledge and current contents for competency .The application of our Educational Product has happened to students of a graduation course in Assis – SP (Brazil) and the data were analysed based on Discursive Textual Analyses what allowed us to stablish three categories of analyses with three sub-categories. The results of those analysis were very positive showing the relevance of spreading the newsletters among young students as pedagogical instrument contributing to their formation and presenting itself as an interactive alternative which allows a student to search for knowledge, develop abilities and having new attitudes through both reflections and suggested activities aiming a more balanced financial life. However, the study highlighted the potential of ICTs to be used in the learning process, which can be disseminated to other audiences.

Keywords: Financial Education. Graduation. Digital Information and Communication Technologies (ICTs). Newsletter

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Inadimplentes por Faixa Etária.....	35
Figura 2 – Pesquisa Percentual de Famílias Endividadas	36
Figura 3 – As quatro fases do desenvolvimento do objeto	49
Figura 4 – Dimensões espacial e temporal da Educação Financeira.....	53
Figura 5 – Competência e seus elementos	54
Figura 6 – <i>Layout da Newsletter</i>	59
Figura 7 – Exemplo de <i>Layout da Newsletter</i>	60
Figura 8 – <i>Layout da seção "Saiba Mais"</i>	61
Figura 9 – Aplicação do produto aos alunos de Administração.....	74
Figura 10 – Aplicação do produto aos alunos de Ciências Contábeis.....	75
Figura 11 – Alunos realizando as atividades no Laboratório de Informática	76
Figura 12 – Alunos realizando as atividades no Laboratório de Informática (2).....	77
Figura 13 – Entrega do Termo de Consentimento	81
Figura 14 – Última aula após avaliação	82

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Mapeamento de Trabalhos Publicados	18
Quadro 2 – Princípios e recomendações de Educação Financeira	26
Quadro 3 – Planejamento dos Conteúdos da <i>Newsletter</i>	55
Quadro 4 – Calendário de Aplicação das <i>Newsletters</i>	72
Quadro 5 – 1ª parte do questionário	82
Quadro 6 – 2ª parte do questionário	82
Quadro 7 – 3ª parte do questionário	83
Quadro 8 – Análise da Categoria I	89
Quadro 9 – Análise da Categoria II – Unidade de Análise: Compreensão e Importância da Educação Financeira	90
Quadro 10 – Análise da Categoria II – Unidade de Análise: Assunto mais Relevante	91
Quadro 11 – Análise da Categoria II – Unidade de Análise: Decisões Financeiras ..	92
Quadro 12 – Análise da Subcategoria Conhecimentos – Unidade de Análise: Relevante para Profissão	94
Quadro 13 – Análise da Subcategoria Habilidades – Unidade de Análise: Importância e Aplicação das Atividades do “Saiba Mais” no Cotidiano	95
Quadro 14 – Análise da Subcategoria Habilidades – Unidade de Análise: Avaliação das Atividades do “Saiba Mais”	97
Quadro 15 – Análise da Subcategoria Habilidades – Unidade de Análise: “Contribuição das atividades para formação das habilidades financeiras”	98
Quadro 16 – Análise da Subcategoria Atitudes – Unidade de Análise: “Reflexão sobre a maneira como lida com seu dinheiro”	99
Quadro 17 – Análise da Subcategoria Atitudes – Unidade de Análise: “Capacidade de começar a praticar os ensinamentos no cotidiano”	100
Quadro 18 – Análise da Subcategoria Atitudes – Unidade de Análise: “Mudanças de hábitos financeiros”	101
Quadro 19 – Análise da Subcategoria Atitudes – Unidade de Análise: “Benefícios em ser um Jovem Equilibrado Financeiramente”	102
Quadro 20 – Análise da Categoria III	103

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Curso em que os alunos participantes estão matriculados.....	85
Gráfico 2 – Idade dos alunos participantes	85
Gráfico 3 – Estado civil dos alunos participantes	86
Gráfico 4 – Sexo dos alunos participantes	86
Gráfico 5 – Principal fonte de renda dos alunos participantes	87
Gráfico 6 – Faixa salarial mensal pessoal dos alunos participantes	87
Gráfico 7 – Situação que melhor descreve a condição econômica dos alunos participantes.....	88
Gráfico 8 – “Possui o hábito de leitura ou estudo sobre Educação Financeira? Desde quando?”	88

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEF-Brasil	Associação de Educação Financeira do Brasil
ATD	Análise Textual Discursiva
BACEN	Banco Central do Brasil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CONEF	Comitê Nacional de Educação Financeira
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
EF	Educação Financeira
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
FBEF	Fórum Brasileiro de Educação Financeira
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ONU	Organização das Nações Unidas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PEIC	Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPGEN	Programa de Pós-Graduação em Ensino
SPC	Serviço de Previdência Complementar
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
SUSEP	Superintendência de Seguros Privados
TDIC	Tecnologia Digital da Informação e Comunicação
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 REFERENCIAL TEÓRICO	22
1.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	22
1.2 ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA	28
1.3 TECNOLOGIA DIGITAL DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC)	38
1.3.1 <i>Newsletter</i>	42
2 APORTES METODOLÓGICOS DA PESQUISA	45
2.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA.....	45
2.2 APROVAÇÃO DA PESQUISA JUNTO AO COMITE DE ÉTICA.....	46
2.3 CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	47
2.4 ABORDAGEM DE DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	47
2.4.1 Análise do Ambiente e Contexto.....	50
2.4.2 Concepção do Objeto	52
2.4.3 Preparação: Elaboração e Desenvolvimento da <i>Newsletter</i>	58
2.4.4 Desenvolvimento: Aplicação e Análise	61
3 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	65
4 APLICAÇÃO DO PRODUTO.....	71
4.1 COLETA DE DADOS PARA ANÁLISE	81
4.2 ANÁLISE DE DADOS	83
4.2.1 Análise da Categoria I.....	84
4.2.2 Análise da Categoria II.....	89
4.2.3 Análise da Categoria III.....	103
4.3 METATEXTO.....	105
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	108
REFERÊNCIAS	111
APÊNDICES.....	119
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOCIECONÔMICO.....	120
APÊNDICE B - AVALIAÇÃO DA <i>NEWSLETTER</i> JOVENS ATIVOS	124
ANEXOS.....	129
ANEXO A - DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO.....	130
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	131

INTRODUÇÃO

A Educação Financeira se fez presente desde muito cedo na vida da autora, que, com menos de treze anos começou a empreender e, conseqüentemente, a ter acesso aos controles e planejamentos financeiros. Tais conhecimentos se tornaram uma prática constante em sua vida profissional e pessoal, sendo responsável por grande parte dos sonhos e desafios alcançados ao longo destes anos.

Ao ingressar na faculdade de Administração, com dezoito anos, começou a estagiar no antigo Banco Real e lá constituiu carreira por doze anos, dos quais, quatro foram dedicados à prospecção e gerenciamento de contas universitárias, o que possibilitou constatar a falta de controle com gastos, a importância e o interesse pela maior parte dos jovens quanto à Educação Financeira.

Nesse sentido, com o tempo, o interesse da autora no desenvolvimento de uma pesquisa que abordasse Educação Financeira com a aplicação de um produto educacional para esse mesmo público-alvo somente aumentou, reforçado pelo fato de que atualmente, leciona para jovens universitários nos cursos de Administração e Ciências Contábeis em uma Instituição de Ensino Superior da cidade de Assis-SP e atua, na mesma instituição, em um Núcleo de Práticas Gerenciais, convivendo com jovens que possuem situações econômicas diversas e acompanhando, constantemente, a ascensão deles ao mercado de trabalho.

Este estudo pretende contribuir para a formação dos jovens alunos do Ensino Superior, a fim de lhes oportunizar mais conhecimentos sobre Educação Financeira. Espera-se conscientizá-los sobre a forma como lidam com a questão financeira, gestão e controle, analisando as possíveis relações com o dinheiro, as suas perspectivas de futuro e, ainda, a sua condição atual (de endividados, descontrolados financeiramente ou não), administrando melhor seus recursos, de modo a permitir-lhes tomar melhores decisões financeiras em suas vidas, agregando, assim, mais conhecimento para sua atuação profissional.

Na história das sociedades, nunca houve tanta facilidade para o consumo como atualmente: o desenvolvimento do sistema econômico, o fenômeno da globalização e a evolução das tecnologias têm modificado diretamente o

comportamento da sociedade e seus padrões de compra. A facilidade de crédito e o acesso aos vários produtos existentes no mercado globalizado também têm permitido hábitos exagerados de compras de itens supérfluos e um acúmulo de “coisas”, influenciando, especialmente, parte da juventude, cada vez mais endividada, sem expectativas e projetos de futuro.

Além disso, desde muito cedo, os indivíduos começam a ter acesso às situações ligadas ao dinheiro, seja no ambiente familiar ou social, por meio de eventos envolvendo negociação de produtos ou serviços, transações de empréstimos, cartões de crédito, parcelamentos, multas, juros e afins (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013). Com o passar dos anos, em função do desenvolvimento das tecnologias digitais, houve um crescimento exponencial dos acessos aos meios de comunicação que, atualmente, trabalham como nunca para expor propagandas que despertem emoções e gerem desejos. Muitas vezes, tais anúncios acabam incentivando as pessoas a consumirem produtos e serviços de que sequer precisam e cuja renda é insuficiente para adquiri-los, tornando essa prática perigosa no que diz respeito ao caminho do endividamento.

Alinhado a essa realidade, o tema da Educação Financeira tem atraído considerável atenção nos últimos anos, tanto por parte de pesquisadores e instituições de fomento à pesquisa, quanto por parte do governo. Trata-se de um assunto que contribui, efetivamente, para o desenvolvimento social e econômico do país.

Quando a renda disponível não é suficiente para consumir todos os bens e serviços desejados, é necessário escolher por aqueles que maximizam a satisfação do indivíduo. Se assim é observado, quando o indivíduo tem conhecimento e planejamento do consumo e o faz de forma organizada, o resultado é satisfatório.

A aproximação com a Educação Financeira influencia o comportamento e as escolhas dos jovens diante das situações que surgem no cotidiano, pois oferece uma base de conhecimentos para gerenciar melhor o dinheiro e se planejar. Portanto, como salienta Bauman (2008), o conhecimento sobre Educação Financeira e seus resultados aplicados no dia a dia, auxiliam as pessoas, assim como universitários, a se organizarem melhor e a projetar conquistas para o futuro. A expectativa é de que, a longo prazo, quando os resultados individuais, fruto de uma Educação Financeira bem trabalhada, começarem a fazer

parte de suas vitórias, estes sejam repassados e replicados para outras pessoas e gerações, que também precisam ter a vida transformada economicamente.

A presente pesquisa iniciou-se logo após uma revisão baseada em Kitchenham (2004), em busca de artigos, dissertações e teses sobre Educação Financeira no Ensino Superior, tendo por base as produções nacionais publicadas nos anos de 2010 a 2020. Por meio dessa revisão, foi possível realizar um levantamento atualizado e mapear os trabalhos publicados a partir do tema. No entanto, apenas dois trabalhos foram encontrados – o que evidencia a escassez de publicações a esse respeito. Já com os termos “Educação Financeira” e “Tecnologias”, o resultado foi ainda mais reduzido: apenas uma publicação. Os mapeamentos foram realizados tanto no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) quanto no portal EduCAPES, conforme quadro abaixo:

Quadro 1– Mapeamento de Trabalhos Publicados

Pesquisa de Trabalhos Encontrados			
Base de Dados	String 1 “Educação Financeira” e “Jovens”	String 2 “Educação Financeira” e “Ensino Superior”	String 3 “Educação Financeira” e “Tecnologias”
IBICT - Teses e dissertações	<u>9</u>	<u>1</u>	<u>8</u>
Periódicos CAPES	<u>3</u>	<u>2</u>	<u>1</u>
Período pesquisado	<u>Últimos 10 anos</u>	<u>Últimos 10 anos</u>	<u>Últimos 10 anos</u>
Tipo de busca	<u>Título</u>	<u>Título</u>	<u>Título</u>

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Diante da revisão e da elaboração do referencial teórico com pesquisas diversas sobre o endividamento dos jovens brasileiros (SPC BRASIL, 2019), ficou evidente a necessidade de formação em Educação Financeira entre os universitários, como também a ampliação dos estudos na área. Os resultados mostraram que, em decorrência das mudanças políticas, econômicas, demográficas, do desenvolvimento dos mercados financeiros e da inclusão bancária, o índice de endividamento dos jovens tem crescido nos últimos tempos (ROSA; FREITAS, 2017).

Em consonância com essa realidade, percebeu-se também que os jovens de hoje em dia cresceram rodeados pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Nesse sentido, a utilização da tecnologia é algo natural para eles, pois os meios tecnológicos como celulares, *smartphones*, *notebooks*, *tablets* e outros dispositivos já estão inseridos em seu cotidiano – o que os torna cada vez mais bem informados pelo acesso a fontes diversas, principalmente pela internet, e fornece habilidades para lidar com as tecnologias (PRENSKY, 2012). Assim, “[...] a relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - e realizada através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa” (MORAN, 2007, p. 4). Contudo, as mídias sociais têm influenciado e muito no comportamento consumidor dos jovens, o que demonstra ainda mais a importância e a necessidade de oferecer a Educação Financeira para esse público.

Portanto, em relação à necessidade do público-alvo, o jovem universitário, ao iniciar sua vida acadêmica, começa a enfrentar o desafio da busca de seu espaço profissional no mercado de trabalho, como estagiário e, posteriormente, numa posição efetiva e de independência financeira. Dessa forma, a Educação Financeira tende a desempenhar um papel decisivo para auxiliar os jovens a começarem a gerir os poucos recursos que possuem e a planejarem estratégias a longo prazo para atingirem seus objetivos pessoais e profissionais. O começo de uma vida profissional implica responsabilidades, nas quais o desempenho do indivíduo depende da compreensão sobre a importância de saber gerenciar suas finanças para uma melhor tomada de decisões no que diz respeito às questões financeiras.

Considerando esse contexto, justifica-se a pesquisa em pauta para a elaboração de um produto educacional direcionado à Educação Financeira, aliado às TDICs e destinado aos jovens alunos do Ensino Superior.

Assim, a pesquisa tem a finalidade de responder a seguinte questão norteadora: “De que modo o recurso tecnológico *newsletter*, como um produto educacional voltado à Educação Financeira, pode contribuir para a formação desses futuros profissionais?”

Além disso, o presente estudo pode despertar, nesses alunos, o interesse para o assunto, tornando-os agentes de transformação, seja por meio da reaplicação dos ensinamentos e conhecimentos adquiridos, seja levando informações, seja orientando situações-problema de cunho financeiro, seja

propiciando a construção do conhecimento por meio da reflexão e do uso de ferramentas tecnológicas. Dessa forma, pretende-se contribuir, efetivamente, com o aprendizado sobre o uso consciente do dinheiro e estimular, nos jovens alunos, a realização de seu próprio planejamento financeiro, de modo que possam ser capazes de tomar decisões financeiras mais conscientes e projetar sonhos e conquistas para um futuro promissor, tanto como profissionais quanto como cidadãos.

Nesse contexto, propõe-se, como objetivo geral, desenvolver e avaliar um produto educacional voltado ao ensino da Educação Financeira: uma *newsletter* a ser elaborada mediante o emprego da Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC).

Para a consecução do objetivo geral, os objetivos específicos que direcionam a pesquisa são:

- a) Elaborar um referencial teórico que permita a compreensão dos conceitos, princípios e objetivos da Educação Financeira, bem como suas implicações na formação de alunos autônomos.
- b) Desenvolver um conjunto de *newsletter* com vários eixos temáticos: informações, técnicas, ferramentas e orientações, sobre gestão financeira pessoal.
- c) Publicar as *newsletters*, por meio de recursos eletrônicos, junto aos alunos de uma instituição de Ensino Superior.
- d) Avaliar as contribuições do recurso *newsletters* como produto educacional voltado para o ensino da Educação Financeira.

Com o desenvolvimento deste produto educacional, amparado nas TDICs,, espera-se contribuir na promoção de mais conhecimentos acerca do tema e estimular, nos jovens universitários, profundo interesse, consciência e reflexões sobre a importância da Educação Financeira para sua vida. Dessa forma, espera-se contribuir para o fortalecimento de atitudes financeiras conscientes e assertivas, visando à busca pela autonomia, independência financeira e projeção de sonhos e conquistas.

Este presente estudo foi organizado em quatro capítulos. A introdução oferece ao leitor um panorama geral sobre o contexto do estudo proposto, além de definir sua justificativa e os objetivos.

No capítulo 1, está organizada a fundamentação teórica, iniciando

com a apresentação da revisão literária sobre os seguintes temas: Educação Financeira, Ensino da educação Financeira e Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC).

Os aportes metodológicos da pesquisa estão no capítulo 2, com apresentação da aprovação junto ao comitê de ética, a caracterização da produção técnica educacional, as fases/etapas da pesquisa e a abordagem de desenvolvimento da produção técnica educacional.

O capítulo 3 versa sobre a produção técnica educacional da *newsletter* Jovens Ativos. Trata-se da descrição do produto educacional, assim como de seu processo de elaboração e desenvolvimento.

Por fim, no capítulo 4, nas chamadas “Considerações Finais”, são apresentadas reflexões sobre a pesquisa e seus resultados. E por fim, elencamos as referências com as obras que fundamentaram o desenvolvimento da pesquisa e do produto educacional.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, apresenta-se o referencial teórico que fundamentou a presente pesquisa, elaborada com base nos elementos teóricos pertinentes à temática Educação Financeira, com ênfase nos temas do ensino da Educação Financeira (EF) e da Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC).

1.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Educação Financeira consiste em um conjunto de conhecimentos cuja finalidade é levar os indivíduos a refletirem sobre sua situação econômica e a promover as mudanças de comportamentos e hábitos de compras. De modo mais amplo, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define a EF como um:

[...] processo mediante o qual os indivíduos e sociedade melhoram sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, podendo assim desenvolver, com informação, formação e orientação, valores e competências necessárias para melhor conscientização e planejamento das oportunidades e riscos envolvidos e, conseqüentemente, tomar melhores decisões e escolhas para melhorar suas condições de vida (OCDE, 2004, p. 20).

A Educação Financeira tem, como objetivo, capacitar os indivíduos para que possam tomar decisões no planejamento de suas finanças pessoais de forma mais consciente. Nesse sentido, a EF configura-se como uma importante estratégia para orientação da sociedade no sentido de lidar com finanças pessoais (BORGES, 2014), diante do atual contexto social.

Desde a década de 90, o Brasil vem passando por significativas mudanças provocadas pelo efeito da globalização, mudanças de ordem econômica, inclusive. Diante disso, vale destacar que a estabilização da moeda nacional alterou radicalmente a realidade da população do país, ocasionando a redução da inflação e fazendo com que os indivíduos mudassem seu comportamento consumidor que, antes, era voltado para curto prazismo – ou seja, suas decisões financeiras eram imediatas, priorizando o consumo sem planejamento de futuro (SAVOIA; SAITO; SANTANA: 2007).

Nesse contexto, as compras eram efetuadas sem uma planificação e

com a necessidade de se gastar imediatamente o valor recebido, visto que as variações dos preços eram constantes. Por outro lado, atualmente, com as mudanças ocorridas, exige-se muito mais análise com foco no futuro, devido ao contexto complexo caracterizado pelo alongamento dos prazos, maior diversidade de serviços financeiros e acesso a muitas ofertas de créditos. De acordo com Savoia, Saito e Santana (2007) é preciso adquirir mais conhecimentos para reavaliar decisões financeiras, bem como entender melhor as novas modalidades de créditos existentes e transações financeiras.

Com todas essas transformações decorrentes dos avanços tecnológicos, da ampliação da oferta de crédito, do aumento da variedade de itens de consumo e, também, da diversidade dos serviços financeiros, os cidadãos brasileiros têm-se deparado com uma realidade complexa em termos financeiros – o que tem desafiado sua competência para a gestão de seu dinheiro. Por conseguinte, esse novo cenário tem demonstrado que as pessoas vêm enfrentando sérias dificuldades em administrar seus próprios recursos por falta de conhecimento para tomada de decisões financeiras sadias. Essa insuficiência de conhecimentos tem gerado uma estatística de alto endividamento por parte das famílias brasileiras. Mais especificamente, tem sido possível constatar que, a cada quatro famílias no país, três possuem alguma dificuldade para se manter com seus recursos durante o mês (BRASIL, 2013).

Esse quadro tem-se agravado cada vez mais no decorrer dos anos. Segundo os dados apresentados pela Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC, 2019), considerando o número de famílias do Brasil, no mês de dezembro de 2018 o total era de 59,8% de endividados; em novembro de 2019 o total estava em 65,1%; e no fim de 2019, atingiu o total de endividados de 65,6%. A evolução histórica dos números tem evidenciado que a Educação Financeira, de fato, está muito longe do dia a dia da população (MORAES, 2019).

Dados ainda mais recentes comprovam que o número de pessoas que não conseguem honrar os compromissos financeiros assumidos continua a crescer. Conforme demonstra a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC, 2020), realizada em 2020, 66,5% das famílias brasileiras encontram-se endividadas e 11% estão inadimplentes. Em março de 2021, esse número cresceu ainda mais, chegando a 67,5% de endividados.

Todos esses dados indicam que o governo brasileiro falhou na tentativa de estimular o crescimento econômico nos últimos anos, uma vez que não se empenhou em educar as pessoas para lidar com suas finanças. A preocupação foi somente ampliar a oferta de crédito para incentivar o consumo de bens e serviços e, assim, aumentar a produção. Diante disso, o alto consumo das famílias, totalmente despreparadas para planejar e dimensionar o comprometimento de sua renda com a grande oferta de produtos, fez com que estas tivessem sua receita altamente comprometida, gerando o endividamento. Consequentemente, houve um crescimento da inadimplência com a interrupção dos empréstimos, o que acarretou na redução da atividade econômica. Criou-se, assim, um círculo vicioso de expansão e retração do crescimento econômico (SAVOIA; SAITO; SANTANA: 2007).

O surgimento desse círculo vicioso não é exclusivo do Brasil. Há, sim, uma preocupação mundial crescente, que vem gerando um aprofundamento nos estudos sobre Educação Financeira e, principalmente, no desenvolvimento de ações planejadas para melhoria dos índices de informação e conhecimento por parte da sociedade como um todo. Vários são os países que compõem a OCDE e possuem programas de Educação Financeira desenvolvidos e vigentes, com destaque para Estados Unidos e Reino Unido. Porém, em comparação a esses países, o Brasil ainda se encontra em estágio inferior quanto ao tema em pauta (SAVOIA; SAITO; SANTANA 2007).

Em decorrência dessa realidade, o tema da Educação Financeira tem atraído considerável atenção internacional nos últimos anos, tanto por parte da OCDE (que busca promover ações de incentivo) quanto por pesquisadores e cientistas econômicos, instituições de fomento à pesquisa e, também, pelo governo brasileiro. Devido à crescente importância e relevância da questão da educação voltada ao planejamento financeiro, o Brasil instituiu recentemente o Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020, o qual apresenta a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), com a finalidade de promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no país.

Ao FBEF, compete implementar e estabelecer os princípios da ENEF, bem como divulgar as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal propostas por seus membros, por outros órgãos e entidades públicas ou por instituições privadas; compartilhar as informações sobre as ações de

educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal produzidas pelos órgãos e entidades representados, para identificar as oportunidades de articulação; e promover a interlocução entre os órgãos ou as entidades públicas e as instituições privadas a fim de estimular e, sempre que possível, integrar as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal (BRASIL, 2020).

Esse novo Decreto acabou revogando a Lei nº 7397, de 22 de dezembro de 2010, que havia instituído a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF (BRASIL, 2010) que, além de reconhecer a educação financeira como uma ferramenta de melhoria da vida do cidadão, tinha como objetivo “promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e tomadas de decisões conscientes por parte dos consumidores” (BRASIL, 2010, p. 8).

A problemática financeira é antiga e recorrente devido ao alto endividamento crescente no Brasil, o qual não compromete apenas o orçamento de um indivíduo, de uma família ou de um grupo restrito, mas atinge a sociedade como um todo e acarreta uma sobrecarga ao sistema público, que deve oferecer socorro em termos de serviços de saúde, seguro-desemprego, educação, entre outros. Trata-se de um cenário preocupante, que exige políticas públicas e estratégias que possam minimizar ou, até mesmo, superar esse problema que aflige tantos brasileiros (BRASIL, 2013).

Portanto, faz-se necessário investir constantemente em ações que promovam intenso conhecimento sobre Educação Financeira, orientando a sociedade a administrar e planejar melhor suas finanças pessoais. Esse esforço é o melhor caminho para um desenvolvimento com qualidade de vida, pois contribui para a formação de indivíduos e sociedades mais responsáveis e comprometidos com o futuro. Com isso, é possível auxiliar na tomada de decisões financeiras pessoais (OCDE, 2004) e apresentar soluções para o desenvolvimento de um planejamento financeiro eficaz para a orientação dos indivíduos de forma mais segura (BRASIL, 2010).

Assim, reconhecendo a necessidade de desenvolver programas para melhoria e capacitação dos indivíduos sobre os produtos financeiros, fornecendo-lhes informações e orientações claras para que possam administrar melhor suas finanças com tomadas de decisões mais conscientes, a OCDE criou o *Financial Education Project*, em 2003. Tal projeto visa a estudar a Educação

Financeira e a propor programas aos seus países-membros, com a finalidade de analisar a efetividade das iniciativas existentes nos países e desenvolver técnicas que permitam a comparação dos programas, de modo a prover um conjunto de recomendações das melhores práticas a serem objeto de implantação (OCDE, 2004). Dentre as pesquisas realizadas pela OCDE (2004), surgiram recomendações e princípios sobre Educação Financeira, os quais aparecem enumerados no Quadro 2.

Quadro 2 – Princípios e Recomendações de Educação Financeira

1. A educação financeira deve ser promovida de uma forma justa e sem vieses, ou seja, o desenvolvimento das competências financeiras dos indivíduos precisa ser embasado em informações e instruções apropriadas, livres de interesses particulares.
2. Os programas de educação financeira devem focar as prioridades de cada país, isto é, se adequarem à realidade nacional, podendo incluir, em seu conteúdo, aspectos básicos de um planejamento financeiro, como as decisões de poupança, de endividamento, de contratação de seguros, bem como conceitos elementares de matemática e economia. Os indivíduos que estão para se aposentar devem estar cientes da necessidade de avaliar a situação de seus planos de pensão, necessitando agir apropriadamente para defender seus interesses.
3. O processo de educação financeira deve ser considerado, pelos órgãos administrativos e legais de um país, como um instrumento para o crescimento e a estabilidade econômica, sendo necessário que se busque complementar o papel exercido pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor.
4. O envolvimento das instituições financeiras no processo de educação financeira deve ser estimulado, de tal forma que a adotem como parte integrante de suas práticas de relacionamento com seus clientes, provendo informações financeiras que estimulem a compreensão de suas decisões, principalmente nos negócios de longo prazo e naqueles que comprometam expressivamente a renda atual e futura de seus consumidores.
5. A educação financeira deve ser um processo contínuo, acompanhando a evolução dos mercados e a crescente complexidade das informações que os caracterizam.
6. Por meio da mídia, devem ser veiculadas campanhas nacionais de estímulo à compreensão dos indivíduos quanto à necessidade de buscarem a capacitação financeira, bem como o conhecimento dos riscos envolvidos nas suas decisões. Além disso, precisam ser criados sites específicos, oferecendo informações gratuitas e de utilidade pública.
7. A educação financeira deve começar na escola. É recomendável que as pessoas se insiram no processo precocemente.
8. As instituições financeiras devem ser incentivadas a certificar que os clientes leiam e compreendam todas as informações disponibilizadas, especificamente, quando forem relacionadas aos negócios de longo prazo, ou aos serviços financeiros, com consequências relevantes.
9. Os programas de educação financeira devem focar, particularmente, aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança e a aposentadoria, o endividamento e a contratação de seguros.
10. Os programas devem ser orientados para a construção da competência financeira, adequando-se a grupos específicos, e elaborados da forma mais personalizada.

Fonte: OCDE (2004).

Em consonância com os princípios e parâmetros da OCDE (2004), no Brasil, a ENEF, recentemente atualizada, promove ações de capacitação, com o intuito de colaborar com a formação dos cidadãos para que possam tomar decisões financeiramente equilibradas e, também, relacionar seus recursos financeiros de

modo saudável, a fim de atender às suas necessidades e realizar projetos pessoais (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2012).

Segundo Amadeu (2009), participam, como membros dessa estratégia: o Banco Central do Brasil (BACEN), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Secretaria de Previdência Complementar (SPC) e a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). Para divulgação das ações, utilizam o endereço eletrônico www.vidaedinheiro.gov.br no qual, por meio de um formulário de cadastro, a sociedade civil organizada, as instituições públicas e as privadas podem registrar suas ações, assim como receber informações. O objetivo é manter o governo informado e verificar a realização de atividades ligadas à educação financeira.

Nesse sentido, pode-se considerar que os programas de Educação Financeira estimulam o desenvolvimento de conhecimentos, aptidões e habilidades, procurando formar indivíduos mais críticos, informados sobre os serviços financeiros disponíveis e preparados para administrar e planejar as suas finanças de maneira eficaz e consciente (DOLVIN; TEMPLETON, 2006). Naturalmente que pessoas com mais informações e aprendizados financeiros ajudam a criar um mercado mais competitivo e eficiente. Como consequência, tornam-se consumidores conscientes que, por sua vez, demandam por produtos e serviços condizentes com suas necessidades financeiras de curto e longo prazo, exigindo que os provedores financeiros criem produtos com características que melhor correspondam a essas demandas (BRAUNSTEIN; WELCH, 2002).

Além disso, é possível verificar que o dinheiro se faz presente em todos os contextos sociais, dominando a maior parte da população que se demonstra refém do mesmo e vive em uma sociedade capitalista baseada no capital. Assim, o melhor caminho é estabelecer uma relação saudável com o dinheiro o quanto antes (DOMINGOS, 2012). Essa relação deve ser iniciada com a EF, que visa a despertar a consciência crítica em relação ao consumismo, levando em conta as alterações na maneira de consumir, ao longo do tempo, inclusive. A instabilidade dos desejos, aliada à insaciabilidade das necessidades, vem crescendo, consideravelmente, em função da tendência ao consumo instantâneo e da obsolescência dos objetos consumidos (BAUMAN, 2008).

Possibilitar que a Educação Financeira chegue a todo brasileiro é dar oportunidades igualitárias de tomada de decisão financeira autônoma e saudável. Isso fortalece, portanto, a cidadania, uma vez que as decisões financeiras

individuais impactam no todo e vice-versa. Assim, ao desenvolver políticas públicas e projetos voltados a educar financeiramente a população, contribui-se para o desenvolvimento econômico e social em geral.

Em reconhecimento ao valor e à importância da Educação Financeira, foi criada, em 2011, a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-BRASIL), cuja missão é torná-la um tema relevante, compreendendo ser este um dos caminhos para transformar o Brasil numa nação financeiramente educada. Entre suas ações, destaca-se atuar no desenvolvimento de tecnologias sociais e educacionais, com o objetivo de colocá-las à disposição da sociedade gratuitamente. Assim, tem-se uma contribuição efetiva da AEF-Brasil para o desenvolvimento e a qualificação das políticas públicas, sociais e educacionais ligadas ao tema da EF, trazendo maior efetividade para os desafios de inserção e mobilização de mudanças na sociedade brasileira (AEF-BRASIL, 2013).

Portanto, visando à efetivação da Educação Financeira no contexto brasileiro, é importante buscar técnicas e métodos que promovam uma aprendizagem significativa e emancipadora do indivíduo por meio da utilização de abordagens construtivistas de aprendizagem, por intermédio, principalmente, do ensino.

1.2 ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Muito longe de ser considerado um “modismo”, a Educação Financeira se tornou objeto de estudos em nível mundial nos últimos anos. Devido à sua importância em transformar a vida dos indivíduos, tornando-os mais conscientes e sadios financeiramente, a EF tem-se configurado como um desafio global para governos, escolas e pais, tanto de países desenvolvidos quanto em desenvolvimento. Ao longo dos anos, a OCDE, criada em 1961, tem desenvolvido diferentes ações, como a organização de fóruns entre seus países-membros e a elaboração de recomendações de políticas econômicas, visando promover o bem-estar social e econômico de pessoas em todo o mundo (OCDE, 2004).

Os estudos em Educação Financeira nos países desenvolvidos (como Estados Unidos, Reino Unido, Japão, Austrália, Nova Zelândia e Coreia do Sul) têm sido realizados de forma mais intensa, com a ampliação de técnicas de transformação econômica, no intuito de educar financeiramente a população,

abordando uma grande variedade de programas e utilizando ferramentas de treinamento como *sites*, panfletos e brochuras. Além disso, muitos deles se valem de campanhas na mídia para esclarecer aos indivíduos sobre assuntos como crédito, seguro, investimento e poupança previdenciária (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Isso demonstra o quanto a escola, as famílias e a sociedade devem exercer a responsabilidade de formar crianças e adolescentes para a vida financeira de maneira saudável, atuando de forma crítica e consciente, de modo que todos consigam realizar corretamente seu papel na sociedade organizada (REBELLO; ROCHA FILHO, 2015). Seguindo as orientações da OCDE (2005), muitas ações podem ser praticadas para potencializar um programa de Educação Financeira efetivo, entre elas: o incentivo da cultura de poupança; a construção de conceitos de crédito, investimentos e consumo consciente; e o acompanhamento da qualidade desses programas.

A partir de 2003, o tema da Educação Financeira foi incluído no plano de ações da OCDE, com a criação do "Projeto Educação Financeira". Tal projeto foi organizado em duas etapas: a primeira, direcionada à Educação Financeira para a população de uma forma geral; e a segunda, focada em espaços escolares (OCDE, 2005). É notório o quanto é essencial que as instituições de ensino colaborem para que a educação também seja direcionada às questões financeiras, permitindo o desenvolvimento dos indivíduos de maneira que consigam administrar seus recursos financeiros adequadamente (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Começando a sinalizar a relevância da EF no Brasil, em 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apresentam o tópico "Trabalho e Consumo" como tema transversal a ser abordado com alunos do Ensino Fundamental II, de modo a problematizar as relações complexas entre ambos. Esses temas perpassam, principalmente, os currículos de História, Geografia e Matemática, levando em conta a perspectiva da transversalidade e contemplando questões relevantes e atuais, buscando atender às dimensões conceitual, procedimental e atitudinal (BRASIL, 1998).

Além da questão de educar financeiramente, é necessário estar atento ao consumismo, que tem sido estimulado ao longo dos anos por uma sociedade vulnerável. Incita-se a reprodução de comportamentos, de forma que

ações dos consumidores atendam às tendências e à moda, o que se reflete na maneira de aquisição de bens e serviços (BORDIEU, 1983).

A cultura do consumo sustenta todo um sistema econômico que se beneficia do seu crescimento e, conseqüentemente, educa os cidadãos de maneira subjetiva para um comportamento voltado ao consumismo (ANCELMO, 2019). Nesse sistema ao qual a sociedade está submetida, antes de consumidores, todos tornam-se mercadorias, pois consomem com a ilusão e o ínfimo objetivo de serem notados (BAUMAN, 2008).

Dessa forma, Bauman (2008, p. 41) entende que uma sociedade de consumidores é caracterizada pelos seguintes atributos: “[...] capacidade profundamente individual de querer, desejar e almejar [...]”. Nesse contexto, a mídia influencia a estabelecer certos padrões de comportamento e de convívio, sendo o jovem uma das principais vítimas, devido à sua constante utilização das ferramentas de comunicação.

Infelizmente, o consumismo tem-se tornado a “economia do engano”, pois se vale da irracionalidade do público-alvo e de ferramentas emotivas, estimulando-os a consumirem cada vez mais, como possível garantia de felicidade e satisfação. Essa situação dá, também, uma possibilidade de destaque no anonimato social, uma vez que o consumidor é, antes de tudo, uma mercadoria que, por meio dos produtos e conceitos que consome, almeja exprimir uma ideia a ser vendida no convívio social (BAUMAN, 2008).

A todo momento, o consumo tem sido estimulado e movimentado por uma sociedade na qual os cidadãos acabam gastando muito da renda que recebem de modo acrítico. Esses mesmos consumidores acabam alimentando um comportamento que aumenta as possibilidades de endividamento, principalmente diante dos imprevistos.

Muitas vezes, os imprevistos são consequência dos padrões elevados de consumo, que resultam na falta de controle financeiro e no endividamento das famílias. Esse problema afeta não só a saúde financeira pessoal do indivíduo, mas também o desenvolvimento das economias e sua sustentabilidade a longo prazo. Nesse sentido, Portilho (2005, p. 36) pondera que “[...] o consumo está ganhando centralidade no debate ambiental internacional, tornando-se uma das principais vertentes na busca da sustentabilidade. Assim, controlar o consumo representa, além de tudo, um ato de cidadania e de solidariedade para com as

gerações futuras”.

Reconhecendo toda essa problemática, em 2007, o governo brasileiro constituiu um grupo de trabalho com representantes de órgãos e entidades governamentais e organizações da sociedade civil, denominado Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF). Desde então, tal comitê busca desenvolver uma política pública voltada a promover ações e projetos para a Educação Financeira, no intuito de mapear o grau de conhecimento financeiro da população brasileira (ROSA; FREITAS, 2017). Em 2010, como parte de seus trabalhos, o CONEF instituiu a ENEF, através do Decreto Federal nº 7.397/2010, revogada recentemente pela Lei nº 10.393 (BRASIL, 2020).

Uma das ações desenvolvidas pela ENEF revogada foi o Programa de Educação Financeira nas Escolas, o qual fornecia materiais para o trabalho com professores e alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental até o terceiro ano do Ensino Médio. Seu objetivo era levar conhecimento sobre finanças pessoais para o ensino em todo percurso de formação de crianças e de jovens, apresentando-lhes, dentro da grade curricular, situações cotidianas vivenciadas por eles, no intuito de ajudá-los a tomar decisões corretas. Vale ressaltar que tudo isso foi pensado para elevar o padrão de Educação Financeira dos brasileiros como um todo.

O programa, quando em funcionamento, disponibilizava materiais de excelente qualidade, de fácil acesso e utilização para a formação de docentes e alunos na Educação Financeira (como cursos *online* gratuitos e livros). Porém, constatou-se que houve pouca divulgação nos sistemas de ensino, o que resultou no desconhecimento, por parte dos professores e alunos, tanto da existência da ENEF quanto de seus programas (LOPES, 2019).

Embora pouco divulgado, o programa sempre objetivou a formação da cidadania e de alunos críticos e autônomos para a tomada de decisões em situações vivenciadas no campo econômico e financeiro. Para tanto, oferece ferramentas para que os mesmos possam planejar sua vida financeira de modo a realizar seus sonhos, em um processo de responsabilidade socioambiental. Neste contexto, tanto os alunos quanto os professores devem ser vistos como multiplicadores dos conhecimentos, trazendo contribuições a toda a sociedade e, mais diretamente, a suas famílias. Contudo, ao longo do processo da Educação Financeira, ambos podem tornar-se "[...] autônomos em relação a suas finanças e menos suscetíveis a dívidas descontroladas, fraudes e situações comprometedoras,

que prejudiquem não só sua própria qualidade de vida como a de outras pessoas” (CONEF, 2014, p. 3).

Em 2018, diante da necessidade de um trabalho mais propagado, bem organizado e sistematizado, o Ministério da Educação tornou obrigatório o tema da Educação Financeira, incluindo-o entre os temas que deverão constar nos currículos de todo o Brasil, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada pela Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018a). A BNCC (BRASIL, 2018b), que serve como referência para os currículos escolares brasileiros, traz algumas considerações que, em conformidade com as recomendações da OCDE (2005), tornam-se úteis para reflexões da sociedade. Ademais, o documento está de acordo com a orientação do Projeto de Educação Financeira da OCDE, o qual entende a temática como parte essencial do currículo escolar.

A BNCC, em sintonia com o conceito da OCDE, ao prever a abordagem da Educação Financeira de forma transversal e integradora, procura garantir a articulação das discussões a respeito dos conteúdos em diferentes disciplinas. Assim, o documento orienta que assuntos relacionados à EF sejam discutidos na escola, favorecendo “um estudo interdisciplinar, envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro” (BRASIL, 2018b, p. 269). Os estudos relacionados à EF necessários ao currículo escolar, deverão englobar os conceitos básicos de economia e finanças, de modo a potencializar a autonomia dos alunos e despertar opiniões conscientes e críticas nas diversas práticas financeiras do cotidiano.

Como já destacado, a EF era pouco discutida no âmbito nacional escolar, pois não havia, até o ano de 2018, a sua inclusão oficial nas disciplinas escolares. Entretanto, em decisão recente, a BNCC (BRASIL, 2018b) estabeleceu que essa temática se torne parte integrante dos componentes curriculares obrigatórios a partir de 2020, o que visa contribuir para a melhoria no nível de Educação Financeira da população brasileira. Essa decisão se amparou na experiência de outros países, como os Estados Unidos, onde a temática faz parte da grade curricular das escolas (CARVAS, 2018) e está no foco dos mediadores públicos e privados há muitos anos, como instituições governamentais e financeiras. A decisão americana de inserir finanças pessoais como matéria na grade curricular

de alunos do Ensino Médio vem promovendo, assim, a Educação Financeira na sociedade (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007), e gerando impacto muito positivo, comparativamente à realidade de outros países.

Diante desse contexto, as escolas precisam preparar, cada dia mais, as novas gerações para o uso inteligente e responsável do dinheiro e dos recursos, a fim de contribuir para o crescimento da economia e dos índices de qualidade de vida de modo sustentável.

O sistema educacional brasileiro, sabe-se, é dividido em Educação Básica e Ensino Superior. No sistema de ensino básico, já estão acontecendo mobilizações e movimentos para inclusão da Educação Financeira como parte integrante dos componentes curriculares obrigatórios. No entanto, o Ensino Superior demonstra uma situação muito preocupante, onde essa temática é pouco reconhecida. Considerando o campo das pesquisas sobre Educação Financeira, o cenário se agrava ainda mais, pois o assunto é pouco explorado no âmbito das universidades (ANCELMO; FREITAS, 2019), mesmo sendo de grande relevância acadêmica e social para enfrentamento dos problemas de natureza financeira.

O Ensino Superior é previsto, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), como área da educação que tem por finalidade formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos a atuarem nos setores da sociedade brasileira. Dentre as finalidades, destacam-se ainda: o incentivo à pesquisa e investigação científica, a promoção de conhecimentos culturais, científicos e técnicos por meio do ensino ou de publicações, o estímulo ao aperfeiçoamento cultural e profissional e a promoção da extensão (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, considerando o Ensino Superior como etapa importante ao desenvolvimento social e educacional, várias são as estratégias adotadas pelo Plano Nacional de Educação, instituído por meio da Lei nº 13.005/2014. Dentre elas, destaca-se o incentivo às pesquisas que identifiquem a necessidade de articulação entre formação, currículo, pesquisa e trabalho, alinhadas às necessidades socioeconômicas e culturais do país (BRASIL, 2014). Assim, essa estratégia subsidia a ideia de que a oferta do Ensino Superior deve, também, estar alinhada às necessidades econômicas e sociais (ANCELMO, 2019).

Seguindo nessa mesma perspectiva, Audy (2017) pontua que as Instituições de Ensino Superior devem atuar como vetores do desenvolvimento socioeconômico, com objetivos que vão além do ensino, por meio da formação

cultural e profissional dos cidadãos, possibilitando a resolução de problemas e demandas sociais.

Considerando o papel importante que o Ensino Superior exerce para o desenvolvimento socioeconômico de uma nação, é notória a necessidade do desenvolvimento de políticas mais assertivas para inclusão da Educação Financeira nessa modalidade de ensino. Dessa forma, é de fundamental importância corrigir a lacuna existente no Ensino Superior, quanto à Educação Financeira. Ocorre que as informações, ações, recursos e atividades relacionadas à EF no Brasil que contemplam a ENEF (tanto por meio dos documentos quanto através de seu *site* oficial www.vidaedinheiro.gov.br) e os documentos oficiais de educação têm sido direcionados apenas para a Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio), não contemplando o Ensino Superior de maneira específica.

Em relação à Educação Financeira como uma área de interesse público, torna-se necessário que sua oferta seja ampliada e que ações de disseminação de seus conceitos sejam oportunizadas a toda população, para que o equilíbrio financeiro esteja ao alcance de todos. Nesse sentido, Savoia, Saito e Santana (2007) indicam que, apesar das críticas quanto à abrangência e aos resultados, a Educação Financeira é de extrema importância para o desenvolvimento econômico saudável da população.

Segundo Zerrenner (2007, p. 43), a inserção da Educação Financeira no ensino “poderia ser uma saída antes de os problemas de endividamento acontecerem, pois os jovens obteriam conhecimento necessário para planejar”. Nesse sentido, Amadeu (2009) salienta que, por meio da Educação Financeira, os indivíduos adquirem conhecimento e instrumentos necessários para a tomada de decisões, podendo auxiliá-los no processo de escolhas, de investimento e endividamento.

Com relação aos acadêmicos, que estão em fase de formação profissional e pretendem atuar economicamente em suas atividades, observa-se a importância de ofertar a formação em Educação Financeira como complemento à formação de seu curso, para que tenham condições de se desenvolver com conhecimento e equilíbrio financeiro.

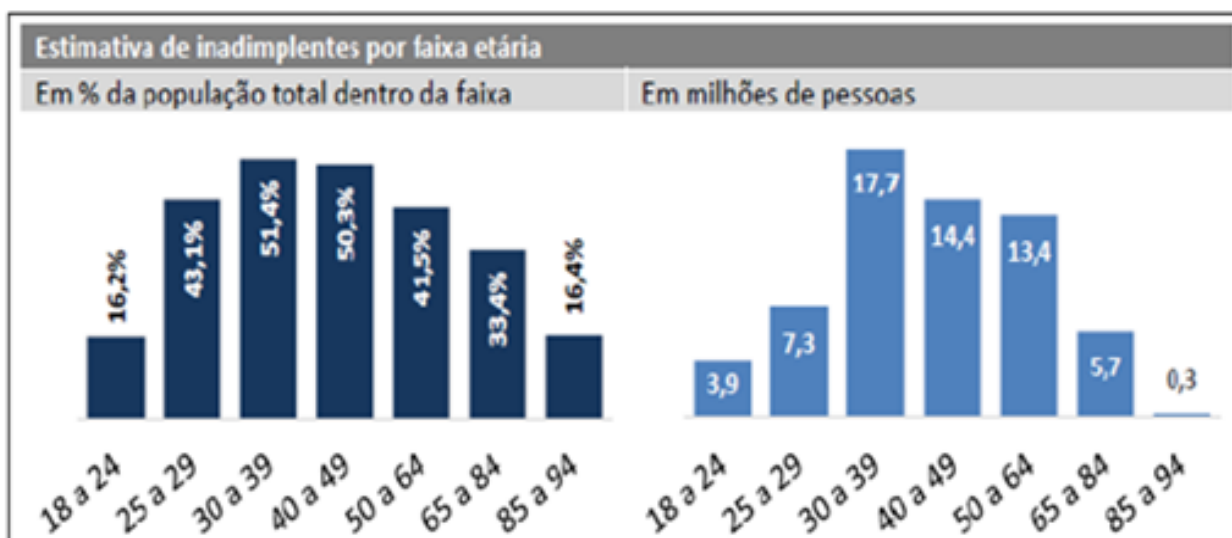
Além disso, alguns estudos apontam que jovens universitários possuem baixo nível de alfabetização financeira (ALVES; SILVA; BRESSAN, 2011; CUDE *et al.*, 2006). As consequências disso vão além da má gestão de seus

recursos e do endividamento, podendo interferir na sua saúde e no seu desempenho ao longo do curso (BODVARSSON; WALKER, 2004; CUDE *et al.*, 2006). Assim, “caso não ocorra uma melhoria nesse processo, os futuros adultos podem causar problemas sociais pela incapacidade de administrar seus próprios recursos e os gastos de suas famílias” (GORLA *et al.*, 2016, p. 20).

Atualmente, os jovens brasileiros estão enquadrados em uma classe que possui menor média de renda (OCDE, 2018). Considerando que os universitários fazem parte da faixa etária jovem (INEP, 2017) e estão a todo momento expostos aos apelos da mídia e ao consumo, é preciso ressaltar a importância em realizar um trabalho sobre Educação Financeira com esse público.

Agravando ainda mais esse cenário, uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) – Brasil, em abril de 2019, apontou que 62,65 milhões de brasileiros estavam negativados naquele momento, e que o índice de inadimplência entre os jovens na faixa etária de 25 a 29 anos representava aproximadamente 43,1% dos negativados no país, conforme indica a Figura a seguir.

Figura 1 – Inadimplentes por Faixa Etária

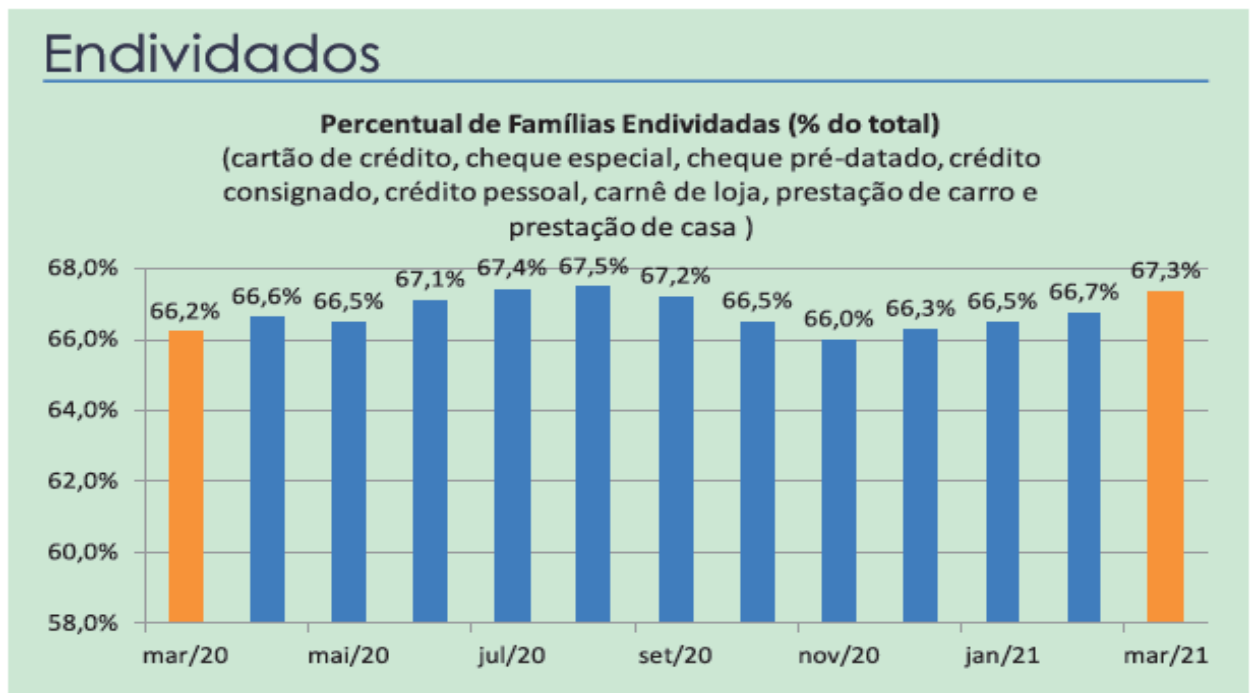


Fonte: SPC BRASIL (2019).

Nessa linha de raciocínio, estudo do ano de 2021, desenvolvido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em conjunto com os resultados mensais da PEIC, demonstrou que o percentual de endividamento das famílias brasileiras cresceu para 67,3% em março de 2021, o que

representa mais de 11 milhões de famílias brasileiras endividadadas. Essas famílias possuem contas como cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa. Comparado a março de 2020, tal percentual alcançou uma alta de 1,1%, número que se justifica pelo enfrentamento à pandemia da Covid-19, conforme indica a Figura 2.

Figura 2 – Pesquisa Percentual de Famílias Endividadadas



Fonte: PEIC (2021).

Não bastasse a situação financeira crítica dos brasileiros, esses números somente tem-se agravado com o passar dos anos. É o que demonstra uma pesquisa recente realizada, neste ano de 2022, pela CNC, onde se salienta que o endividamento dos brasileiros atingiu a proporção de 77,5% da população. O percentual é de 10,2% pontos maior que o registrado em março do ano passado, quando essa parcela era de 67,3% e a é a maior proporção já registrada nos 12 últimos anos do levantamento (NETO, 2022). Há também um relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), braço institucional da Organização das Nações Unidas (ONU), que afirma que tais números demonstram um cenário de endividamento preocupante no Brasil, pois sete em cada dez famílias brasileiras se endividaram durante a pandemia, e 43,2% deste total não devem

conseguir honrar seus compromissos financeiros.

Assim, ressalta-se a urgência de investimento em Educação Financeira para todos os públicos a fim de conter esse número crescente a cada ano. Investir nos jovens, portanto, é uma alternativa muito válida, no sentido de conter tais números e, sobretudo, despertar neles reflexões e maior interesse para que se desenvolvam financeiramente com consciência, equilíbrio, mudanças de comportamentos e qualidade de vida. Tudo isso contribuirá com uma sociedade mais sadia, financeiramente, no futuro, com desenvolvimento e planejamento de projetos.

Assim, considerando as pesquisas e os altos índices de jovens brasileiros endividados e inadimplentes, fica nítida a importância da formação em Educação Financeira específica aos alunos do Ensino Superior. Em consonância com o que ressalta a OCDE (2018), para que o país possa atender às suas demandas sociais e econômicas, é necessário que seus cidadãos tenham acesso à formação e qualificação profissional, elementos cruciais para o aumento da produtividade, alinhado a mais conhecimento e equilíbrio financeiro.

A existência dessa lacuna de formação em Educação Financeira aos jovens universitários, acentua a problemática do endividamento desse público. Apesar de alguns cursos superiores possuírem disciplinas de cálculo em suas matrizes curriculares, a maioria deles não contempla o conhecimento em EF. Entretanto, essa necessidade é sentida por todo público jovem que, por vezes, está iniciando no mercado de trabalho e tendo acesso à gestão do próprio dinheiro. Dessa forma, a Educação Financeira no Ensino Superior torna-se um fator de colaboração para o desenvolvimento social e econômico sustentável dos jovens e da sociedade em geral.

Considera-se, assim, importante o desenvolvimento de estudos e ações para disseminação da Educação Financeira nos ambientes educacionais, colaborando para que os alunos tenham acesso a essa formação desde a infância até a vida adulta como futuros profissionais, tornando-se cidadãos conscientes e equilibrados quanto às finanças, para exercer suas atividades, projetar sonhos com responsabilidade e planejar um futuro mais tranquilo.

1.3 TECNOLOGIA DIGITAL DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC)

Diante das mudanças ocorridas nos últimos tempos, a tecnologia, como hoje a conhecemos, está inserida em todos os contextos, tornando-se cada dia mais primordial nas atividades do cotidiano. Mas podemos observar que, na verdade, ela sempre esteve presente, desde o início da história, onde o homem se utilizava de diversas estratégias para sobreviver: a escrita, a roda, o fogo, etc. (BRIGGS; BURKE, 2004).

O termo tecnologia refere-se a tudo o que foi inventado pelo homem com o objetivo de facilitar e simplificar o trabalho e, ao mesmo tempo, enriquecer as relações entre os indivíduos (CHAVES, 1999). Também entende-se a tecnologia como a extensão da ação humana, da sua evolução, em que o homem facilita e amplia o seu fazer para além do seu corpo, melhorando sua qualidade de vida e não dispensando a interação, pois ela é social e está atrelada ao desenvolvimento da sociedade (COSTA, 2017). Nesse sentido, de acordo com Bueno (1999, p. 87), a tecnologia é:

[...] um processo contínuo através do qual a humanidade molda, modifica e gera a sua qualidade de vida. Há uma constante necessidade do ser humano de criar, a sua capacidade de interagir com a natureza, produzindo instrumentos desde os mais primitivos até os mais modernos, utilizando-se de um conhecimento científico para aplicar a técnica e modificar, melhorar, aprimorar os produtos oriundos do processo de interação deste com a natureza e com os demais seres humanos.

A tecnologia está em todo lugar e já faz parte intrínseca da vida de qualquer indivíduo. Atividades comuns do dia a dia como dormir, comer, trabalhar, estudar, ler, conversar ou se divertir podem ser otimizadas graças à tecnologia. Trata-se de algo tão próximo e presente no dia a dia cuja existência, por vezes, nem se percebe. De igual forma, sequer nos damos conta que outros instrumentos também são considerados tecnologias, tais como: fogão, geladeira, máquina de lavar, microondas, alimentos industrializados, relógio e outros. Assim, as tecnologias são tidas como um conjunto de ferramentas que integram o cotidiano das pessoas, tanto na vida pessoal quanto profissional: um simples giz em sala de aula passa a ser um instrumento tecnológico aliado à técnica de utilizá-lo na lousa (BUENO, 1999).

Em decorrência dessa presença marcante e cotidiana da tecnologia e de todas as transformações ocasionadas pelo grande desenvolvimento tecnológico e consequente evolução das ferramentas utilizadas como meios de informação e comunicação, surge o termo Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC), como um novo modo do conhecimento a ser desenvolvido, adquirido e transmitido. Estes recursos tecnológicos são ferramentas que têm potencial de integração com o sistema educacional, pois podem ser utilizadas com inúmeras possibilidades na elaboração de recursos e estratégias educacionais, atuando na implementação de técnicas, dando acesso às informações, adequações de conteúdos curriculares, e proporcionando a interação dos alunos (GIROTO; POKER; OMOTE, 2012). As novas tecnologias digitais são aplicações de um conhecimento científico ou técnico, de um “saber como fazer”, de métodos e materiais para a solução de uma dada dificuldade.

As TDIC são recursos que se baseiam em informática, internet e conexões sem fio, as quais integram diferentes mídias e permitem a formação de redes de comunicação (SANTOS; SALES, 2017). A convergência das mídias permite que imagens fixas e/ou em movimento, sons e textos escritos produzam um novo tipo de mídia: a multimídia. As TDICs, ao se disseminarem na sociedade, criaram uma nova forma de cultura: a cibercultura ou cultura digital (LÉVY, 2010).

A cibercultura pode ser definida como o agrupamento dos fenômenos de trocas e criações que ocorrem no mundo virtual da rede digital, bem como seu impacto na sociedade (SILVEIRA, 2019). Em outros termos, para Martino (2014, p. 25),

O termo [cibercultura] designa a reunião de relações sociais, das produções artísticas, intelectuais e éticas dos seres humanos que se articulam em redes interconectadas de computadores, isto é, no ciberespaço. Trata-se de um fluxo contínuo de ideias, práticas, representações, textos e ações que ocorrem entre pessoas conectadas por um computador- ou algum dispositivo semelhante – a outros computadores.

Inevitavelmente, a cibercultura vem envolvendo os processos de ensino-aprendizagem, devido à condição da sociedade contemporânea (a sociedade da informação), que, por sua vez, redimensiona o papel da escola e do docente ao demandar novos perfis de estudante e de professores capazes de utilizar as TDICs para se comunicar, assimilar e produzir conhecimento (LÉVY, 2010).

Essa sociedade moderna está cada dia mais cercada por novas TDICs. O acesso a elas é ilimitado por parte dos indivíduos que, cada vez mais, obtêm diversos conhecimentos e de modo cada vez mais acelerado em relação ao passado recente. Isso faz com que adquiram as informações por meio de diferentes canais de comunicação. É fato, pois, que a informação pode facilitar o processo de aprender e de ensinar, mas por si só ela não constrói, efetivamente, o conhecimento, uma vez que este vai além da obtenção da informação (ROSA; FREITAS 2017).

Conhecimento não é a compreensão da realidade, por meio da retenção da informação. Conhecer é, sim, utilizar-se da informação para desvendar o novo e prosseguir (LUCKESI; PASSOS, 1996). Essa condição pode ser aplicada às diversas dimensões da vida humana e, em especial, à área Financeira.

Nesse sentido, a Educação Financeira deve ser um processo contínuo e atual, acompanhando a evolução dos mercados, as variações das necessidades em diferentes fases da vida e a crescente complexidade das informações (OCDE, 2004). Assim, considerando as revoluções tecnológicas e científicas da história moderna, que determinaram as mudanças no comportamento e no desenvolvimento socioeconômico e cultural dos dias atuais, é preciso repensar os processos de ensino e aprendizagem historicamente aceitos (SOFFNER, 2014).

Ao longo das últimas décadas, as TDICs têm alterado as formas de trabalhar, de se comunicar, de se relacionar e de aprender. Na Educação, elas têm sido incorporadas às práticas docentes como meio para promover aprendizagens mais significativas, com o objetivo de apoiar os professores na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhando o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos estudantes e despertando maior interesse e engajamento por parte deles (BRASIL, 2018).

A BNCC contempla o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais, tanto de forma transversal – quando elas estão presentes em todas as áreas do conhecimento e destacadas em diversas competências e habilidades com objetos de aprendizagem variados – quanto de forma direcionada – quando têm, como fim, o desenvolvimento de competências relacionadas ao próprio uso das tecnologias, recursos e linguagens digitais, ou seja, para o desenvolvimento de competências de compreensão, uso e criação de TDICs em diversas práticas sociais (BRASIL, 2018).

Contudo, a realidade do processo educacional atual não está

acompanhando a velocidade das tecnologias digitais, exigindo mais atenção, sobretudo quanto às transformações metodológicas no processo de ensino e aprendizagem. Atualmente, em pleno terceiro milênio, quando os meios tecnológicos são traduzidos em computadores, *lphones*, multimídia e realidade virtual, a educação permanece fiel à sua prática tradicional (ACEVEDO, 1998).

É possível perceber que a tecnologia digital, apoiada pela internet, mudou o mundo. Essa revolução é de tal ordem, que, praticamente, nenhum campo da atividade humana ficou imune, reformulando conceitos como velocidade, eficiência, abrangência e, conseqüentemente, surgindo novos hábitos de consumo e atividades comerciais. Com a educação não poderia ser diferente, pois a tecnologia está sendo adotada na maior parte das modalidades de ensino como aliada ou integradora no processo de ensino e aprendizagem. A educação tem sido pressionada a buscar novas alternativas metodológicas, pelas novas gerações de alunos que, muitas vezes, resistem ao modelo hierárquico e uniforme de aprender (ACEVEDO, 1998).

Essas novas gerações de alunos são chamadas pelo professor Marc Prensky (2012) de “nativos digitais”, ou seja, aqueles que nasceram nos últimos vinte anos e chegaram a um mundo já rodeado por recursos e instrumentos tecnológicos enxergando-as como algo natural, do próprio cotidiano. Tais indivíduos mostram que aprendem de uma forma diferente de como se aprendia num passado recente, não numa estrutura linear, como outrora, mas explorando, mexendo, tentando e compartilhando.

Nesse contexto, torna-se essencial incorporar as tecnologias digitais ao Ensino Superior, visto que o acesso às informações entre os jovens se dá a todo instante. Além disso, pelos avanços tecnológicos, já existem muitos instrumentos com novas utilidades e capacidades para serem inseridos em sala de aula, fazendo com que os professores pensem e repensem suas práticas diárias, refletindo sobre a importância e a necessidade de novos estilos de aprendizagem baseados em recursos tecnológicos.

Sendo assim, o presente estudo tomou as TDIC como aliadas no desenvolvimento de seu produto educacional *newsletter*, por enxergá-las como um novo estilo de aprendizagem, capaz de auxiliar na disseminação do conhecimento sobre Educação Financeira. Espera-se, portanto, favorecer uma melhor compreensão acerca da EF entre os jovens universitários, proporcionando-lhes o

desenvolvimento de competências que possibilitem mudanças no comportamento por meio da incorporação de novos hábitos com vista a possíveis conquistas de um futuro promissor enquanto profissionais e cidadãos.

1.3.1 NEWSLETTER

Diante das diversas TDIC da atualidade, e considerando suas potencialidades no processo de ensino aprendizagem às novas dinâmicas sociais, o presente estudo desenvolveu uma *newsletter*, também conhecida como boletim eletrônico ou carta informativa, como aliada neste processo para disseminação do conhecimento sobre Educação Financeira entre os jovens.

A geração atual, e principalmente os jovens que se encontram no Ensino Superior, estão habituados a receber informações incorporadas às tecnologias digitais a todo instante. Por essa razão, optou-se pela *newsletter*, justamente por tratar-se de uma ferramenta digital e meio de comunicação elaborados com conteúdos, linha editorial, comunicação visual atrativa e periodicidade, cujo objetivo é levar informação, de forma eletrônica, para um público-alvo definido sobre um assunto relevante.

De acordo com Cesca (2006), *newsletter* é uma carta informativa e representa a publicação de uma organização destinada a um determinado público de interesse, grande parte do material é voltada para um grupo externo. São enviadas por correio eletrônico, SMS, MMS, *WhatsApp*®, ou outros tipos de comunicação eletrônica.

A relevância do conteúdo é primordial para que haja interesse pela leitura e continuidade do seu recebimento, pois, se a *newsletter* não oferecer nada de útil ao público-alvo, é melhor não a enviar, pois o resultado será nulo ou prejudicial (FELIPINE, 2009).

Além do conteúdo, os textos devem ser claros e sucintos e o material precisa representar a organização, como acrescenta o autor. A composição de cores e a diagramação são fundamentais para elevar a identidade visual da instituição. O assunto tratado na edição é outro ponto importante, pois auxilia o leitor a identificar rapidamente do que tratam as matérias publicadas (PINHO, 2003).

Portanto, possui, como características principais, as seguintes: a utilidade (os leitores esperam por conteúdos atrativos); proximidade (o tom envolvido

é próximo e deve provocar empatia nos leitores); e regularidade (deve sempre seguir um calendário programado de envios).

Assim, o objetivo de uma *newsletter*, conforme Felipe (2009), é criar vínculos com o leitor, gerando conhecimento de marca e confiabilidade, o que não só abre o caminho para a ação desejada, como também estabelece um relacionamento que estimulará a realização de mais ações ao longo do tempo.

Nesse contexto, essa ferramenta digital vem ganhando significativo espaço no meio organizacional, podendo ser utilizada no âmbito educacional por se tratar de um veículo de comunicação utilizado para envio de grande remessa de conteúdos a um custo acessível e abrangente.

O objetivo do estudo em questão foi desenvolver o produto educacional *newsletter* com a elaboração de conteúdos relevantes e específicos sobre a Educação Financeira, alinhados a dados reais e, assim, despertar, nos jovens alunos, o interesse pela temática. Os conteúdos abordados na *newsletter* foram produzidos com foco nos jovens do Ensino Superior, e estão atrelados às propostas da ENEF, da AEF-Brasil e do BACEN, para, assim, informar e provocar, nos leitores, reflexões sobre a importância da Educação Financeira em sua vida. A estruturação dos tópicos conteudísticos inspirou-se no ensino por competências, que compreende o conjunto Conhecimentos, Habilidades e Atitudes de Zabala e Arnau (2010).

Para que a *newsletter* apresentasse uma comunicação visual atrativa, primeiramente, foram definidos, pela autora, o nome “Jovens Ativos” e a escolha de cores (prevalecendo verde e laranja), bem como os símbolos e figuras (alusivos a dinheiro, juros e outros), proporcionando a identidade visual que representa as edições.

A periodicidade definida para envio das *newsletters* foi semanal, visto que foram necessárias 06 semanas para aplicação do produto, pois se trata de 06 edições com temas específicos, abordando conteúdos não muito extensos e que contemplam materiais diversos sobre o tema, tais como textos, vídeos, planilhas, exercícios e aplicativos, além de sugestões de artigos, exercícios, *podcasts* e outras atividades. A forma de comunicação eletrônica escolhida para o envio das publicações foi o *WhatsApp*®, por se tratar de um meio de comunicação já utilizado nas aulas, além de ser bastante afeito ao público jovem.

Todos os textos foram escritos de maneira clara e objetiva. A

propósito, Pinho (2003, p. 68) salienta que, “os artigos devem ser informativos, enxutos e sucintos como em um *lead* de jornal, escritos com sentenças curtas”, objetivando levar conhecimentos e informações aos jovens alunos sobre Educação Financeira, através de um canal de comunicação interativo, para assim contribuir com o aprendizado e possíveis mudanças de comportamentos financeiros.

Buscamos, portanto, que a *newsletter* pudesse despertar nos jovens – com apoio dos meios tecnológicos – o interesse pela Educação Financeira, através de conteúdos atuais e relevantes, permitindo a criação de um elo, para que o jovem possa sentir-se entusiasmado e interessado em continuar recebendo as publicações, pois segundo Felipe (2009), para que haja interesse pela leitura e na continuidade do seu recebimento, os conteúdos devem ser relevantes ao público-alvo.

2 APORTES METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este capítulo apresenta os encaminhamentos metodológicos e conceituais que subsidiaram o desenvolvimento da presente pesquisa, bem como a elaboração do produto educacional, sua aplicação, análise e avaliação.

2.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA

Este estudo foi desenvolvido à luz dos pressupostos da pesquisa tecnológica que, em seu sentido amplo, tem como finalidade o desenvolvimento de:

[...] artefatos, entendidos aqui não apenas como produtos físicos, concretos, mas também intelectuais, que visem o controle da realidade. Esta modalidade de pesquisa é pautada pela tarefa que se propõe solucionar [...] A pesquisa tecnológica tem como produto, invariavelmente, o desenvolvimento de uma nova tecnologia (FREITAS JUNIOR, 2014, p. 10).

A pesquisa tecnológica foi considerada para o estudo, pois o delineamento dessa abordagem metodológica vai ao encontro dos objetivos de desenvolver um produto técnico educacional proposto a partir da identificação de um problema ou de uma necessidade social – neste caso específico, caracterizada pela inclusão da Educação Financeira no ambiente universitário. Sendo assim, propõe-se o desenvolvimento de uma *newsletter*, com o propósito de levar, aos jovens universitários, informações e conteúdos relevantes sobre a gestão financeira pessoal. Para tanto, tem-se como aliada a TDIC, uma ferramenta com potencial de integração de diversos recursos, além de grande aceitação pelos discentes.

A mesma pesquisa tem-se delineado, ainda, como uma contribuição diante da demanda de meios para disseminação da Educação Financeira, em especial no Ensino Superior, situação identificada em estudo preliminar. Nesse sentido, espera-se que o recurso desenvolvido possa tornar a EF relevante e essencial na formação dos jovens, por meio da proposição de ações formativas sistematizadas, visto que uma das características da aplicação do conhecimento tecnológico é a busca por solucionar demandas imediatas da sociedade (FREITAS JUNIOR, 2014).

Bunge (1985) conceitua a pesquisa tecnológica como uma área do conhecimento que se ocupa da produção de artefatos, os quais podem ser

planejados, elaborados, executados e avaliados à luz do conhecimento científico, na busca por soluções práticas e funcionais, com vistas ao enfrentamento de demandas sociais emergentes.

Já Cupani (2006) e Freitas Junior (2014) afirmam que um artefato não pode ser reconhecido apenas como um objeto físico, palpável, mas também pode ser abstrato. Na perspectiva da pesquisa tecnológica, são consideradas as produções intelectuais desenvolvidas mediante um planejamento. inclusive.

Outra característica da pesquisa tecnológica é que o conhecimento por ela produzido tem um comprometimento com as necessidades e condições políticas e econômicas da sociedade (VARGAS, 2003).

Além disso, a pesquisa tecnológica visa a dar suporte para que, com o conhecimento produzido, as demandas sociais sejam resolvidas por meio de soluções práticas. Isso remete à problemática inicial do presente trabalho, que versa sobre a necessidade de promover ações e propor atividades inovadoras ou perspectivas que ainda não tenham sido adotadas para disseminação da Educação Financeira entre os jovens universitários, uma vez que há pouca incidência de estudos diretamente relacionados a esse campo (FREITAS JUNIOR, 2014). Para tanto, conforme apresentado no referencial teórico, os problemas financeiros da sociedade (em especial, dos jovens) devem ser analisados de modo a comportar discussões e propostas que possibilitem novas alternativas e soluções.

O presente estudo buscou o desenvolvimento, a aplicação e a avaliação de um produto educacional voltado ao ensino da Educação Financeira: uma *newsletter* criada mediante o emprego da Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC).

Desse modo, trata-se de um trabalho de cunho prescritivo, com enfoque didático e direcionador do comportamento financeiro responsável. Tem-se um produto desenvolvido, especificamente, para uma certa situação ou finalidade, adaptado ao ambiente em função de determinado propósito humano, com as propriedades desejadas, idealizado e confeccionado conforme a demanda percebida (FREITAS JUNIOR, 2014).

2.2 APROVAÇÃO DA PESQUISA JUNTO AO COMITE DE ÉTICA

A pesquisa teve aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa

(CEP), por meio do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 45378421.0.0000.8123 e com parecer consubstanciado nº 4.821.953. Em observação aos princípios éticos da pesquisa, em anexo, constam os seguintes documentos:

- Declaração de Anuência da Instituição.
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Na sessão seguinte, apresenta-se a caracterização do Produto Educacional deste estudo.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

A proposta de elaboração de uma *newsletter* está fundamentada na linha de pesquisa “Formação Docente, Recursos Tecnológicos e Linguagens”, do Mestrado Profissional em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná (PPGEN/UENP), em conformidade com a determinação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que regulamenta a obrigatoriedade de todos os Mestrados Profissionais gerarem produções técnicas. Tais produtos são requisitos obrigatórios aos mestrandos para a obtenção da titulação e devem obedecer às qualificações da CAPES, podendo ser desenvolvidos em ambiente educacional formal ou não formal (CAPES, 2019).

A *newsletter* corresponde a um boletim informativo eletrônico – neste caso, com conteúdos específicos para estudantes do Ensino Superior. Assim, de acordo com a categorização das Produções Técnicas Educacionais realizadas pela CAPES, a produção técnica educacional oriunda deste trabalho se enquadra na categoria 2, destinada ao desenvolvimento de mídias educacionais, tais como vídeos, simulações, animações, videoaulas, experimentos virtuais, páginas de *internet*, *blogs* e afins (CAPES, 2013).

2.4 ABORDAGEM DE DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

O produto educacional desenvolvido neste estudo compreende a elaboração de uma TDIC, que tem como foco contribuir com a aprendizagem dos alunos, promovendo mais conhecimentos sobre a Educação Financeira, a fim de que suas tomadas de decisões sejam mais conscientes e equilibradas no sentido de

minimizar os possíveis problemas financeiros enfrentados pelos jovens universitários. A metodologia utilizada na elaboração deste produto segue as orientações da Pesquisa de Desenvolvimento, proposta por Van Der Maren (2004, p. 179), que pode assumir três formas: “desenvolvimento de conceito, desenvolvimento de objeto ou ferramenta e desenvolvimento ou melhoria de competências pessoais como ferramentas profissionais”.

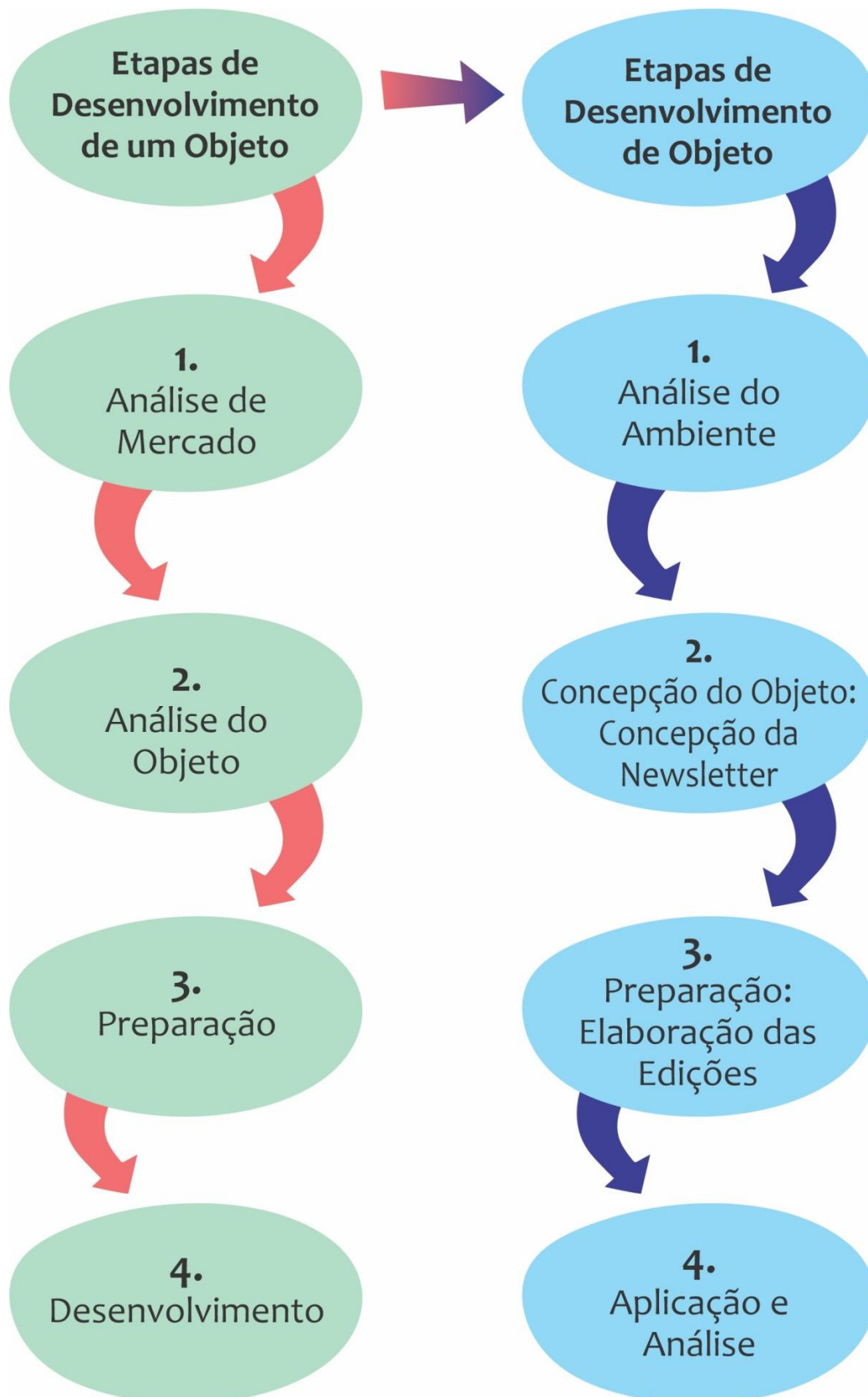
A proposta é a elaboração de uma *newsletter*, que se enquadra como desenvolvimento de um objeto, que “[...] visa à solução de problemas a partir da prática diária, na qual este tipo de investigação é mais direcionado no campo das tecnologias educacionais e da didática” (VAN DER MAREN, 2004, p. 179).

Segundo Van Der Maren (2004), o desenvolvimento de um objeto pedagógico segue quatro passos:

- a) Análise do mercado: identifica-se um problema ou necessidade, objetivos, motivações, e caracteriza-se o público-alvo e seu contexto;
- b) Análise do objeto: conceitua-se o objeto a ser elaborado como um modelo ou protótipo que procure dar resposta às necessidades apontadas na análise do mercado;
- c) Preparação: ocupa-se da elaboração e avaliação de estratégias e alternativas, fazendo com que o produto final seja o mais apropriado, e realiza-se a testagem, por simulação, em grupo piloto, para que se proceda à escolha de um protótipo;
- d) Desenvolvimento: realiza-se o teste de implementação do objeto num contexto educativo real. Nessa fase, faz-se a avaliação, bem como as adaptações e modificações necessárias do protótipo, de modo a melhor satisfazer às necessidades anteriormente verificadas.

Na Figura 3, apresenta-se a sistematização entre a relação das etapas apresentadas por Van Der Maren (2004) com as etapas que foram adaptadas e desenvolvidas nesta pesquisa.

Figura 3 – As quatro fases do desenvolvimento do objeto



Fonte: adaptado de Van Der Maren (2004).

Considerando o desenvolvimento de uma TDIC para propagação da Educação Financeira entre os jovens universitários, aparecem, a seguir, as etapas detalhadas do estudo, conforme a Metodologia de Van Der Maren (2004).

2.4.1 Análise do Ambiente e Contexto

Esta etapa consiste na investigação e diagnóstico das necessidades do público-alvo ao qual se destina o objeto, detectando o seu contexto, os conhecimentos pertinentes, objetivos e outros aspectos.

“Jovens Ativos” é uma *newsletter* desenvolvida para abordar temas sobre Educação Financeira. Esses temas estão atrelados ao cotidiano desse público-alvo e, assim, visam despertar, nos jovens universitários, o interesse pela temática, para que passem a refletir sobre sua realidade financeira.

O público-alvo do estudo são estudantes universitários, selecionados devido à necessidade de formação em Educação Financeira para o Ensino Superior, conforme as pesquisas realizadas no referencial teórico. A questão da escolha da Instituição de Ensino se deu por conveniência, devido à oportunidade oferecida pela Direção Acadêmica à autora deste produto. A referida Instituição de Ensino Superior é localizada na cidade de Assis, no Estado de São Paulo. No ano de 2021, havia 1678 jovens universitários matriculados, os quais estavam distribuídos nos 11 cursos de graduação oferecidos, a saber: 44 alunos no curso de Administração; 95, em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; 84 alunos em Ciência da Computação; 88, em Ciências Contábeis; 641, no Direito; 88 alunos na Enfermagem; 99, em Fisioterapia; 19 alunos em Fotografia; 433, em Medicina; 51, em Publicidade e Propaganda; e 36 alunos no curso de Química.

Para realização do diagnóstico das necessidades do público-alvo, foi escolhida uma amostra por conveniência, compreendendo apenas os cursos de Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciência da Computação e Ciências Contábeis. Com o intuito de conhecer um pouco mais sobre o perfil socioeconômico desses alunos, foi elaborado e aplicado um questionário (Apêndice A), composto por 14 questões, por intermédio do *Google Forms*®. Do total de questionários enviados, houve um retorno de 47 alunos, no período de 12 a 15 de julho de 2021. Da amostra analisada, 34% são estudantes do curso de Ciências Contábeis, 27,7% de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, 21,3% de

Administração e 17% de Ciência da Computação.

O perfil dos alunos que compõem a amostra é caracterizado, em sua maioria (87,4%), por jovens entre 18 a 25 anos de idade, sendo 61,7% do sexo masculino e 38,3% do sexo feminino. Um total de 91,5% dessa amostra apresentam o estado civil como solteiros. Em relação à cidade de origem dos alunos, constatou-se que 67,30% são da cidade de Assis e os outros 32,7% são oriundos de cidades da região, como Cândido Mota, Cruzália, Maracaí, Palmital, Paraguaçu Paulista, Rancharia e Tarumã.

A maioria dos jovens (89,4%) mora com os pais e familiares, enquanto 6,4% residem com esposo e filhos e 4,3% vivem sozinhos. Sobre a situação de trabalho, 63,8% dos alunos estão trabalhando integralmente, 10,6% estão exercendo parcialmente uma atividade remunerada, 2,1% trabalham eventualmente e 23,4% não estão trabalhando e são financiados pela família.

Com relação à situação financeira dos jovens universitários, 27,7% estão trabalhando com renda de até 1,5 salário mínimo; 21,3% com menos de 1 salário mínimo; 14,9% com mais de dois salários mínimos; e 19,1% não possuem renda mensal.

Dos jovens que têm renda, 36,2% recebem auxílio da família para se manter; ao passo que 8,5% deles dizem que não precisam de ajuda financeira para subsidiar seus gastos; e 38,3% afirmam contribuir para o sustento da família.

Além disso, foi possível constatar que 74,5% dos jovens concluíram o Ensino Médio em escolas públicas; 19,1%, em escolas particulares; e 6,4%, em ambas escolas.

Com relação ao gerenciamento e controle dos recursos que possuem, a maior parte controla o próprio orçamento (80,9%), enquanto 10,6% informaram que não controlam e 8,5% disseram serem os pais que realizam esse controle.

A pesquisa também demonstra que 85,1% dos jovens possuem acesso a produtos financeiros: 66%, com acesso a conta corrente e cartão de crédito; 12,8%, acesso apenas a conta corrente; 6,4%, apenas ao cartão de crédito; e 14,9% ainda não possuem acesso a nenhum produto financeiro.

Quando o assunto Educação Financeira foi abordado, 10,6% disseram possuir vasto conhecimento sobre o tema; 29,8% informaram terem conhecimento mediano; 42,6% possuem pouco conhecimento; e 17% não possuem

nenhum tipo de conhecimento. Porém, a pesquisa demonstrou o grande interesse dos jovens em aumentar seus conhecimentos, isto é, 95,7% dos respondentes.

Com o questionário aplicado, confirmou-se ainda mais a necessidade de desenvolver um produto educacional voltado para a realidade deste público-alvo. Ao iniciar os estudos e a vida profissional, os jovens precisam buscar aprimorar seus conhecimentos, mantendo uma relação saudável com o dinheiro e, conseqüentemente, traçando metas para conquistar a liberdade financeira. Souza (2013) e Borges (2014) afirmam que a orientação e o conhecimento financeiro tornam os indivíduos mais conscientes em suas decisões, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais.

Portanto, realizar um estudo compreendendo a importância da organização, do planejamento e do melhor gerenciamento dos recursos financeiros para uma eficiente tomada de decisões no que diz respeito às questões de finanças entre os jovens, é contribuir com o seu crescimento tanto pessoal como profissional.

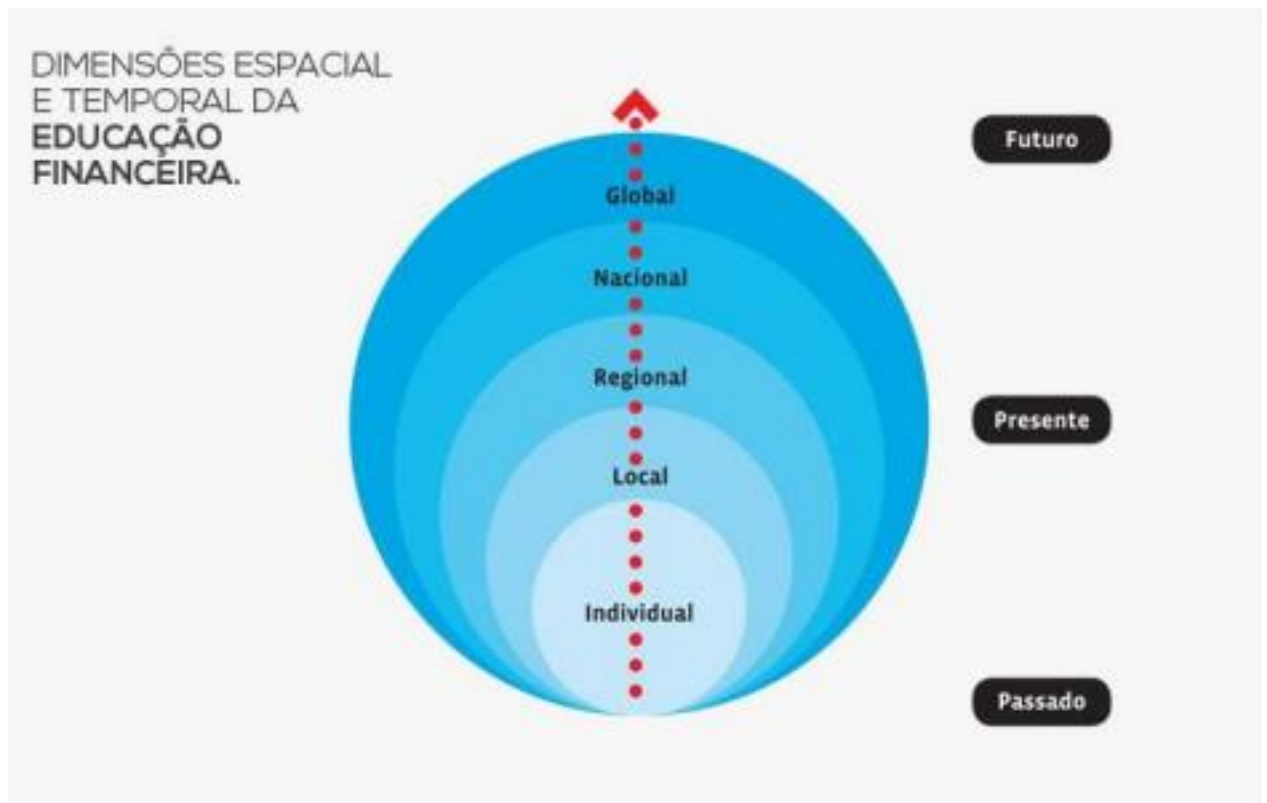
2.4.2 Concepção do Objeto

A partir do diagnóstico e da análise de demanda e público-alvo, passa-se a buscar uma base teórica para a elaboração do boletim eletrônico (*newsletter*), com ênfase na etapa da concepção de objeto. Assim, procura-se o desenvolvimento, a aplicação e a avaliação de um produto educacional voltado ao ensino da Educação Financeira: uma *newsletter* a ser desenvolvida mediante o emprego da Tecnologia Digital da Informação e Comunicação.

Propõe-se, portanto, o desenvolvimento deste boletim informativo eletrônico – *newsletter* – denominado pela autora de “Jovens Ativos”. Tal boletim busca promover vários tipos de conhecimentos e conteúdos atuais para o desenvolvimento de competências, fazendo com que os jovens possam compreender a importância de saber gerenciar suas finanças para uma melhor tomada de decisões no que diz respeito às questões financeiras.

Os temas abordados na *newsletter* seguem a estrutura do documento “Orientação para Educação Financeira nas Escolas” (ENEf, 2012), que trabalha os conteúdos em duas dimensões: a espacial e a temporal, conforme apresenta a Figura 4.

Figura 4 – Dimensões espacial e temporal da Educação Financeira



Fonte: ENEF (2012, p. 4).

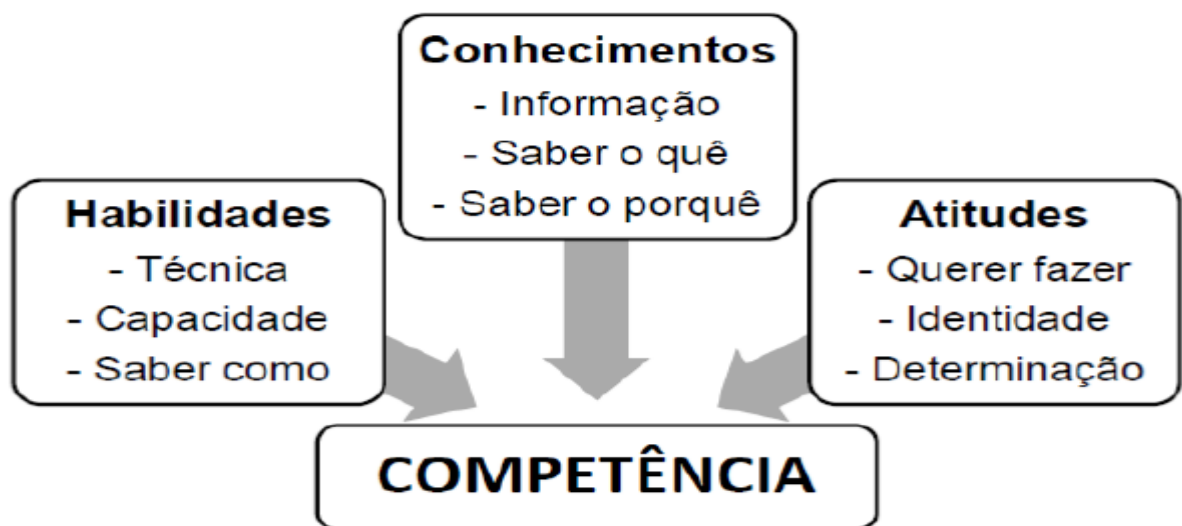
Na dimensão espacial, os conceitos de Educação Financeira são trabalhados a partir das influências de ações individuais sobre o contexto social e/ou vice-versa. Compreendem-se, assim, os níveis individuais, locais, regionais, nacionais e globais, mantendo-se uma inter-relação entre eles, pois as ações de um nível refletem nos demais. Possuir uma estrutura financeira desequilibrada afeta tanto o nível individual quanto os níveis locais, regionais, nacionais e globais – da mesma forma que algumas medidas globais e nacionais também interferem na dinâmica econômica dos níveis anteriores.

Já a dimensão temporal é a relação existente entre as ações que os indivíduos realizam e as suas consequências no decorrer do tempo. Os conceitos são desenvolvidos a partir das decisões tomadas no presente e terão reflexos no futuro, conectando-as com o passado, o presente e o futuro, cujas consequências e resultados poderão ser positivos ou negativos (CONEF, 2014).

Nesse sentido, a *newsletter* foi estruturada com conteúdos baseados no ensino por competências, conforme Zabala e Arnau (2010), que compreendem o conjunto Conhecimentos, Habilidades e Atitudes. As competências são consideradas

como a capacidade de articular conhecimentos para realização de uma ação eficaz frente a alguma situação. Ensinar através de competências proporcionará a mobilização do conhecimento científico com a habilidade de fazer algo, resultando em uma alteração na ação do sujeito, em uma atitude. Então, por meio das competências, é possível ensinar os alunos para que suas ações sejam sempre mais eficientes (ZABALA; ARNAU, 2010). Ainda, é possível relacionar os elementos da competência por meio do uso de verbos correspondentes, como saber o quê ou por quê, saber como fazer e querer fazer (FLEURY; FLEURY, 2001), conforme Figura 5.

Figura 5 – Competência e seus elementos



Fonte: Andrade (2012, p. 27).

Os conhecimentos correspondem aos conceitos e procedimentos; as habilidades correspondem às práticas cognitivas e socioemocionais, e as atitudes e valores estão relacionados às resoluções de demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018).

Dessa forma, abordar a Educação Financeira por meio do ensino por competências, torna possível aos jovens universitários relacionarem ao próprio dia a dia o conhecimento que aprenderam com as leituras na *newsletter*. Assim, através dos exercícios sugeridos, eles podem identificar a melhor maneira para aplicar esse conhecimento, além de testar suas habilidades. Além disso, poderão colocar em prática o que aprenderam frente às situações-problema reais, mudando, assim, as suas atitudes e refletindo sobre seu comportamento.

Para definir e elaborar os conteúdos que foram trabalhados na *newsletter*, considerou-se que a Educação Financeira compreende os processos que envolvem ganhar, administrar, gastar, poupar e aplicar seus recursos financeiros de maneira eficiente. Sendo assim, as edições foram planejadas conforme demonstra o quadro 3.

Quadro 3 – Planejamento dos Conteúdos da *Newsletter*

EDIÇÃO	TEMA	DESCRIÇÃO	
1ª EDIÇÃO	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	CONHECIMENTOS	Nesta primeira edição, os conhecimentos foram aplicados através dos temas: O que é Educação Financeira; A Educação Financeira em Nossas Vidas; Importância da Educação Financeira; Triste Realidade Financeira; e Equilíbrio Financeiro. Os tópicos promovem: Compreensão do que é Educação Financeira; Entendimento da importância do tema e seus impactos na vida das pessoas; Demonstrações de situações em que ela se faz presente.
		HABILIDADES	As habilidades foram trabalhadas na seção "Saiba Mais", ao final da edição, com a proposta de cursos, <i>quiz</i> e leituras que promovam mais aprendizado.
		ATITUDES	As atitudes procuram levar os jovens a repensar seus valores e comportamentos financeiros e a refletir sobre a necessidade de educar-se financeiramente.
2ª EDIÇÃO	ORÇAMENTO FINANCEIRO	CONHECIMENTOS	Nesta segunda edição, os conhecimentos foram aplicados por meio dos temas: O que é Orçamento Financeiro? Importância do Orçamento Financeiro; Você sabe o quanto ganha?; Você sabe o quanto gasta?; Proposta de Metodologia para Elaboração de Orçamento; Benefícios em Realizar um Orçamento; e Organizando as Finanças em 30 min. semanais. Os conteúdos desta edição procuram: Promover conhecimento acerca do Orçamento Financeiro. Demonstrar a eficácia desta ferramenta para melhor gerenciamento dos recursos financeiros.

		HABILIDADES	As habilidades desta edição, trabalhadas na seção "Saiba Mais", têm a proposta de levar os jovens ao: Aprendizado de como realizar um Orçamento; Saber diferenciar receitas de despesas; Conhecimento dos agrupamentos dos tipos de despesas; Houve sugestões de planilhas e aplicativos, além de um Podcast e um curso que possibilita aprimorar os conhecimentos com a prática.
		ATITUDES	Nesta edição, o comportamento dos jovens foi provocado por intermédio de reflexões sobre o consumismo e de práticas relacionadas à organização financeira.
3ª EDIÇÃO	PLANEJAMENTO FINANCEIRO	CONHECIMENTOS	Os temas abordados nesta edição são: O que é Planejamento Financeiro; Quais Procedimentos você deve adotar para iniciar um Planejamento Financeiro; Benefícios de um Planejamento Financeiro; Dicas para redução de despesas para um Planejamento mais eficaz; Proposta de Elaboração de um Planejamento Financeiro; e. para finalizar. O que é Reserva de Emergência. Estes conteúdos trabalhados buscam trazer mais conhecimentos sobre os temas abordados e seus conceitos, e a conscientização da importância sobre a adoção de um Planejamento Financeiro para a vida pessoal e profissional.
		HABILIDADES	Com o objetivo de desenvolver as habilidades dos alunos sobre o tema, foram propostos quatro tipos de atividades na última página da <i>newsletter</i> , no item Saiba Mais. Essas atividades permitem que os jovens alunos desenvolvam conhecimentos e habilidades para reconhecer a importância do Planejamento e iniciar a construção do seu próprio planejamento.
		ATITUDES	Diante dos conhecimentos adquiridos com as leituras e após o desenvolvimento das habilidades adquiridas por meio das atividades propostas, os alunos são provocados, por meio de questões contidas no texto, a refletir e a raciocinar sobre quais atitudes devem ser tomadas a partir daquele momento e que podem contribuir com o seu futuro.

4ª EDIÇÃO	CONSUMO CONSCIENTE	CONHECIMENTOS	Os assuntos que foram abordados nesta edição são: O que é Consumo?; Necessidades ou Desejos; Vantagens do Consumo Planejado; Dificuldades encontradas para Planejamento do Consumo; Consumo Consciente; Consumidor ou Consumista; e Dicas para colocar em prática o Consumo Consciente. Esses conteúdos buscam promover conhecimentos sobre os conceitos, importância e vantagens do consumo planejado.
		HABILIDADES	As habilidades foram trabalhadas por meio da exposição e transmissão dos vídeos contidos na seção Saiba Mais, e das demais atividades sugeridas para realização.
		ATITUDES	Foram apresentadas, por meio dos conteúdos trabalhados no <i>newsletter</i> , algumas perguntas para que os alunos pudessem refletir e responder sobre as atitudes mais adequadas em relação ao consumo planejado e consciente e sobre as reais necessidades e ou desejos.
5ª EDIÇÃO	CRÉDITOS E JUROS	CONHECIMENTOS	A edição trabalhou os seguintes conteúdos: Crédito; Vantagens e Desvantagens do Crédito; Juros, Aliado ou Vilão; Endividamento e Inadimplência; Atitudes que você deve tomar se estiver endividado; e Empréstimos e Financiamentos. Todos estes conteúdos têm o objetivo de ampliar os conhecimentos com relação à escolha dos vários créditos existentes e ainda reconhecer a importância do poder dos juros no tempo.
		HABILIDADES	As atividades propostas por meio da seção Saiba Mais permitem que os jovens alunos desenvolvam conhecimentos e habilidades para colocar em prática, em seu cotidiano, principalmente com a realização de cálculos antes de tomar qualquer tipo de crédito.
		ATITUDES	O texto da <i>newsletter</i> procura promover a conscientização dos jovens leitores a respeito das várias ofertas de créditos existentes e dos juros que são empregados nestas modalidades. Objetiva-se fazê-los refletir, através de questões, sobre como suas decisões no presente podem e irão interferir no seu futuro.

6ª EDIÇÃO	INVESTIMENTOS	CONHECIMENTOS	Os temas abordados nesta edição são: Poupança ou Investimentos; Pilares dos Investimentos; Qual é o seu perfil de Investidor; Tipos de Investimentos; Afinal o que é Renda Fixa e Renda Variável; O que é Fundo Garantidor de Crédito; e O que é taxa Selic. Esta edição promove conhecimentos sobre as principais diferenças de poupar e investir; alguns tipos de investimentos e seus pilares; o reconhecimento do seu perfil investidor e a representação da taxa básica de juros da economia (Selic) e as formas para analisar um investimento.
		HABILIDADES	As habilidades foram trabalhadas por meio de atividades propostas na seção Saiba Mais, e procuram abordar dicas e classificações dos investimentos, atenção às rentabilidades e canais de finanças seguros.
		ATITUDES	Os conteúdos trabalhados na <i>newsletter</i> vêm acompanhados de algumas perguntas para que os alunos possam refletir sobre as atitudes sobre iniciar investimentos no presente para a conquista de seus sonhos e projetos futuros, sempre com conhecimento e respeitando o seu perfil investidor.

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Proporcionar aos jovens conhecimentos mais aprofundados sobre Educação Financeira por meio dos conteúdos, atividades e reflexões da *newsletter*, é dar condições para que eles possam refletir e mudar sua condição financeira atual, aperfeiçoando sua condição socioeconômica.

2.4.3 Preparação: Elaboração e Desenvolvimento da *Newsletter*

A partir da análise do ambiente e da concepção do produto educacional, passou-se para a etapa de preparação, composta por um processo de identificação das estratégias utilizadas no desenvolvimento da *newsletter*.

O processo de preparação iniciou-se com a identificação e denominação da *newsletter*, seguido da criação de sua identidade visual, com a escolha de cores, símbolos e figuras que a contemplam. “Jovens Ativos” foi o nome escolhido pela autora, e seu *layout* foi construído após muitas pesquisas e com o

auxílio de tecnologia, conforme resultado na Figura 6.

Figura 6 – *Layout da Newsletter*



Fonte: elaborado pela autora (2021).

A *newsletter* foi construída através de uma linguagem adequada ao público jovem e possui conteúdos não muito extensos, além de sugestões de artigos, exercícios, *podcasts* e outras atividades, com o intuito de atrair a atenção e não se tornar algo cansativo. Sendo assim, o produto possui visual moderno e objetivo, com figuras e indagações que procuram levar o leitor a reflexões sobre o tema antes mesmo de iniciar a leitura. Os principais temas foram divididos em cada edição, com vários conteúdos afins.

O *layout* de “Jovens Ativos” foi construído através do *CorelDraw*, um programa de desenho vetorial bidimensional para *design* gráfico, com auxílio do *Photoshop*, um software caracterizado como editor de imagens, que desenvolveu todas as figuras inéditas do produto. As imagens e figuras trabalhadas foram criadas a partir de muitas pesquisas em *sites* sobre Educação Financeira e, na sequência, foram elaboradas, tornando-se inéditas e com características próprias para todas edições.

Figura 7 – Exemplo de *Layout da Newsletter*



Fonte: elaborado pela autora (2022).

Cada edição contempla uma introdução referente ao tema abordado, com um espaço que compreende todos os conteúdos e assuntos. Os temas de cada edição foram trabalhados com títulos que procuram atrair e chamar a atenção do leitor. Os conteúdos teóricos abordados na *newsletter* foram produzidos por meio de diversos estudos e referências, mas fundamentalmente alinhados com as propostas da ENEF, da AEF-Brasil e do BACEN – com as devidas adaptações aos jovens do Ensino Superior –, uma vez que essas instituições possuem forte atuação no sentido de potencializar a disseminação de conhecimentos sobre a EF. Em suma, pretende-se provocar, nos acadêmicos leitores, reflexões sobre a importância de uma melhor gestão financeira para a realização de sonhos e projetos e, assim, poderem conquistar um futuro mais tranquilo financeiramente.

Foram desenvolvidas seis edições, aplicadas semanalmente. Para cada edição das *newsletters*, foi escolhido um tema específico com conteúdos baseados em assuntos atuais e referenciados.

No final da edição das *newsletters*, há um espaço intitulado “Saiba Mais”, que apresenta aos leitores diversos materiais que contribuem com o aprendizado e conhecimento: artigos, exercícios, vídeos, podcasts, testes entre

outros.

Figura 8 – Layout da seção "Saiba Mais"



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Após a elaboração das seis edições, elas foram enviadas, por meios eletrônicos, aos jovens alunos participantes do estudo. Nesse sentido, pretendeu-se propagar as potencialidades da Educação Financeira, bem como demonstrar que sua utilização, pelos jovens, pode contribuir para uma tomada de decisões mais acertada. A tecnologia presente também permitiu potencializar os efeitos ocorridos no ambiente acadêmico, com o viés da informação e da formação da Educação Financeira para os jovens universitários.

2.4.4 Desenvolvimento: Aplicação e Análise

A última etapa da pesquisa, compreendeu as aplicações e as análises do produto educacional, com a implementação do objeto – *newsletters*, bem como suas contribuições para o processo de aprendizagem em um contexto real de ensino para os jovens leitores.

A aplicação do produto educacional realizou-se com duas turmas do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis: o 3º ano do curso de Administração e o 2º ano do curso de Ciências Contábeis, perfazendo um total de 28 alunos. A escolha dessas duas turmas ocorreu devido ao acesso direto que a pesquisadora possuía com as mesmas, já que lecionava as disciplinas de Logística e Meio

Ambiente (na Administração) e Planejamento e Gestão Estratégica (em Ciências Contábeis), tendo sido autorizada pelas duas Coordenações a realizar essa aplicação devido ao reconhecimento sobre a importância do tema junto a esses acadêmicos.

Primeiramente, as publicações das *newsletters* foram enviadas aos alunos para conhecimento e leitura, através do *WhatsApp*®, por tratar-se de um canal de comunicação já utilizado em aulas. Criou-se, inclusive, um grupo naquele aplicativo de mensagens denominado Educação Financeira, para facilitar o envio e recebimento das *newsletters* e, conseqüentemente, o seu controle. As edições foram enviadas uma a uma, obedecendo à ordem das edições e respeitando a periodicidade semanal.

A aplicação seguiu um planejamento: 1) alunos receberam, semanalmente, antes das aulas, as publicações das edições para conhecimento e leitura; b) a cada semana, na sala de aula, a professora pesquisadora abordava o tema da edição, procurando demonstrar sua importância e relevância no contexto atual, por meio de conceitos e exemplos reais daquela edição; c) os alunos eram estimulados a realizar as atividades e exercícios propostos; d) e por fim, as aulas eram destinadas a reflexões por meio de debates e troca de experiências entre os alunos.

As edições encontram-se compostas por conteúdos informativos, técnicos, ferramentas e orientacional sobre uma melhor gestão financeira. A sugestão das atividades oportunizou momentos de reflexão e debates relacionados a atitudes consumistas e irresponsáveis, bem como as mais eficientes tomadas de decisões financeiras e suas conseqüências.

Por último, após a aplicação do produto, foram analisadas as contribuições do produto educacional por meio da percepção dos jovens universitários, evidenciando positivamente sua utilização como recurso de apoio para o ensino da Educação Financeira.

A técnica utilizada para avaliação e análise dos resultados do produto educacional *newsletter* foi a aplicação de um questionário para coleta de dados. A propósito, segundo Malheiros (2011), os questionários permitem realizar projeções para a população representada, além de testar as suposições levantadas para a pesquisa.

O questionário foi elaborado, especificamente, para essa finalidade,

por meio do *Google Forms*. Está composto por 26 questões (16 dissertativas e 10 objetivas) que foram divididas em 03 partes: a primeira, composta por nove questões, que possibilitava a caracterização do perfil e hábitos dos entrevistados; a segunda, composta por dez questões cuja finalidade era avaliar as contruibuições do produto educacional *newsletter* para a vida do discente; por fim, a parte com seis questões cujo objetivo era identificar as percepções dos alunos quanto aos aspectos visuais e técnicos, como qualidade do material, figuras e *layout*, extensão dos conteúdos, meios utilizados para envio e. também. a satisfação do aluno em continuar recebendo ou não o recurso. .

Ao final, o pesquisador realizou a análise dos dados provenientes das respostas do questionário através da Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galliazzi (2007). Essa metodologia de análise consiste em um:

[...] processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem a partir de uma sequência recursiva de três componentes: a desconstrução dos textos do “corpus”, a unitarização; o estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar o emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada(MORAES; GALLIAZZI, 2007, p. 78).

Os dados coletados foram analisados seguindo as fases da ATD, sendo elas: 1 - Desmontagem dos textos, ou unitarização; 2 - Estabelecimento de relações entre as unidades ou categorização; e 3 - Captação do novo emergente ou metatexto. Essa metodologia de análise de dados busca a produção de novas compreensões a respeito dos fenômenos e dos discursos (MORAES; GALIAZZI, 2007).

De acordo com o objetivo geral da pesquisa e tendo por base as três fases de aplicabilidade da ATD, as respostas ofertadas pelos vinte e oito alunos participantes se tornaram os excertos textuais da primeira fase da análise de dados, considerando os mais repetidos das respostas e, com a utilização da ATD, emergiram em “unidades de analise” (MORAES; GALIAZZI, 2007).

Na segunda fase da ATD, foram formadas, por meio do “estabelecimento de relações” (MORAES; GALIAZZI, 2007), três categorias de análise. A categoria I - Caracterização e Hábitos do Entrevistado; a categoria II - Avaliação da TDIC (*newsletter*) e seu conteúdo; e a categoria III - Avaliação Técnica do Produto. Todo processo de análise e a identificação dos excertos textuais

correspondentes foi orientado pelas categorias definidas acima.

A terceira fase da análise, a partir da ATD, consistiu na elaboração de um metatexto, compreendido como um processo auto-organizado de construção de novos significados. No capítulo 5 desta dissertação encontra-se todo o processo detalhado dessa análise.

3 PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

O Produto Técnico Educacional apresentado é uma *newsletter* intitulada “Jovens Ativos: *Newsletter* em prol da Educação Financeira”, que é parte integrante da Dissertação de Mestrado: “Educação Financeira para juventude: desenvolvimento de um produto educacional digital para jovens mais autônomos”, disponível em: <http://www.uenp.edu.br/mestrado-ensino>. Para mais informações, entre em contato com a autora pelo e-mail: danicamargovencio@gmail.com.

Essa Produção Técnica Educacional, denominada “Jovens Ativos”, diz respeito a um boletim eletrônico, uma *newsletter*, que aborda assuntos relevantes de Educação Financeira para jovens universitários. Os temas trabalhados nas *newsletters* encontram-se estruturados a partir dos elementos que compreendem a formação de competências: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes.

A *newsletter* é composta de seis edições, sendo que cada uma compreende um assunto relevante. Os conteúdos escolhidos têm o intuito de despertar a atenção dos jovens alunos e foram divididos da seguinte forma:

1ª Edição: Educação Financeira

A primeira edição iniciou-se com a apresentação de uma breve introdução do que se refere a *newsletter* e seu principal objetivo: despertar nos jovens o interesse pelo assunto, independentemente do tamanho de seu patrimônio ou de sua disponibilidade financeira. Assim, a finalidade foi apresentar conteúdos, orientações e atividades que pudessem contribuir com o aprendizado e promover a capacidade de gerenciamento do próprio orçamento de maneira planejada e consciente, além de estimular a realização do planejamento financeiro, de modo a tomar decisões financeiras mais equilibradas e projetar sonhos e conquistas para um futuro promissor.

O conteúdo inicial da primeira *newsletter* abordou o que é a Educação Financeira por meio de conceitos simples, e quebrando o paradigma de que ela está relacionada apenas às ações de poupar e investir. Trata-se, na verdade, de um conjunto de conhecimentos que visam aprimorar a compreensão dos indivíduos em relação aos conceitos e produtos financeiros, promovendo reflexões e mudanças de comportamentos para uma vida financeira mais tranquila. Essa edição buscou promover nos jovens alunos a compreensão do tema

(**conhecimentos**), despertar o interesse em adquirir mais informações que possam ser úteis no seu cotidiano através das atividades propostas no “Saiba Mais” (**habilidades**), e levá-los a refletir sobre como têm praticado a Educação Financeira em suas vidas (**atitudes**).

Os temas trabalhados na primeira edição foram: “O que é Educação Financeira”; “A Presença da Educação Financeira em Nossas Vidas”; “Educação Financeira e sua Importância”; “Triste Realidade Financeira”; e “Equilíbrio Financeiro”, demonstrando como as escolhas dos indivíduos são influenciadas ora pela razão, ora pela emoção. A última página da primeira *newsletter* contemplou um quadro denominado “Saiba Mais”, que possibilitou ao leitor aprimorar suas **habilidades**, apresentando várias sugestões de cursos, atividades, leituras e estudos, com foco nas oportunidades de colocar em prática e testar os conhecimentos financeiros e ainda adquirir mais informações para uma vida financeira mais equilibrada.

2ª Edição: Orçamento Financeiro

A segunda edição abordou o tema Orçamento Financeiro e começou com uma introdução, enfatizando. Novamente, no principal objetivo da *newsletter*, que é despertar nos jovens o interesse pelo assunto da EF, independentemente do tamanho de seu patrimônio ou de sua disponibilidade financeira. Assim, foram apresentados conteúdos, orientações e atividades que contribuíram com o aprendizado e promoveram a capacidade de gerenciamento do próprio orçamento de maneira planejada e consciente, estimulando a realização do planejamento financeiro. Na sequência, foi apresentado o tema da edição: Orçamento Financeiro. Foram elaborados conceitos, a fim de demonstrar a importância da realização de um orçamento para levá-los a refletir, analisar e identificar de onde o dinheiro vem e para onde vai. Nesse sentido, as decisões financeiras se tornam mais conscientes quando se realiza um orçamento, através do qual os sonhos e projetos ficam cada dia mais próximos do indivíduo, para que possa ser capaz de tomar decisões financeiras mais equilibradas e projetar sonhos e conquistas para um futuro promissor.

O conteúdo inicial da segunda edição apresentou os conceitos de orçamento a partir das receitas e despesas, demonstrando que, para construir um orçamento financeiro efetivo, é preciso investir tempo e controle na organização das

movimentações de recursos financeiros, incluindo, de modo fiel, todas as receitas (rendas), todas as despesas (gastos) e todos os investimentos **(conhecimentos)**. Esse conteúdo também abordou a necessidade de realizar, periodicamente, uma previsão com vista a um maior controle financeiro, através de planilhas, aplicativos ou agendas **(habilidades)**. Ao final do tópico, o jovem universitário é levado a responder e refletir se realiza um orçamento e de que forma isso acontece **(atitudes)**.

Os demais conteúdos foram: “A Importância de um Orçamento Financeiro”; “Você sabe quanto Ganha?”; “Você sabe o Quanto Gasta?”; e “Proposta de Metodologia de Elaboração de um Orçamento”, em que se oferecem dicas de como iniciar e realizar um orçamento, bem como os benefícios dessa elaboração. Para finalizar os conteúdos da segunda edição, são trabalhados tópicos que podem ajudar as pessoas a se organizarem financeiramente em 30 minutos semanais. Na última página da segunda edição da *newsletter*, na seção “Saiba Mais”, são apresentadas várias sugestões de *podcasts*, cursos, leituras, planilhas e aplicativos, que podem ser utilizados de forma gratuita pelos jovens universitários. Dessa forma, eles podem adquirir mais habilidades para colocar em prática a construção de um orçamento financeiro, resultando em escolhas e decisões financeiras mais conscientes e equilibradas, sempre objetivando manter as despesas compatíveis com as receitas, em busca do máximo de benefícios, de conforto e de qualidade de vida.

3ª Edição: Planejamento Financeiro

A terceira edição voltou-se para o Planejamento Financeiro e teve como objetivo trabalhar conteúdos, orientações e atividades a fim de contribuir com o aprendizado dos jovens alunos e promover a melhor capacidade de gerenciamento do seu próprio orçamento de maneira planejada e consciente. O Planejamento Financeiro possibilita capacidade de tomar decisões financeiras mais equilibradas e ainda projetar sonhos e conquistas para um futuro mais promissor. Nessa edição, foram trabalhadas questões que incitaram a reflexão sobre os benefícios que o planejamento financeiro pode trazer para vida.

Buscou-se promover, nos jovens alunos, a compreensão do tema **(conhecimentos)**, assim como o interesse em adquirir mais informações sobre como elaborar um planejamento através das atividades propostas no “Saiba Mais”

(habilidades), e levá-los a refletir sobre as vantagens da construção de um Planejamento Financeiro **(atitudes)**.

Os temas abordados na terceira edição foram: “O que é Planejamento Financeiro”; Quais Procedimentos Você deve adotar para iniciar um Planejamento Financeiro”; “Benefícios de um Planejamento Financeiro”; “Dicas para redução de despesas para um Planejamento mais Eficaz”; “Proposta de Elaboração de um Planejamento Financeiro”; e, para finalizar, “O que é Reserva de Emergência”. A última página da terceira edição apresenta o quadro “Saiba Mais”, que possibilita ao leitor aprimorar suas **habilidades**, apresentando várias sugestões de cursos, atividades, leituras e estudos focados no tema Planejamento Financeiro com intuito de promover novas atitudes para uma vida financeira mais tranquila.

4ª Edição: Consumo Consciente

A quarta edição teve como tema o “Consumo Consciente” e apresentou conteúdos sobre o Consumo, Consumo Consciente, Desejos e Necessidades e as Vantagens do Consumo Planejado. Trata-se de um tema essencial para os dias atuais e para se relacionar melhor com as finanças, haja vista, que o consumo se faz presente na vida de todas as pessoas. A edição proporcionou ao aluno mais conhecimentos sobre as vantagens do consumo planejado, o que poderá contribuir em sua vida pessoal e profissional. As atividades propostas cooperaram para o desenvolvimento de habilidades e as reflexões, inseridas para que os alunos pensem nas atitudes adequadas que devem ser tomadas no momento presente, tendo em vista a preocupação com o futuro.

Os assuntos que foram abordados nesta edição são: “O que é Consumo?”; “Necessidades ou Desejos”; “Vantagens do Consumo Planejado”; “Dificuldades encontradas para Planejamento do Consumo”; “Consumo Consciente”; “Consumidor ou Consumista”; e “Dicas para colocar em prática o Consumo Consciente”.

A última parte contempla o quadro “Saiba Mais”, que nesta edição apresentou vídeos, testes e dicas para consumir de forma consciente e aprimorar as habilidades e atitudes do jovem leitor.

5ª Edição: Créditos e Juros

A quinta edição contemplou o tema Créditos e Juros, uma vez que é

preciso ampliar os conhecimentos sobre as várias modalidades de créditos existentes, demonstrando que o crédito pode ser tanto vantajoso como problemático, se tomado de forma irregular, visto que os juros têm um grande poder ao longo do tempo.

A edição trabalhou os seguintes conteúdos: “Crédito”; “Vantagens e Desvantagens do Crédito”; “Juro, Aliado ou Vilão”; “Endividamento e Inadimplência”; “Atitudes que Você deve tomar se estiver endividado”; e “Empréstimos e Financiamentos”. Nessa edição, através do Saiba Mais, o aluno pôde realizar atividades que se relacionam com o seu cotidiano e desenvolver habilidades no que se refere às taxas de juros, refletindo sobre as atitudes alternativas na hora de contrair um crédito.

6ª Edição: Investimentos

A última edição abordou o tema Investimentos, com a finalidade de apresentar conteúdos, orientações e informações que podem contribuir com o aprendizado e consciência sobre as tomadas de decisões financeiras e as escolhas de investimentos dos jovens. A edição não teve, como propósito, indicar nenhum tipo de investimento transformador e, sim, descrever sobre a importância do ato de poupar e apresentar alguns tipos de investimentos existentes no mercado, como também seus pilares.

Os temas abordados nesta edição foram: “ Poupança ou Investimentos”; “Pilares dos Investimentos”; “Qual é o seu perfil de Investidor”; “ Tipos de Investimentos” ; “Afim o que é Renda Fixa e Renda Variável”; “ O que é Fundo Garantidor de Crédito” ; e para terminar “ O que é taxa Selic”. A última página da sexta edição contemplou o quadro “Saiba Mais”, possibilitando ao leitor aprimorar suas **habilidades**, apresentando várias sugestões de cursos, atividades, leituras e estudos focados em Investimentos com intuito de aprimorar conhecimentos e promover novas atitudes para uma vida transformada financeiramente.

Referências

As edições foram desenvolvidas e a construção do referencial teórico utilizou-se de obras relevantes, que tratam do tema Educação Financeira, como artigos publicados em revistas científicas, livros, legislação e *sites*.

As edições das *newsletters* Jovens Ativos, produto educacional

desta dissertação, encontra-se disponível na íntegra em: <https://uenp.edu.br/ppgen-produtos-educacionais>.

4 APLICAÇÃO DO PRODUTO

A fase de aplicação do produto educacional configurou-se na última etapa (IV) de todo processo de desenvolvimento, que consistiu nas sequências: definição das duas turmas, 2º ano de Contábeis e 3º ano de Administração, para envio, aos jovens estudantes, semanalmente, pelo canal de comunicação *WhatsApp®*, de cada edição da *newsletter* com seu tema específico para conhecimento e leitura; realização de um trabalho presencial, em sala de aula, dirigido à explanação, pela pesquisadora, dos principais conceitos e importância do tema de cada edição e a respectiva realização das atividades propostas; e momentos de reflexão para troca de ideias e experiências com os alunos em sala de aula.

O desenvolvimento desse momento de aplicação contou com outras 3 fases anteriores, que abordaram: a) a análise do ambiente e contexto (fase I); b) em seguida, concepção da *newsletter*, visando a promoção de vários tipos de conhecimentos e conteúdos atuais para o desenvolvimento de competências com a inclusão de figuras ilustrativas desenvolvidas em consonância com os conteúdos (fase II); e a fase III, destinada à preparação e elaboração das *newsletters* com o intuito de fazer com que os jovens pudessem compreender a importância de saber gerenciar suas finanças para uma melhor tomada de decisões no que diz respeito às questões financeiras.

Para finalizar essas etapas, na fase IV, também ocorreu a análise e avaliação das publicações e interações com o produto educacional por meio da aplicação de um questionário direcionado ao público-alvo, buscando aferir as contribuições que as edições da *newsletter* proporcionaram aos jovens estudantes, considerados então público-alvo deste estudo.

Sendo assim, a aplicação do produto educacional (fase IV) iniciou-se com a escolha das duas turmas, 2º ano de Ciências Contábeis e 3º ano de Administração, o que ocorreu em função da oportunidade de a pesquisadora em lecionar para as duas turmas, semanalmente, e de forma presencial. Saliente-se que a modalidade presencial teve a sua retomada no início de 2022, o que oportunizou à pesquisadora trabalhar com maior proximidade de suas turmas das disciplinas de Logística e Meio Ambiente e Planejamento e Gestão Estratégica. O 3º ano de Administração de 2022 é formado por quatro alunos matriculados e o 2º ano de

Ciências Contábeis, por 24 alunos.

Uma semana antes da aula agendada, que ocorreu 1 vez na semana com cada turma, mais especificamente às segundas e quartas feiras, era disponibilizada a edição da semana, por meio de um grupo de *WhatsApp*® criado para recebimento das edições das *newsletter*, para que os jovens alunos pudessem realizar a leitura e tomar conhecimento do tema que seria abordado na aula subsequente.

O planejamento para aplicação das seis edições das *newsletters* seguiu o seguinte cronograma semanal:

Quadro 4 – Calendário de Aplicação das *Newsletters*

CALENDÁRIO DE APLICAÇÃO DAS NEWSLETTERS	
07/02/2022	1ª Edição: Educação Financeira
14/02/2022	2ª Edição: Orçamento Financeiro
21/02/2022	3ª Edição: Planejamento Financeiro
07/03/2022	4ª Edição: Consumo Consciente
14/03/2022	5ª Edição: Créditos e Juros
21/03/2022	6ª Edição: Investimentos
28/03/2022	Aplicação do Questionário de Avaliação

Fonte: elaborado pela autora (2022).

No início das aplicações, foi esclarecido aos alunos o objetivo da aplicação da pesquisa e a importância do tema junto aos discentes e sua relevância mundial no contexto atual. As aulas têm duração média de uma hora e quarenta minutos e acontecem semanal e presencialmente dentro das salas de aulas do câmpus da Instituição.

A cada aula, foi abordada uma edição da *newsletter* Jovens Ativos. A proposta das sequências didáticas referentes às seis edições, manteve uma rotina planejada de leituras, atividades e reflexões. Descartando a primeira aula, em que ocorreu a apresentação do projeto, as demais edições eram sempre enviadas 7 dias antes da aula, respeitando sua ordem, através de um grupo de *WhatsApp*® criado para seu recebimento. Oportunizava-se aos alunos a realização das leituras de qualquer lugar com acesso a internet. No início de cada aula, a pesquisadora abordava o tema da edição do dia e ressaltava seus principais conteúdos. Na sequência, os alunos novamente realizavam a leitura dos temas mais interessantes

e eram convidados a realizar as atividades propostas no “Saiba Mais”. Ao finalizar, procedia-se à retomada de informações, propiciando momentos de reflexões, debates e esclarecimento de dúvidas.

A primeira aula ocorreu em 07/02/2022, para a turma do 3º ano de Administração, e, em 09/02/2022, para os alunos do 2º ano de Ciências Contábeis. Essas aulas iniciaram-se com a apresentação da professora pesquisadora e, na sequência, os alunos puderam também se apresentar, informando nome, cidade onde residem, local de trabalho (profissão) e, de forma breve, relataram os conhecimentos que possuíam sobre Educação Financeira. Falaram ainda sobre suas expectativas com o curso e planos futuros. Após as apresentações, a professora pesquisadora explanou o projeto e seu objetivo geral, que diz respeito a desenvolvimento, aplicação e avaliação de um produto educacional voltado ao ensino da Educação Financeira: uma *newsletter* desenvolvida mediante o emprego da Tecnologia Digital da Informação e Comunicação.

Foi apresentada aos alunos a primeira edição da *newsletter* “Jovens Ativos”, que abordou o tema Educação Financeira, seus conceitos, sua presença em suas vidas, a importância da educação financeira, a triste realidade financeira detectada pela demonstração dos altos índices de endividamento da população, inclusive entre o jovens, e a premente necessidade de um equilíbrio financeiro na realização de escolhas. Após a professora enfatizar sobre os conteúdos contidos na *newsletter* e conscientizá-los da importância de escolhas financeiras saudáveis, o material foi repassado para os alunos por meio do grupo de *WhatsApp*® criado para esta finalidade, a fim de que os alunos pudessem ter contato com o produto e visualizassem todos os conteúdos abordados, assim como as atividades, ilustrações, reflexões e referências utilizadas. Eles seguiram em silêncio, realizando a leitura e interpretação do material desenvolvido. Foram destinados 30 minutos para que pudessem ler com calma a edição e refletir sobre a sua própria situação financeira atual. Nessa primeira aula, a leitura foi realizada em sala de aula, pois houve a exposição do projeto e sua importância.

Ao término da leitura, houve um momento de troca de informações e interações, onde a pesquisadora indagou se reconheciam a importância do tema para a vida pessoal e profissional. Em seguida, os alunos começaram a participar, relatando, principalmente, sobre o alto índice de endividamento da população, demonstrando que não tinham conhecimento desse fato e revelaram preocupação

com essa situação. Dialogaram também sobre os acontecimentos reais vivenciados, nos quais há que se tomar decisões que envolvem as finanças e, conseqüentemente, influenciam, diretamente, na vida das pessoas. Verificaram-se noções básicas de controle do dinheiro e pouco conhecimento no assunto por grande parte dos jovens alunos.

Após este momento, que teve duração de 30 minutos, os alunos foram direcionados a realizar as atividades propostas no item “Saiba Mais”. O Quiz proposto foi concluído por todos os alunos, que manifestaram bastante interesse na realização da atividade, pois puderam testar seus conhecimentos. Os demais textos e cursos sugeridos, conforme combinado, seriam trabalhados fora da sala de aula, segundo o tempo e interesse de cada um, mesmo porque o tempo de aula não foi suficiente para conclusão.

Nesse primeiro encontro, foi utilizado o espaço da própria sala de aula, com uso dos celulares para acesso ao conteúdo. Contudo, ficou nítida a necessidade de trabalhar com tais alunos no espaço dos laboratórios de Informática, com vistas à utilização de computadores, visando a uma maior e melhor interação.

Figura 9 – Aplicação do produto aos alunos de Administração



Fonte: a autora (2022).

Figura 10 – Aplicação do produto aos alunos de Ciências Contábeis



Fonte: a autora (2022).

A partir da segunda semana de aplicação, o espaço físico foi modificado e as aulas passaram a ocorrer em um dos laboratórios de informática da Instituição de Ensino Superior, os quais dispõem de infraestrutura adequada, com os recursos necessários, ou seja, 30 computadores, internet e data show.

Ao iniciar a segunda aula, já no espaço do laboratório, foi perceptível que os alunos estavam bem mais motivados e interessados no assunto, pois já haviam realizado a leitura prévia do material. O tema abordado, na segunda edição, foi Orçamento Financeiro. A indagação sobre quem já possuía o seu orçamento norteou a aula. Na ocasião, foi reconhecido que apenas 3 dos 24 alunos, na sala de Ciências Contábeis, já mantinham um orçamento financeiro organizado. Na sala do curso de Administração, nenhum dos alunos o fazia.

O objetivo dessa segunda edição foi passar para os jovens alunos a importância e compreensão dos conceitos de orçamento, reconhecendo, assim, as formas de elaborá-lo e também apresentá-lo como uma importante ferramenta, que possibilita o registro, de forma detalhada e organizada, de todos os ganhos

(receitas) e gastos (despesas), sempre com foco no equilíbrio financeiro. Na ocasião, ressaltou-se que a finalidade da *newsletter* sobre orçamento é estimular a reflexão, análise e identificação sobre a origem e o destino do dinheiro, pois nossas decisões financeiras se tornam mais conscientes quando realizamos um Orçamento.

Após apresentar o tema da segunda edição, ocorreu um momento de trocas de experiências, com o relato de alguns alunos que não entendiam como as pessoas podem não saber o quanto ganham e o quanto gastam; de outra parte, outros alunos também aproveitaram o ensejo e confidenciaram a falta de controle, demonstrando ser uma destas pessoas desorganizadas. A maioria disse que não elabora um orçamento, mas que entendia ser de grande importância adquirir conhecimentos sobre Educação Financeira. Sendo assim, novamente a pesquisadora conscientizou os alunos sobre a importância do Orçamento e que, por intermédio dele, nossos sonhos e projetos ficam cada dia mais suscetíveis. Na sequência, foram direcionados à realização das atividades do “Saiba Mais”, enaltecendo a importância da construção de um orçamento. Encerrou-se a aula com um momento de interação reflexiva entre os alunos sobre quais atitudes poderiam ser realizadas a partir dessa apropriação de conhecimento sobre finanças, de forma que pudessem contribuir para o seu futuro e, conseqüentemente, para a sociedade.

Figura 11 – Alunos realizando as atividades no Laboratório de Informática



Fonte: a autora (2022).

Figura 12 – Alunos realizando as atividades no Laboratório de Informática (2)



Fonte: a autora (2022).

A semana do dia 21/02/2022 foi reservada para aplicação da 3ª edição: Planejamento Financeiro. Os alunos, novamente, foram recepcionados pela professora no Laboratório de Informática e já, no início da aula, uma aluna apresentou à professora e demais alunos um material que abordava modelos de planilhas para orçamento financeiro. A aluna, muito motivada, também relatou sobre sua conscientização e sobre as mudanças de comportamento que obteve após o término da segunda aula. Após o relato, a professora prosseguiu abordando o tema da terceira edição, enfatizando os conceitos, importância e benefícios que o planejamento financeiro pode trazer para a vida.

Na sequência, a professora iniciou as indagações aos alunos sobre o reconhecimento da importância de se planejar, financeiramente, definindo os propósitos, objetivos de curto, médio e longo prazos. Alguns alunos participaram, relatando sobre a necessidade do conhecimento real dos objetivos, prioridades, rendas e gastos e que estes devem estar sempre alinhados com o desejo e a necessidade individuais ou da família. Foi ressaltado que deve ser reconhecido o valor e o prazo para a realização do objetivo. Um dos relatos mais interessantes foi o modo como uma aluna se posicionou com relação ao sonho de conquistar uma

moto, que antes estava pesquisando um financiamento, e após as leituras e reflexões acabou decidindo por realizar um planejamento para conquista do objetivo, poupando mês a mês. Ela reconheceu as vantagens que vai obter. Outro aluno discorreu sobre a reserva de emergência, sobre sua eficácia: testemunhou que sempre foi incentivado pelos pais a ter uma reserva e motivou seus colegas de classe para começarem uma também, para maior tranquilidade em momentos incertos.

Os alunos, após o diálogo, foram direcionados a realizar as atividades propostas e assim reconhecer os procedimentos que devem adotar para iniciar um planejamento financeiro. A aula foi finalizada após muitos debates e a percepção desta pesquisadora foi a de que eles estão se envolvendo cada dia mais com o assunto.

O Consumo Consciente foi o tema abordado pela 4ª edição, que transcorreu na semana do dia 07/03/2022, após um longo feriado. As aulas aconteceram novamente no laboratório de Informática e todos os alunos compareceram. Dessa vez, a professora iniciou a aula com a transmissão de 03 vídeos, propostos no “Saiba Mais”, e, na sequência, solicitou aos alunos que escrevessem num papel os seus hábitos consumistas. Após o exercício, a professora iniciou a fala, conscientizando-os sobre a importância do consumo planejado, demonstrando suas vantagens e relacionando o consumo planejado aos benefícios para o meio ambiente. Foram indagados sobre quais as decisões que já tomaram, realizando um consumo planejado e consciente?; se eles normalmente planejavam antes de consumir ou simplesmente consumiam por impulso?; Nesse momento, começou um debate sobre como tais decisões, em relação ao consumo, interferem diretamente em suas próprias vidas e nas vidas de outras pessoas. Poderam que, sim, deveriam ter atitudes mais planejadas no momento presente pensando também no futuro. A maior parte dos alunos relatou que nunca planeja o que vai consumir e, normalmente, gasta por impulso. Dessa maneira, os jovens alunos puderam compreender que o planejamento permite controlar o endividamento, auxilia na preservação do patrimônio, elimina gastos desnecessários, proporciona melhor utilização dos juros e dos recursos disponíveis, entre outros. Também foi debatido com os alunos quais seriam os fatores impeditivos quanto ao planejamento do consumo, já que houve, nesse momento, a participação de todos.

As atividades propostas no “Saiba Mais” foram realizadas em conjunto, estimulando a reflexão entre os grupos e uma motivação maior para conclusão das atividades.

A semana de 14/03/2022 foi destinada a penúltima edição, que contempla o tema Créditos e Juros. Mais uma vez as aulas foram ministradas no laboratório de Informática, com a presença da maior parte dos alunos.

O início da aula se deu com a explanação sobre o conceito de Créditos e a pesquisadora chamou a atenção dos alunos para algumas questões que os fizeram refletir sobre a presença dos créditos e juros em sua vida. Os alunos foram convidados a pontuar sobre as vantagens e desvantagens dos créditos. Houve um debate produtivo com relação ao acesso às linhas de créditos e sobre a importância de se ter um nome “limpo” para acessar as linhas de créditos especiais com taxas de juros atrativas. Destacou-se também a necessidade de se conhecer sobre as taxas de juros praticadas e assim poder negociar melhor e não incorrer em engodos por meio de falsas promessas. Na sequência, foram repassadas, aos alunos, as atividades da 5ª edição da *newsletter*, para que fossem realizados alguns exercícios com o auxílio da calculadora financeira sugerida no “Saiba Mais”. Os alunos puderam calcular e refletir sobre as várias situações que impactam a vida na dependência dos juros compostos, tanto positiva como negativamente. Os jovens relataram sobre a inexistência de conhecimentos sobre as diferenças entre endividamento e inadimplência e também de empréstimos e financiamentos. Foram realizadas várias simulações de valores a serem poupados, pensando na aposentadoria, com vistas a um futuro e velhice mais tranquilos e seguros.

Os alunos novamente foram questionados sobre o poder dos juros no tempo e sobre como utilizá-los como um aliado. As demais atividades propostas ficaram destinadas aos estudos em casa, pois o tempo foi insuficiente para tantos debates, frente a um interesse imenso pelo assunto.

A última edição da “Jovens Ativos” foi aplicada na semana do dia 21/03/2022 com o tema Investimentos. Mais uma vez, todos os alunos compareceram ao laboratório de Informática e demonstraram um grande interesse pelo assunto, principalmente pelo tema foi tratado nessa edição. A professora, logo no início, já os alertou para o fato de que o material não indicou nenhum tipo de investimento transformador. O objetivo é, sim, o de proporcionar conteúdos, orientações e informações, que podem contribuir para o aprendizado dos jovens,

tornando-os mais atentos sobre suas tomadas de decisões financeiras e escolhas de seus investimentos. Na ocasião, foi possível identificar que apenas 3 alunos são investidores. Além disso, a maioria demonstrou possuir pouquíssimos conhecimentos sobre como investir e sobre os pilares dos investimentos (liquidez, risco e segurança). Nossa aula foi muito produtiva e a maior parte dos alunos participaram com indagações e tirando dúvidas sobre alguns investimentos e renda variável. Percebeu-se, também, que muitos enxergam os investimentos como algo impossível e fora de suas realidades, razão pela qual, quando resolvem poupar, se restringem à poupança, seguindo, muitas vezes, os hábitos de família. Na sequência, houve o momento da realização das atividades propostas no “Saiba Mais”. A aula terminou com muitos debates e exposição de várias dúvidas sobre o assunto, o que deixou nítido o quanto os alunos têm interesse em aprimorar seus conhecimentos sobre investimentos.

Desde a primeira aula, foi possível perceber o interesse da maior parte dos jovens universitários com relação à temática e o brilhar nos olhos era nítido cada vez que abordávamos um tema. De outra parte, a desorganização financeira ficou também ressaltada, gerada, principalmente, pela falta de conhecimentos e controle com relação ao próprio consumo. Os alunos citaram várias situações o quanto se sentem vulneráveis pela imensa oferta de bens e serviços com promessas de melhorias de vida e elevação de autoestima e a inexistência de um planejamento financeiro condizente com sua situação atual. Foram capturados relatos, inclusive de questionamentos quanto aos investimentos em poupança dos familiares, ou sobre o interesse pela construção de um planejamento financeiro (prática existente em apenas 2 alunos). Foi detectada, em várias situações, a falta de conhecimento financeiro também por parte dos pais e familiares.

As aplicações das seis edições da *newsletter* “Jovens Ativos” foram muito produtivas, uma vez que introduziram vários conteúdos de Educação Financeira, ensejando a participação em outras atividades propostas e nas ponderações ali sugeridas. A partir disso, com a mediação da pesquisadora, os jovens tiveram oportunidade de fazer uma análise de sua própria condição financeira atual, estabelecendo relação com suas vivências e, assim, iniciar um processo de desenvolvimento de competências para se tornarem, de fato, cidadãos e consumidores mais conscientes financeiramente, capazes de administrar seus recursos de forma adequada e tomando decisões sadias no presente momento,

projetando assim os benefícios para si próprio e para a suas respectivas famílias no futuro.

4.1 COLETA DE DADOS PARA ANÁLISE

A ultima etapa da aplicação do produto culminou na aplicação do questionário, que ocorreu em 28/3/2022 . A aula toda foi destinada à aplicação da avaliação e a presença total dos alunos para contribuir com o estudo foi muito gratificante para a pesquisadora, pois demonstrou o quanto eles se envolveram e apreciaram todas as aulas que tiveram. Essa aplicação também ocorreu no laboratório de Informática e, antes da abertura do questionário de avaliação, foi distribuído o Termo de Consentimento (Apêndice B). Desse modo, os alunos reconheceram ter ciência de que a aplicação da *newsletter*, como produto educacional, implicaria a elaboração de trabalhos científicos. Por razões éticas e para preservar a identidade de cada participante, estes serão identificados como A1, A2, A3, e assim por diante, até A28. Para finalizar as aplicações, foi entregue aos jovens universitários o questionário, elaborado com 26 questões, as quais foram respondidas via *Google Forms*. Assim, foi possível analisar o resultado deste estudo.

Figura 13 – Entrega do Termo de Consentimento



Fonte: a autora (2022).

Figura 14 – Última aula após avaliação



Fonte: a autora (2022).

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de um questionário especificamente construído para análise deste estudo com a utilização do *Google Forms*, composto por 26 questões distribuídas conforme os quadros a seguir:

Quadro 5 – 1ª parte do questionário

1ª Parte: “Caracterização e Hábitos do Entrevistado”	
Questões de 01 a 09	
Questão 1	Qual seu email?
Questão 2	Qual sua idade?
Questão 3	Sexo?
Questão 4	Qual seu estado civil?
Questão 5	Em qual curso está matriculado?
Questão 6	Qual sua fonte principal de renda?
Questão 7	Assinale a situação abaixo que melhor descreve o seu caso:
Questão 8	Qual é sua faixa de renda mensal pessoal?
Questão 9	Você possui o hábito de leitura ou estudo sobre Educação Financeira? Desde quando?

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Quadro 6 – 2ª parte do questionário

2ª Parte: “Avaliação da TDIC (newsletter) e seu conteúdo”	
Questões de 10 a 20	
Questão 10	A leitura das edições das <i>newsletters</i> despertou seu interesse pela Educação Financeira? Isso o ajudou a compreender a importância de uma vida financeira bem administrada? Comente sua resposta.

Questão 11	Qual foi o assunto abordado que, em sua visão, teve mais relevância para você e por quê?
Questão 12	Os conteúdos trabalhados nas <i>newsletters</i> ajudaram a compreender que suas decisões financeiras tomadas hoje impactam seu futuro? Comente sua resposta.
Questão 13	Você considera que os conteúdos apresentados nas <i>newletters</i> são relevantes para a sua formação profissional? Comente sua resposta.
Questão 14	As atividades propostas nos ícones “Saiba Mais”, de cada edição, permitiram estabelecer uma relação entre os conteúdos apresentados de finanças com a prática do seu cotidiano? Comente sua resposta.
Questão 15	Qual sua avaliação em relação à adequação das atividades (exercícios, ferramentas, leituras complementares) propostas em cada conteúdo? Comente sua resposta.
Questão 16	Você acredita que a realização dessas atividades contribuiu para a formação de habilidades ligadas à gestão do dinheiro, como planejamento, controle, persistência para a realização de sonhos, entre outros? Comente sua resposta.
Questão 17	A leitura das <i>newsletters</i> permitiu-lhe refletir sobre sua maneira de lidar com o dinheiro? Comente sua resposta.
Questão 18	Você conseguiu ou acredita ser capaz de aplicar os ensinamentos no seu cotidiano, reconhecendo a importância da Educação Financeira em sua vida? Comente.
Questão 19	As reflexões que foram apresentadas nas <i>newsletter</i> permitiram mudanças específicas de hábitos em relação ao seu controle financeiro? Se sim, quais?
Questão 20	A experiência que você teve com as <i>newsletters</i> levou-o à reflexão de que um jovem equilibrado, financeiramente, tende a exercer melhor suas atividades profissionais e projetar sonhos com mais responsabilidade para um futuro mais tranquilo? Comente sua resposta.

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Quadro 7 – 3ª parte do questionário

3ª Parte: “Avaliação Técnica do Produto”	
Questões de 21 a 26	
Questão 21	Como você avalia a qualidade deste material, as figuras e o <i>layout</i> que a <i>newsletter</i> apresenta?
Questão 22	Com relação à extensão dos conteúdos trabalhados, você achou:
Questão 23	O que você modificaria, acrescentaria e/ou excluiria da <i>newsletter</i> ?
Questão 24	Você entendeu o significado do nome da <i>Newsletter</i> Jovens Ativos? Gostou? Daria outro nome?
Questão 25	Você gostaria de continuar recebendo as <i>newsletters</i> Jovens Ativos? Se sim, com qual periodicidade?
Questão 26	Sobre quais conteúdos de Educação Financeira gostaria de ler mais?

Fonte: elaborado pela autora (2022).

O material de análise foi construído com base nos dados acima coletados e seguem descritos na seção abaixo.

4.2 ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados foram analisados por meio da ATD, que caracterizou-se por ser uma metodologia de análise que busca produzir novas compreensões a respeito dos fenômenos e dos discursos (MORAES; GALIAZZI, 2007).

O *corpus* desta pesquisa é compreendido pelos dados provenientes do questionário aplicado para avaliação da contribuição do produto educacional *newsletter* Jovens Ativos.

Com a análise, pretendeu-se responder à problemática deste estudo e avaliar e identificar as contribuições da *newsletter* Jovens Ativos como recurso de apoio para que os jovens alunos do Ensino Superior aprimorem a compreensão dos conceitos de Educação Financeira e promovam mudanças em seus comportamentos através de reflexões sobre o gerenciamento dos próprios recursos.

A análise foi organizada em três etapas: unitarização, categorização e elaboração de um metatexto. Para a fase de categorização, foram tomadas, como base, três categorias previamente definidas:

Categoria I: “Caracterização e Hábitos do Entrevistado” – Composto pela primeira até a nona questão, com a finalidade de identificar as informações pessoais dos alunos como, por exemplo, sexo, idade, estado civil, fontes de renda e, também, de analisar seu grau de conhecimento e interesse pelo assunto. Os excertos textuais contribuíram para o mapeamento do perfil, ajudando na compreensão das atitudes e hábitos dos jovens universitários.

Categoria II: “Avaliação da TDIC (*newsletter*) e seu conteúdo” – Trata-se da parte composta da décima questão até a vigésima. Para a análise, foram considerados os excertos textuais que evidenciaram as contruibuições do produto educacional *newsletter* para a vida do discente, por meio dos conhecimentos adquiridos com a leitura e também com as atividades e reflexões propostas, o quais os levaram à compreensão da relevância do tema para a vida pessoal e profissional.

Categoria III: “Avaliação Técnica do Produto” – A última parte do questionário corresponde a 6 questões (da vigésima primeira à vigésima sexta), que foram analisadas a partir dos excertos textuais que denotam a usabilidade e os aspectos técnicos do material, tais como qualidade do material, figuras e *layout*, extensão dos conteúdos, meios que foram utilizados para envio e, ainda, o grau de satisfação do aluno em continuar recebendo ou não o recurso.

4.2.1 Análise da Categoria I

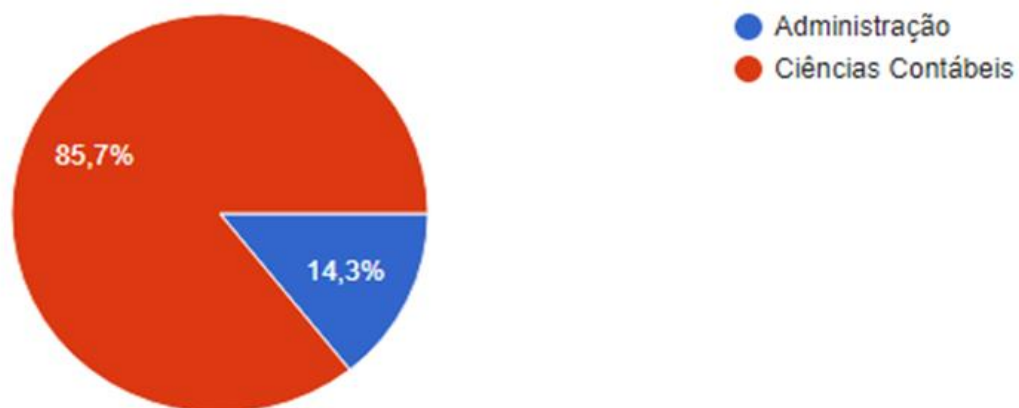
Ao início da análise do produto educacional *newsletter* Jovens Ativos, foram detectadas as categorias e subcategorias dessa avaliação, verificando

suas unidades de análise. Mesmo que anteriormente conhecidas, torna-se necessário identificá-las e separá-las, de acordo com os objetivos da pesquisa (MORAES; GALIAZZI, 2007).

O estudo apresentou 3 categorias, 3 subcategorias e 26 unidades de análise, abordando 28 alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis.

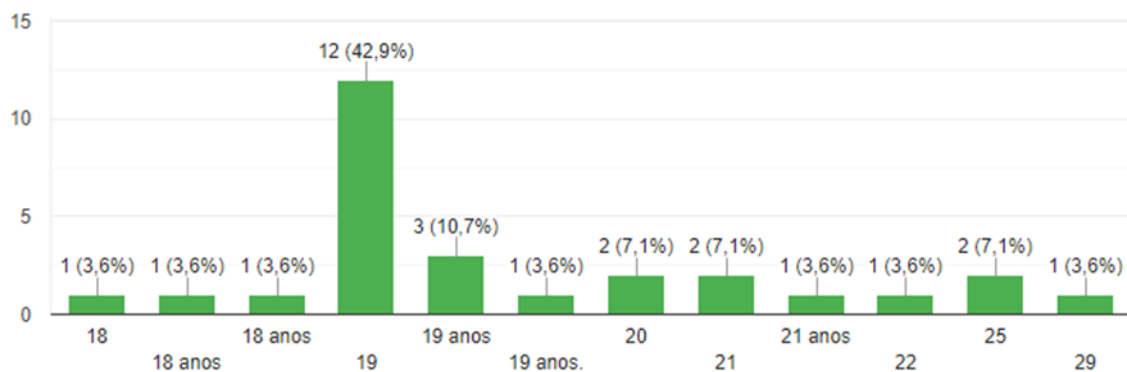
A primeira categoria analisada, que corresponde à caracterização e hábitos dos entrevistados, identificou que, dentre os 28 alunos, 85,7% são do curso de Ciências Contábeis e 14,3%, do curso de Administração, com idade média de 18 a 29 anos, concentrando a maior parte na faixa etária dos 18 aos 23 anos. Além disso, todos são solteiros, conforme demonstram os gráficos a seguir:

Gráfico 1 – Curso em que os alunos participantes estão matriculados

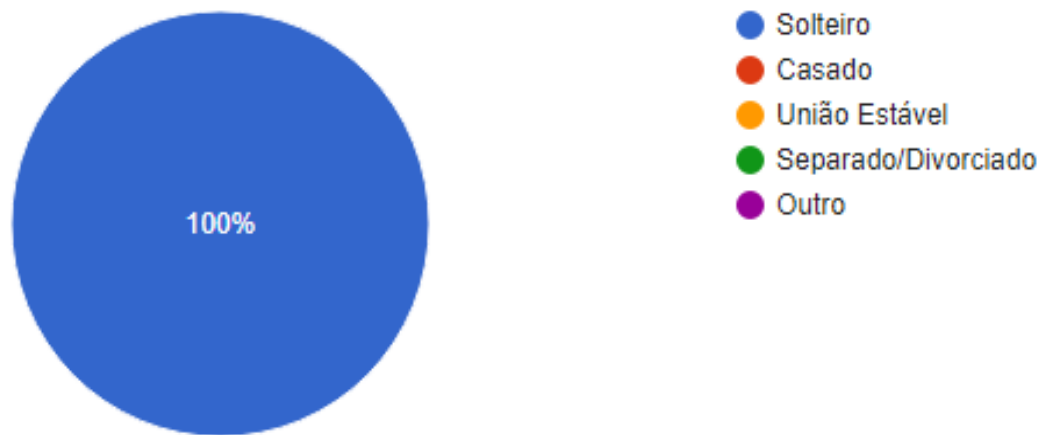


Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico 2 – Idade dos alunos participantes

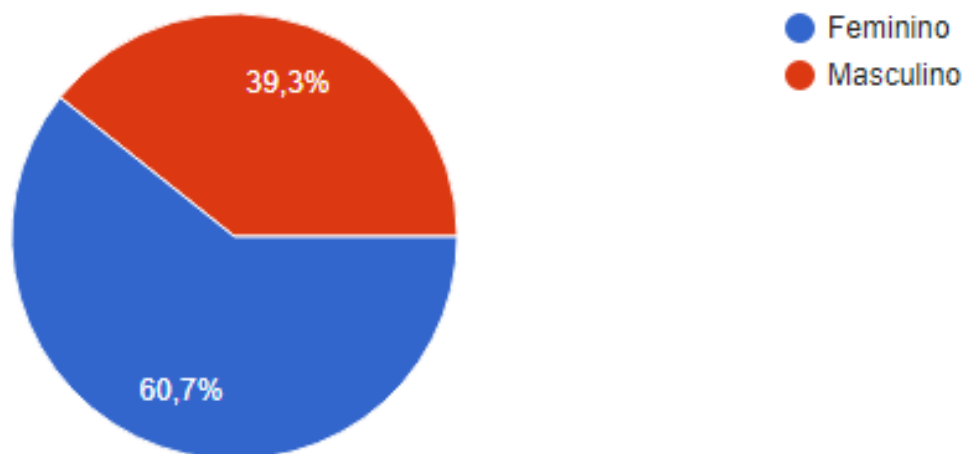


Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico 3 – Estado civil dos alunos participantes

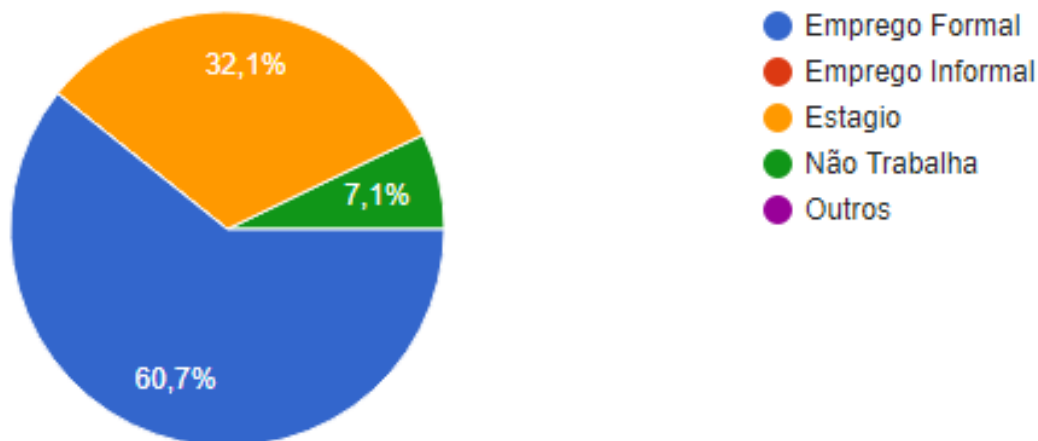
Fonte: dados da pesquisa.

Pode-se visualizar que 60,7% dos discentes são do sexo feminino e 39,3% do sexo masculino.

Gráfico 4 – Sexo dos alunos participantes

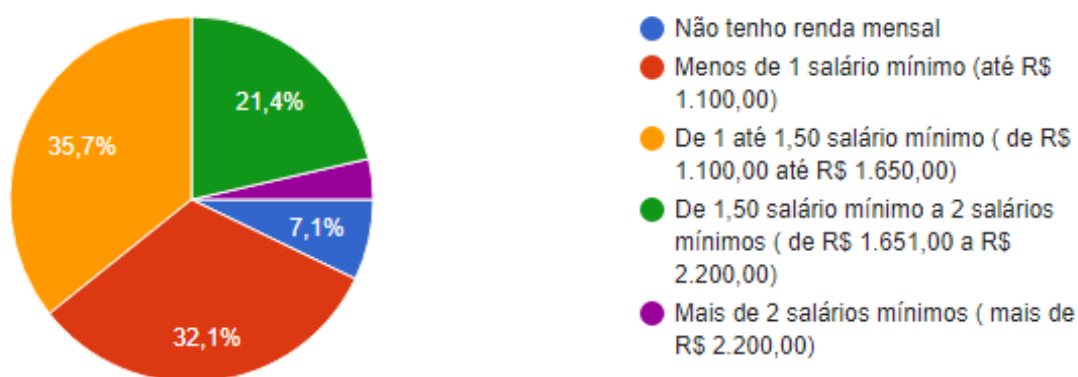
Fonte: dados da pesquisa.

Em relação à situação econômica dos discentes participantes, 60,7% têm emprego formal, enquanto 32,1% realizam estágios e 7,1% não estão trabalhando.

Gráfico 5 – Principal fonte de renda dos alunos participantes

Fonte: dados da pesquisa.

A renda média pessoal de 35,7% destes alunos é de 1 a 1,5 salários mínimos, enquanto 32,1% recebem menos de 1 salário mínimo; 21,4% recebem entre 1.5 a 2 salários mínimos. Apenas 01 aluno (3,6%) recebe mais de 2 salários mínimos.

Gráfico 6 – Faixa salarial mensal pessoal dos alunos participantes

Fonte: dados da pesquisa.

Além disso, é importante ressaltar que a metade dos participantes (50%) trabalha e recebe ajuda financeira da família; porém, 35,7% trabalham e também contribuem com o sustento da família; 7,1% não trabalham e são mantidos

pela família e 7,1% trabalham e se mantêm sozinhos.

Gráfico 7 – Situação que melhor descreve a condição econômica dos alunos participantes



Fonte: dados da pesquisa.

Ao serem questionados sobre os hábitos de estudo sobre Educação Financeira, quase 40% dos participantes responderam que começaram agora na faculdade; 21,4% informaram que iniciaram por conta própria em sites e redes sociais; 14,3% tratam do tema desde a infância, com a família; e 14,3% iniciaram os estudos já no Ensino Médio enquanto 10,7% não têm o hábito de ler ou estudar sobre EF.

Gráfico 8 – “Possui o hábito de leitura ou estudo sobre Educação Financeira? Desde quando?”



Fonte: dados da pesquisa.

A primeira categoria correspondeu à caracterização e hábitos dos entrevistados, o que foi aferido por meio das questões de (1) a (9), conforme quadro

8. De acordo com os gráficos de análise, o quadro abaixo foi construído considerando as respostas de todos os 28 alunos participantes do estudo.

Quadro 8 – Análise da Categoria I

Análise da 1ª Parte: “Caracterização e Hábitos do Entrevistado”	
Questões de 01 a 09	
Questão 1 – Qual é seu email?	A finalidade da questão é identificar todos os participantes, porém suas identidades serão mantidas em sigilo.
Questão 2 - Qual sua idade?	90% dos alunos participantes tem entre 18 a 24 anos e apenas 3 alunos possuem mais de 25 anos e menos de trinta anos.
Questão 3- Sexo	60,7% dos respondentes são do sexo feminino e 39,3% do sexo masculino.
Questão 4 – Qual seu estado civil?	100% dos alunos participantes do estudo são solteiros.
Questão 5 – Em qual curso está matriculado?	Participaram do estudo 24 alunos do curso de Ciências Contábeis (85,7%) e 4 alunos de Administração (14,3%).
Questão 6 – Qual sua fonte de renda?	60,7% dos alunos respondentes têm emprego formal, enquanto 32,1% realizam estágios e 7,1% não estão trabalhando.
Questão 7 - Assinale a situação abaixo que melhor descreve o seu caso:	A metade dos participantes (50%) trabalham e recebem ajuda financeira da família; 35,7% trabalham e também contribuem com o sustento da família; 7,1% não trabalham e são mantidos pela família e 7,1% trabalham e se mantêm sozinhos.
Questão 8 - Qual é sua faixa de renda mensal pessoal?	35,7% recebem de 1 a 1,5 salários mínimos; 32,1% recebem menos de 1 salário mínimo; 21,4% recebem de 1,5 a 2 salários mínimos; porém 7,1% (2 alunos) não têm renda mensal enquanto apenas 1 aluno (3,6%) recebe mais de 2 salários.
Questão 9 - Você possui o hábito de leitura ou estudo sobre Educação Financeira? Desde quando?	Responderam que começaram agora na faculdade 39,3% dos alunos respondentes; 21,4% responderam que iniciaram por conta própria, em sites e redes sociais; 14,3% iniciaram na infância com a família e 14,3% iniciaram os estudos no Ensino Médio e 10,7% não têm o hábito de ler ou estudar EF.

Fonte: elaborado pela autora (2022).

4.2.2 Análise da Categoria II

Para análise da categoria II, emergiram 3 subcategorias a fim de procurar compreender se as competências adquiridas por meio da Educação Financeira foram atingidas com a aplicação das seis edições do produto educacional, sendo elas: Conhecimento, Habilidades e Atitudes.

Na subcategoria Conhecimentos, os fragmentos dos textos foram organizados em 4 unidades de análises referentes às questões 10, 11, 12 e 13 do questionário aplicado. Essa representação encontra-se na sequência no quadro 9.

Quadro 9 – Análise da Categoria II – Unidade de Análise: Compreensão e Importância da Educação Financeira

Categoria II – “Avaliação da TDIC (newsletters) e seus conteúdos”	
Subcategoria: CONHECIMENTOS (Conceitos) Questão 10 A leitura das edições das <i>newsletters</i> despertou seu interesse pela Educação Financeira? Ela o ajudou a compreender a importância de uma vida financeira bem administrada? Comente sua resposta.	Unidade de Análise: Compreensão e Importância da Educação Financeira “[...] me ajudou a compreender melhor sobre o assunto e de sua importância para melhor organização da minha vida financeira.” (A3) Respostas similares (A1), (A7), (A12), (A26), (A27) e (A28). “Sim, com a leitura das <i>newsletters</i> compreendi melhor a educação financeira e todo impacto que é gerado em nossas vidas por conta de um bom planejamento e controle financeiro.” (A10) Respostas similares (A4), (A8), (A14), (A13), (A17), (A18) e (A22). “[...] me ajudou a revisar meus gastos.” (A5) Respostas similares (A9), (A16), (A20), (A21), (A23) e (A24). “[...] achei a leitura desse assunto muito importante, principalmente para nós jovens que estamos entrando agora no mundo dos negócios.” (A6). “[...] já havia escutado sobre educação financeira, porém raramente pesquisava sobre o assunto, agora na faculdade consegui entender e aplicá-la em meu cotidiano, assim podendo controlar todos minhas despesas e minhas receitas.” (A15). “Sim, pois nunca tive alguém que me ensinasse sobre, eu apenas fazia o básico, organizar meu dinheiro para pagar alguns gastos, mas saber mais a fundo sobre a educação financeira, me despertou interesse em me organizar mais, e tomar conta do dinheiro de uma maneira certa.” (A19). “Sim, possibilitou a criação de uma consciência financeira [...]” (A25). “Não. Despertou por conta que minha família sempre fez a gente cuidar e ter interesse sobre esse assunto, mas as <i>newsletter</i> ajudaram em alguns pontos que meus pais não sabem muito sobre o assunto.” (A2). “Mesmo sabendo a importância de praticar a educação financeira, conforme o material mostrou, eu não consegui investir parte do meu tempo para organizar minha situação financeiro da forma demonstrada pelo material.” (A11).

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Analisando a unidade: Compreensão e Importância da Educação Financeira, relacionada à questão 10, foi possível verificar que a aplicação das edições da “Jovens Ativos” tem potencial para despertar o interesse dos alunos pela Educação Financeira, assim como dá condições para que eles também compreendam a importância dessa temática para vida. A competência “conhecimentos” foi atingida por meio dos excertos textuais em que os alunos destacam a compreensão do significado da Educação Financeira. Dos 28 alunos

respondentes: 8 mensuram a aplicação das *newsletters* como determinante para o reconhecimento da Educação Financeira; 7 destacam a compreensão dos conceitos e da importância da EF por intermédio das leituras; 7 alunos citaram a revisão de gastos ocorrida após as leituras; 1 aluno (A25) abordou a consciência financeira que adquiriu; (A6) demonstrou a importância do assunto para a entrada no mundo organizacional; 01 aluno (A15) expôs sua satisfação em poder, agora na faculdade, aprender sobre Educação Financeira, pois comentou que sempre escutou a respeito, porém raramente pesquisou sobre o assunto; A19 também salientou sobre a falta que sentia em ter alguém para lhe apresentar e explicar melhor sobre o assunto e que se sentiu motivado em gerenciar melhor suas finanças.

Das 28 respostas analisadas, apenas 2 alunos demonstraram neutralidade; 01 aluno (A2) observou que já tem interesse pelo assunto, pois a família o orientou desde a infância, mas que as *newsletters* o ajudaram em pontos não muito esclarecidos pelos pais e outro aluno (A11) externou não conseguir colocar em prática a EF em sua vida devido à falta de tempo.

Quadro 10 – Análise da Categoria II – Unidade de Análise: Assunto mais Relevante

Categoria II – “Avaliação da TDIC (newsletters) e seus conteúdos”	
Subcategoria:	Unidade de Análise: Assunto mais Relevante
CONHECIMENTOS (Conceitos)	1º) Investimentos - (A3), (A7), (A13), (A14), (A15), (A17), (A19), (A22) = 8 Alunos
Questão 11 “Qual foi o assunto abordado que, em sua visão, teve mais relevância para você e por quê?”	2º) Planejamento Financeiro - (A4), (A20), (A21), (A23), (A26), (A28) = 6 Alunos
	3º) Crédito e Juros - (A6), (A8), (A12), (A24) = 4 Alunos
	4º) Endividamento no Brasil - (A5), (A16), (A27) = 3 Alunos
	5º) Consumo Consciente - (A10), (A11) = 2 Alunos
	6º) Orçamento Financeiro – (A2), (A18) = 2 Alunos
	7º) Necessidades e Desejos – (A9), (A25) = 2 Alunos
	8º) Todos os assuntos - (A1) = 1 Aluno

Fonte: elaborado pela autora (2022)

A unidade: “Assunto mais relevante”, analisou quais foram os temas abordados nas *newsletters* mais interessantes, na concepção dos alunos respondentes. E as respostas seguem:

- 28,65% Investimentos: (A3), (A7), (A13), (A14), (A15), (A17), (A19), (A22) = 8 Alunos
- 21,40% Planejamento Financeiro: (A4), (A20), (A21) (A23), (A26), (A28) = 6 Alunos
- 14,30% Crédito e Juros: (A6), (A8), (A12), (A24) = 4 Alunos
- 10,7% Endividamento no Brasil: (A5), (A16), (A27) = 3 Alunos
- 7,15% Consumo Consciente: (A10), (A11) = 2 Alunos
- 7,15% Orçamento Financeiro: (A2), (A18) = 2 Alunos
- 7,15% Necessidades e Desejos: (A9), (A25) = 2 Alunos
- 3,5% Todos os assuntos: (A1) = 1 Aluno

Foi possível observar o interesse dos jovens alunos por assuntos que abordam Investimentos e Planejamento Financeiro. Essa preferência se justifica pela faixa etária em que se encontram, visto que as possibilidades são maiores quando se inicia uma vida organizada financeiramente mais cedo.

Quadro 11– Análise da Categoria II – Unidade de Análise: Decisões Financeiras

Categoria II – “Avaliação da TDIC (newsletters) e seus conteúdos”	
Subcategoria: CONHECIMENTOS (Conceitos) (Questão 12) “Os conteúdos trabalhados nas newsletters ajudaram a compreender que suas decisões financeiras tomadas hoje impactam seu futuro? Comente.”	Unidade de Análise: Decisões Financeiras “Sim, principalmente na edição sobre juros em investimentos e poupança.” (A3) “Sim, conforme tudo que eu já vinha estudando, as <i>newsletters</i> mostram o poder e o impacto dos juros compostos a longo prazo, e quem poupa corretamente e com consciência pode nos facilitar a vida lá na frente.” (A4) Respostas similares (A2), (A15), (A23), (A25) e (A26). “[...] esta ferramenta me fez refletir sobre o meu futuro e perceber que, se eu quiser possuir uma estabilidade financeira futura, eu preciso controlar e investir o meu dinheiro.” (A13) Respostas similares (A7), (A11), (A17) e (A24). “ Sim, os conteúdos me fizeram planejar mais, querendo controlar o meu consumo e pensar mais no meu futuro, fazendo com que eu tenha uma visão sobre o que puder fazer lá na frente.” (A9) Respostas similares (A10) e (A28). “Sim, pois eu devo tomar decisões com consciência. pois lá no futuro vai fazer muita diferença.” (A5) Respostas similares (A1), (A6), (A8), (A12), (A18) e (A27). “Educação Financeira é um investimento para a nossa vida e através dessas <i>Newsletters</i> foi mais fácil de visualizar como eu poderia utilizar cada tema abordado para conseguir compreender meus gastos, minimizar meus custos, intensificar e priorizar meus investimentos e desembolsos, tudo com intuito de alavancar, estruturar e estabilizar

	minha vida financeira e a forma como eu lido e penso sobre o dinheiro.” (A14) “Sim, muito! Confesso que sou uma pessoa consumista, e muitas das vezes acabo gastando além da conta, porém, com os conteúdos trabalhados, vi que não é bem assim que funciona, já criei uma outra rotina e hábitos do meu controle financeiro.” (A19) “Sim, todas as decisões que fazemos diariamente com o nosso dinheiro impactam o nosso futuro, seja de uma forma positiva ou negativa.” (A20) “Atualmente e após fazer a leitura da <i>newsletter</i>, acredito que as minhas decisões financeiras vão impactar o meu futuro e o meu planejamento positivamente.” (A21) “O que mais me chamou atenção foi o tópico “Planejamento Financeiro”. Acredito que tudo começa a partir de um planejamento, seja ele financeiro, empresarial ou até mesmo em nossas escolhas. Assim, ao se planejar, listando as principais metas, os principais gastos, facilita para compreender a situação financeira de cada um e assim, tomar decisões melhores e consumindo de forma mais consciente.” (A22) “[...] acredito que se introduzissem a educação financeira na infância, faria com que muitos não chegassem ao endividamento no futuro.” (A16)
--	--

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Ao analisar o quadro 11, referente à unidade “Decisões Financeiras” e, por conseguinte, à questão: “Os conteúdos trabalhados nas *newsletters* ajudaram a compreender que suas decisões financeiras tomadas hoje impactam seu futuro? Comente.”, 100% dos jovens alunos respondentes demonstraram que compreenderam que suas decisões financeiras impactam diretamente o seu futuro. Foi possível identificar dentro das 28 respostas que: 7 alunos demonstraram que a decisão de começar a investir hoje, devido ao conhecimento adquirido sobre o poder dos juros no tempo, os fará ter um futuro mais tranquilo; a consciência financeira também foi citada em 7 excertos textuais analisados; ter uma vida mais controlada financeiramente os auxiliará na garantia de um futuro mais equilibrado, resposta identificada em 6 questões; 4 alunos enfatizaram a importância de se planejar no presente para um futuro realizado; as decisões financeiras sadias e coerentes com os planos de futuro foi informada por 2 alunos; 1 aluno falou sobre a necessidade de se educar financeiramente desde a infância, na tentativa de conter o endividamento da população e, para finalizar, 1 aluno explanou sobre a importância de compreender a educação financeira como um processo que deveria ser adotado por muitos para que possam assim lidar melhor com o dinheiro.

Os resultados obtidos com a análise dessa unidade evidenciam que os jovens entenderam que a falta de cuidado com as finanças e as decisões financeiras tomadas, sem conhecimento prévio no presente, impactarão diretamente em problemas financeiros futuros.

Quadro 12 – Análise da Subcategoria Conhecimentos – Unidade de Análise: Relevante para Profissão

Categoria II – “Avaliação da TDIC (newsletters) e seus conteúdos”	
Subcategoria: CONHECIMENTOS (Conceitos) (Questão 13) “Você considera que os conteúdos apresentados nas <i>newsletters</i> são relevantes para a sua formação profissional? Comente sua resposta”.	Unidade de Análise: Relevante para Profissão “Sim, eles são essenciais na minha formação; com esses assuntos consegui compreender mais sobre a educação financeira onde me sinto seguro a praticar e passar para meus clientes.” (A8) Respostas similares (A5), (A7), (A10), (A11) e (A28). “Sim muito, assim posso administrar melhor a minha carreira profissional.” (A3) Respostas similares (A1), (A2), (A9), (A12) e (A24). “Sim, principalmente eu que quero ser autônomo, por conta que eu mais que qualquer um vou precisar ter uma organização financeira por conta que a minha receita não vai ser igual todos os meses, então vou precisar ter organização e planejamento.” (A4) “[...] aprender sobre este assunto me ajuda bastante no trabalho. Eu tenho um interesse por esta área, e eu acho que pretendo segui-la.” (A13) “Com toda certeza, quando estudamos Contabilidade, estamos assumindo a responsabilidade diante do patrimônio de outras pessoas, estamos administrando o dinheiro e vida de outras pessoas e, para isso, temos que ter uma visão diferente sobre esse assunto [...]” (A14) Respostas similares (A6), (A16), (A18), (A19), (A21) e (A22). “Sim, pois nos ajuda muito em relação ao controle financeiro, assim podendo disponibilizar esses conteúdos para outras pessoas, para que consigam sair do endividamento e terem um planejamento financeiro melhor.” (A15) Resposta similar (A17). “Sim, a partir do momento em que temos tantos temas financeiros bem explicados e bem comentados dentro de uma revista curta e de fácil leitura, tudo contribui para a formação de um jovem consciente.” (A20) “Acredito que sim, pois na contabilidade somos responsáveis por controlar os patrimônios de outras, se eu for uma profissional endividada posso passar rumo a uma visão de desqualificada para os meus clientes.” (A23) “Sim, ainda mais a Administração sendo uma área que realiza muito planejamento financeiro.” (A25) Respostas similares (A26) e (A27).

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Na unidade “Relevante para profissão”, os alunos também evidenciaram, em 100% das respostas, que os conhecimentos adquiridos com as leituras são essenciais para a formação profissional. Nos excertos textuais extraídos dos respondentes (A6), (A14), (A16), (A18), (A19), (A21), (A22), retrata-se a importância do assunto para a profissão contábil, vez que há a grande responsabilidade de controlar e administrar o patrimônio de outras pessoas. O respondente A4 citou o seu interesse em ser autônomo e como a organização financeira é indispensável dentro deste contexto. Já o aluno respondente A13 comentou sobre seu interesse em se profissionalizar na área. A contribuição da *newsletter* para o reconhecimento da relevância do assunto na vida profissional é citada pelo aluno A20. Os respondentes A25, A26 e A27 denotaram, sobre a profissão do Administrador, a importância do planejamento financeiro. Para finalizar, foi possível observar, por meio do respondente A23, que o impacto profissional em ser uma pessoa endividada pode prejudicar sua atuação profissional perante a sociedade.

Realizando a análise ainda da Categoria II “Avaliação da TDIC (*newsletters*) e seus conteúdos”, especificamente na Subcategoria Habilidades, que objetivou a realização de atividades para que o aluno desenvolvesse o raciocínio em relação às finanças em situações reais do seu dia a dia, fragmentos dos textos foram organizados em 3 unidades de análises referentes às questões 14, 15 e 16 do questionário aplicado.

Quadro 13 – Análise da Subcategoria Habilidades – Unidade de Análise: Importância e Aplicação das Atividades do “Saiba Mais” no Cotidiano

Categoria II – “Avaliação da TDIC (<i>newsletters</i>) e seus conteúdos”	
Subcategoria: HABILIDADES (Atividades) (Questão 14) “As atividades propostas nos ícones “Saiba Mais” de cada edição permitiram estabelecer uma relação entre os conteúdos apresentados	Unidade de Análise: Importância e Aplicação das Atividades do Saiba Mais no Cotidiano “Sim, pois sempre no “saiba mais”, coloco em prática o que vejo no dia a dia.” (A2) Respostas similares (A1), (A3), (A4), (A5), (A8) e (A22). “Sim, a economizar mais e ter uma noção melhor sobre finanças.” (A7) Respostas similares (A6), (A11), (A13) e (A16). “Sim, pois as atividades faziam relação com o que nós aprendemos

de finanças com a prática do seu cotidiano? Comente sua resposta”	na <i>newsletter</i>, gerando uma melhor noção de como usar aquilo no nosso dia a dia de acordo com as situações cotidianas.” (A10) Respostas similares (A9), (A15) e (A19). “Sim mudou totalmente meu modo de pensar e praticar a partir das leituras e exercícios na prática, porque se não fosse com base nas leituras na hora de realizar o exercício do “saiba mais”, eu acho que não iria muito bem.” (A12). Respostas similares (A23), (A26) e (A28). “Cada atividade tinha o objetivo de nos instigar a aprofundar no assunto, fazendo com que começássemos a pensar de forma diferente diante de cada situação e apresentasse curiosidades no meio do caminho. Eram atividades dinâmicas e tinham relação com as <i>Newsletters</i> apresentadas para nós durante o projeto.” (A14) “Sim, pois me lembro que um dos exercícios estava relacionado à saúde mental financeira; em particular gostei muito dessa questão pois está muito relacionada aos dias de hoje, muitas pessoas que têm distúrbios de ansiedade ou depressão são endividadas e é interessante entendermos o porquê de isso acontecer.” (A17) “Sim, pois em alguns casos, como na calculadora de Juros Compostos, pudemos simular situações reais.” (A18) Respostas similares (A20), (A24) e (A27). “Sim, de forma que este ícone facilita o aprofundamento do estudo sobre a educação financeira e contribui para o dia a dia; mostrando qual é o melhor caminho a ser seguido e como nossas decisões impactam profundamente nossa vida financeira.” (A21) “Sim, vários vídeos, conteúdos e ferramentas importantes para seu crescimento financeiro.” (A25)
--	--

Fonte: elaborado pela autora (2022).

O quadro 13 representou a análise da unidade “Importância e Aplicação das Atividades do Saiba Mais no Cotidiano” e denotou que 100% dos alunos participantes compreenderam que as atividades propostas são importantes e aplicáveis no dia a dia. Os excertos textuais retirados dos respondente A10, A9, A15 e A19 demonstraram que essa competência foi atingida com o apoio da *newsletter*; e os respondentes A12, A23, A26 e A28 descreveram que os conhecimentos gerados, primeiramente pelas leituras, são essências para que as atividades sejam concluídas com êxito; A17 apontou a importância de se trabalhar a saúde mental e financeira através dos exercícios, relacionando os altos índices de distúrbios de ansiedade e depressão entre as pessoas endividadas; e, para finalizar, A18, A20, A24 e A27 afirmaram terem-se interessado pela calculadora financeira apresentada em uma das atividades como ferramenta essencial para a simulação de situações reais.

Quadro 14 – Análise da Subcategoria Habilidades – Unidade de Análise: Avaliação das Atividades do “Saiba Mais”

Categoria II – “Avaliação da TDIC (newsletters) e seus conteúdos”	
Subcategoria: HABILIDADES (Atividades) (Questão 15) “Qual sua avaliação em relação à adequação das atividades (exercícios, ferramentas, leituras complementares) propostas em cada conteúdo? Comente sua resposta”.	Unidade de Análise: Avaliação das Atividades do “Saiba Mais” “Achei muito bom, muito bem dividido e bem explicado, exemplificado e muito bem escrito.” (A4) Respostas similares (A1), (A3), (A7), (A9), (A11), (A18), (A20), (A22), (A24) e (A27). “Achei muito bom, pois as atividades complementavam ainda mais a leitura da <i>newsletter</i>, reforçando o aprendizado.” (A10) Respostas similares (A2), (A6), (A14), (A17) e (A19). “Gostei muito porque gera mais conhecimento nessa área, eu mesmo já falei que tinha um conhecimento muito básico, agora com essas leituras tenho um conhecimento, muito melhor.” (A12) Respostas similares (A5), (A8) e (A23). “O conteúdo foi muito bem elaborado, foi fácil de entender. Já em relação às atividades, a mistura da leitura com vídeos, não deixou o trabalho muito cansativo.” (A13) Resposta similar (A21). “Avaliação: Impecável. Cada ferramenta utilizada na apresentação do projeto e suas atividades eram extremamente bem-feitas, transmitiam o cuidado e a riqueza do conteúdo, sendo trabalhadas em uma linguagem compreensiva, porém sem abandonar os termos técnicos que são necessários e indispensáveis para a interpretação do assunto.” (A15) “As atividades propostas faziam com que pudéssemos nos aprofundar mais nos temas, com isso posso concluir que elas foram de suma importância para nos ajudar a absorver mais conhecimento e o ponto de vista de outros profissionais, onde até mesmo poderíamos colocar o conhecimento em prática e analisar onde devíamos melhorar através do quis.” (A16) “Achei de extrema importância para complementação do conteúdo da <i>newsletter</i>.” (A25) Respostas similares (A26) e (A28).

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Analisando a unidade “Avaliação das Atividades do Saiba Mais” foi possível constatar que todos os alunos avaliaram positivamente as atividades propostas do “Saiba Mais”, evidenciando-se, em algumas respostas, a importância da realização das mesmas para complemento e a fixação do conteúdo, além de transmitir conhecimentos e práticas cognitivas, conforme os excertos textuais apresentados no quadro acima.

Quadro 15 – Análise da Subcategoria Habilidades – Unidade de Análise: “Contribuição das atividades para formação das habilidades financeiras”

Categoria II – “Avaliação da TDIC (newsletters) e seus conteúdos”	
Subcategoria: HABILIDADES (Atividades) (Questão 16) “Você acredita que as realizações dessas atividades contribuem para a formação de habilidades ligadas à gestão do dinheiro, como planejamento, controle, persistência para a realização de sonhos, entre outros? Comente sua resposta”.	Unidade de Análise: “Contribuição das atividades para formação das habilidades financeiras” “Sim, principalmente com o conhecimento sobre juros e aplicações, investimentos e poupança, assim sabemos o que é mais vantajoso de acordo com o nosso perfil como investidor.” (A3) Respostas similares (A1), (A2), (A8), (A27) e (A28). “Sim, a realização dessas atividades propostas nos faz pensar um pouco no nosso controle financeiro, dando um despertar no nosso interesse em ter um controle financeiro melhor.” (A6) Respostas similares em (A5), (A10), (A12) e (A25). “Sim, a educação financeira é essencial para os planejamentos e habilidades, a gestão do dinheiro, então essas atividades contribuirão para meu desenvolvimento e habilidades na prática financeira.” (A8) Respostas similares em (A9), (A16), (A20), (A21), (A22) e (A26). “Sim, porque se você trazer essas atividades para o nosso cotidiano, realmente vai modificá-lo de uma maneira positiva.” (A11) Respostas similares (A7) e (A24). “[...] cada atividade teve a sua contribuição, independentemente do nível de conhecimento sobre o assunto. Para mim em especial, me fez implementar um novo tipo de controle no meu cotidiano, e espero que no final do mês obtenha um bom resultado e assim, em um futuro a longo prazo eu consiga realizar planos que, hoje, necessitam de mais planejamento e muito foco e controle.” (A14) “Sim, quanto mais conhecimento, melhor para gerenciar nosso dinheiro; para sonhos e objetivos é essencial pensarmos em nosso futuro, tendo controle dos gastos desde cedo.” (A17) Respostas similares (A4), (A13), (A15) e (A23). “Sim, as atividades nos ajudaram a repensar nossos hábitos e despertaram interesse para pesquisar mais sobre alguns assuntos, como por exemplo, investimentos.” (A18) “Com certeza! Creio que, com as dicas, conteúdos que foram passados contribuem muito para tudo em nossas vidas; às vezes sonhos que achamos impossíveis de serem realizados, com estudo sobre a educação financeira abre nossas mentes e fazem com que nossos pensamentos mudem.” (A19)

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Para finalizar a Subcategoria Habilidades, analisamos a unidade “Contribuição das atividades para formação de habilidades financeiras” e concluímos

que as habilidades financeiras mais citadas pelos alunos respondentes foram a disposição para iniciar investimentos, o melhor gerenciamento do dinheiro por meio do controle e planejamentos financeiros e novos hábitos de consumo para assim conquistarem um futuro mais tranquilo e a realização dos sonhos almejados.

A Categoria II “Avaliação da TDIC (*newsletters*) e seus conteúdos”, é representada por 3 subcategorias com 11 unidades de análises.

O quadro 16 representou a análise da primeira unidade da subcategoria “Atitudes e Valores”, que buscou verificar a avaliação do produto educacional para que o aluno conseguisse refletir sobre as suas ações e quais seriam as mais adequadas para serem colocadas em prática, pensando no momento presente, mas assumindo sempre o compromisso com as consequências no futuro.

Quadro 16 – Análise da Subcategoria Atitudes – Unidade de Análise: “Reflexão sobre a maneira como lida com seu dinheiro”

Categoria II – “Avaliação da TDIC (<i>newsletters</i>) e seus conteúdos”	
Subcategoria: ATITUDE E VALORES (Reflexão) (Questão 17) “A leitura das <i>newsletters</i> permitiu a você refletir sobre sua maneira de lidar com o dinheiro? Comente sua resposta”.	Unidade de Análise: Reflexão sobre a maneira como lida com seu dinheiro “Sim muito, me fez repensar como aplicar e investir meu dinheiro e perceber os meus gastos.” (A3) Respostas similares (A17) e (A20). “Sim, com ela pude ver que às vezes o conhecimento que eu tinha não era o suficiente e hoje estou aplicando novas formas de administrar e gerir meu dinheiro.” (A4) Respostas similares (A12), (A13), (A18) e (A27). “Sim, a leitura das <i>newsletters</i> me permitiu tentar ter um controle melhor em usar o meu dinheiro e saber no que devo investir.” (A6) Respostas similares (A10), (A14), (A24), (A26) e (A28). “Sim, a leitura e as atividades fizeram com que eu valorizasse o meu dinheiro de forma diferente do que eu pensava” (A8). Respostas similares (A1), (A2), (A5), (A7) e (A9) “Sim, me permitiu entender meus gastos e minha situação financeira atual; preciso mesmo parar um tempo e colocar em prática o conteúdo em minha vida.” (A11) Respostas similares (A19) e (A25). “Sim, na maioria das vezes em que estava lendo a <i>newsletter</i>, refleti bastante na maneira de lidar com meu dinheiro.” (A15) “Sim, com ela foi possível analisar pontos que eu deveria mudar para que eu conseguisse alcançar minhas metas, onde minha primeira mudança foi criar uma planilha para saber sobre meus gastos, despesas e fontes de renda, com isso podendo analisar qual a forma que eu poderia mudar minha realidade financeira.” (A16) Respostas similares (A21), (A22) e (A23).

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Analisando a unidade “Reflexão sobre a maneira como lida com o dinheiro”, foi possível observar que todos os alunos realizaram as reflexões propostas e passaram a colocar em prática os conhecimentos e habilidades que adquiriram no decorrer da aplicação. As atitudes procuraram levar os jovens a repensar seus valores e comportamentos financeiros e também refletir sobre a necessidade de se educar financeiramente. Essa constatação foi observada a partir das respostas dos alunos A3, A6, A8, A11, A15 e A16, que constam do quadro 16 e discorreram sobre as mudanças de seus hábitos financeiros.

Quadro 17 – Análise da Subcategoria Atitudes – Unidade de Análise: “Capacidade de começar a praticar os ensinamentos no cotidiano”

Categoria II – “Avaliação da TDIC (newsletters) e seus conteúdos”	
Subcategoria: ATITUDE E VALORES (Reflexão) (Questão 18) “Você conseguiu ou acredita ser capaz de aplicar os ensinamentos no seu cotidiano, reconhecendo a importância da Educação Financeira em sua vida? Comente.”	Unidade de Análise: Capacidade de começar a praticar os ensinamentos no cotidiano “Sim, já mudei meus hábitos de consumo e comecei a rever as aplicações, buscando novas oportunidades.” (A3) Respostas similares (A9), (A15), (A16), (A20) e (A25). “A educação financeira é, sim, algo que quero adquirir no meu dia a dia; comecei a praticar com o começo das atividades e estou evoluindo cada dia mais.” (A8) Respostas similares (A1), (A4), (A6), (A14), (A17), (A18), (A22), (A26) e (A28). “Sim, acredito que após ter adquirido uma melhor noção e conhecimento da Educação Financeira, tenho a capacidade de utilizá-la no meu dia a dia, e deixar de tomar algumas atitudes erradas que me prejudicavam.” (A10) Respostas similares (A2), (A5), (A7), (A11), (A21) e (A24). “Eu consegui aplicar para os meus pais, minha mãe sabia bastante coisa já outras coisas não; então eu acho que vou aplicar muito a questão de educação financeira com eles também.” (A12) Resposta similar (A23). “Eu pretendo estar aplicando todos os conhecimentos que obtive em meu cotidiano, para que, assim, eu possa melhorar a minha situação financeira e da minha família.” (A13) Respostas similares (A19) e (A27).

Fonte: elaborado pela autora (2022).

A unidade “Capacidade de começar a praticar os ensinamentos no cotidiano” demonstrou o interesse de 100% dos jovens em praticar os ensinamentos financeiros adquiridos em sua vida e na vida dos familiares. Chamaram a atenção

algumas situações citadas, como no caso dos respondentes A12 e A19, que afirmaram já terem começado a aplicar os conhecimentos junto a seus pais e familiares, disseminando assim os conteúdos e informações sobre a Educação Financeira. A atitude de colocar em prática na vida pessoal e na dos familiares demonstrou a habilidade de querer fazer e a determinação em mudar hábitos de consumos obsoletos, com a finalidade de buscar uma melhor organização financeira.

Quadro 18 – Análise da Subcategoria Atitudes – Unidade de Análise: “Mudanças de hábitos financeiros”

Categoria II – “Avaliação da TDIC (newsletters) e seus conteúdos”	
Subcategoria: ATITUDE E VALORES (Reflexão) (Questão 19) “As reflexões que foram apresentadas nas <i>newsletter</i> permitiram mudanças específicas de hábitos em relação ao seu controle financeiro? Se sim, quais?”	Unidade de Análise: Mudanças de hábitos financeiros “Sim. Gastos desnecessários, fazendo eu me questionar: “eu realmente preciso disso agora?” “Vou realmente usar se eu comprar?” “Vai ser útil?” entre outras perguntas.” (A9) Respostas similares (A1), (A7), (A12), (A15), (A21), (A22), (A25) e (A26). “Sim, parei de gastar com coisas fúteis, guardei um pouco de dinheiro por mês, passei a economizar mais para reduzir os gastos, e coloquei o dinheiro em uma conta poupança para gerar juros em cima do que eu guardo todo mês.” (A10) Respostas similares (A4), (A6), (A19) e (A23). “Sim. Ao invés de juntar dinheiro somente quando sobrasse uma quantia considerável, separar um valor fixo para reservar todo mês (considerando inclusive o valor que será adquirido no 13º salário), evitando dívidas parceladas em mais de 2X.” (A14) Respostas similares (A8), (A13), (A17), (A20) e (A27). “Sim, a primeira mudança foi a criação de uma planilha, onde pude analisar onde eu estava gastando mais; com isso já consegui economizar um pouco de dinheiro para realizar as metas que fiz para esse ano, também passei a deixar meu dinheiro guardado em uma conta onde rende juros para conseguir ganhar com o dinheiro parado.” (A16) Respostas similares (A3), (A11), (A24) e (A28). “Não, pois sempre tive um controle muito bom dos meus custos e gastos.” (A2) Respostas similares (A5) e (A18).

Fonte: elaborado pela autora (2022).

O quadro 18 representou a unidade de análise: “Mudanças de hábitos financeiros”. Nesse caso, aos participantes foi indagado sobre as mudanças específicas de hábitos em relação ao controle financeiro que obtiveram com o projeto. Dos 28 respondentes, 25 afirmaram que mudaram seus hábitos financeiros para melhor, como demonstram os excertos dos respondentes A9, A10, A14 e A16 e

alunos com respostas similares. No entanto, 3 alunos (A2, A5 e A18) afirmaram não terem sido impactados com as *newsletters* no quesito “mudança de atitude”, pois já vêm praticando a educação financeira em sua vida por meio de hábitos saudáveis de gerenciamento e se consideram controlados financeiramente.

Quadro 19– Análise da Subcategoria Atitudes – Unidade de Análise: “Benefícios em ser um Jovem Equilibrado Financeiramente”

Categoria II – “Avaliação da TDIC (newsletters) e seus conteúdos”	
Subcategoria: ATITUDE E VALORES (Reflexão) (Questão 20) “A experiência que você teve com as <i>newsletters</i> permitem a reflexão de que um jovem equilibrado financeiramente tende a exercer melhor suas atividades profissionais e projetar sonhos com mais responsabilidade para um futuro mais tranquilo? Comente sua resposta”.	Unidade de Análise: “Benefícios em ser um Jovem Equilibrado Financeiramente” “Sim, com certeza, pois as informações muitas vezes não são tão concretas na cabeça dos jovens, e com algumas exemplificações faz com que essas ideias amadureçam mais rápido e formem pessoas mais capacitadas.” (A2) Respostas similares (A1), (A14), (A22) e (A24). “Sim, com o planejamento financeiro e o conhecimento sobre o assunto temos mais consciência e conseguimos nos projetar para um futuro mais confortável e realizar sonhos de maneira mais fácil e segura.” (A3) Respostas similares (A4), (A5), (A6), (A7), (A9), (A11), (A15), (A19) e (A20). “Sim, um jovem que tem a sua vida financeira equilibrada financeiramente tende a ter mais facilidade em conseguir as coisas futuramente, tendo sempre um controle e não se perdendo nas dívidas; diferente de um jovem que não entende sobre o assunto e pode perder o que tem.” (A10) Resposta similar (A8). “Sim, pretendo aplicar isso em minha vida e ajudar pessoas que estão ao meu redor, pois sei que com isso é possível melhorar a qualidade de vida de todos, conseguindo comprar o que tanto almejávamos, fazer viagens, mas lembrando sempre de manter uma reserva de dinheiro.” (A16) Respostas similares (A13) (A16) e (A27). “Sim, um jovem equilibrado financeiramente tende a conquistar mais facilmente seus objetivos, já que consegue planejar melhor suas estratégias.” (A23) Respostas similares (A17), (A21), (A25) e (A26). “Sim, uma pessoa equilibrada financeiramente, é mais feliz, não tem tantas preocupações, consegue viver melhor, eu mesma já perdi várias noites de sono por conta de ficar pensando em dinheiro, por isso estou tentando controlar mais a minha vida financeira, cortando gastos desnecessários, para que eu possa viver melhor.” (A28) Respostas similares (A12) e (A18).

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Para finalizar a Categoria II, foi analisada a última unidade da

Subcategoria “Atitudes e Valores”, que representou “Benefícios em ser um Jovem Equilibrado Financeiramente”. Essa questão procurou instigar, nos jovens, a importância de obter conhecimentos sobre EF e serem equilibrados financeiramente, com a adoção de novas atitudes e hábitos financeiros no presente para terem um futuro melhor, economicamente, com a possibilidades de realização de sonhos.

As respostas apontaram que todos os jovens alunos perceberam a influência positiva que os conhecimentos sobre Educação Financeira podem trazer para vida pessoal e profissional. Enfatizaram a importância da *newsletter* como um recurso de apoio para despertar o interesse deles pelo assunto e demonstraram que compreenderam a importância dessa temática para a vida deles, principalmente para a construção de um planejamento focado na realização de sonhos. Essa constatação foi possível diante dos excertos textuais apontados no quadro acima.

4.2.3 Análise da Categoria III

A Categoria III “Avaliação Técnica do Produto” correspondeu à última parte do questionário e foi composta por 6 questões (da vigésima primeira a vigésima sexta). Essas questões se tornaram as unidades de análise que, a partir dos excertos textuais, avaliaram a usabilidade e os aspectos técnicos como qualidade do material, figuras e *layout*, extensão dos conteúdos, meios que foram utilizados para envio e, também, o grau de satisfação dos alunos em continuar recebendo (ou não) o recurso.

Quadro 20 – Análise da Categoria III

Análise da 3ª Parte: “Avaliação Técnica do Produto”	
Questões de 21 a 26	
Questão 21 – “Como você avalia a qualidade do material, figuras e o <i>layout</i> que a <i>newsletter</i> apresenta?”	“Ótima”, “Excelente”, “Muito boa”. Respostas similares (A1), (A2), (A3), (A6), (A7), (A10), (A12), (A14), (A16), (A22), (A25), (A26), (A27) e (A28). “Eu achei muito bem elaborado.” (A5) Respostas similares (A4), (A11), (A13), e (A15). “Boa, a quantidade ficou interessante e não foi algo cansativo.” (A8) Respostas similares (A9) e (A24). “Muito bem elaborado e caprichado.” (A14) Respostas similares (A18) e (A23).

	“Hoje em dia o layout e a qualidade do material influenciam muito em questão de prender a atenção, afinal é a primeira coisa que vemos quando abrimos o conteúdo, eu gostei muito do material da newsletter pois ele chama atenção pelas cores e gráficos que foram muito bem colocados.” (A17) Respostas similares (A19), (A20) e (A21).
Questão 22 – “Com relação ao tamanho dos conteúdos trabalhados você achou?”	92,9% dos alunos respondentes avaliaram sendo ideal o tamanho dos conteúdos; 7,1% avaliou como extenso.
Questão 23- “ O que você modificaria, acrescentaria e ou excluiria da <i>newsletter</i> ?”	24 alunos não modificariam nada no material; 1 fala sobre a inserção de mais conteúdos do nosso cotidiano; 1 solicita mais conteúdos sobre Investimentos e 01 sugere a inclusão de uma tabela automática de avaliação de gastos mensais.
Questão 24 – Você entendeu o significado do nome “Jovens Ativos”? Gostou? Daria outro nome?	100% dos alunos compreenderam o significado do nome e o qualificaram como criativo; ideal. Não houve sugestão de outro nome.
Questão 25 – Você gostaria de continuar recebendo as <i>newsletters</i> Jovens Ativos? Se sim, com qual periodicidade?	64,2% gostariam de continuar recebendo a <i>newsletter</i> mensalmente; 32,2% escolheram receber semanalmente e 3,6% não têm interesse no recebimento.
Questão 26 – Sobre quais conteúdos de Educação Financeira gostaria de ler mais?	Os assuntos mais escolhidos pelos alunos, por ordem de preferência foram: Investimentos; Planejamento Financeiro; Consumo; Crédito e Juros; Orçamento Financeiro; Conceitos de Educação Financeira e outros.

Fonte: elaborado pela autora (2022).

A avaliação da última Categoria procurou analisar os aspectos técnicos do recurso digital *newsletter* como apoio nos ensinamentos sobre Educação Financeira, demonstrando uma análise positiva do produto aplicado. De acordo com os fragmentos de textos dos alunos repondentes, a avaliação quanto à qualidade do material, figuras e o *layout* em que a *newsletter* foi apresentada, foi satisfatória para o estudo, como o tamanho ideal de seus conteúdos. A análise também foi considerada positiva quando os alunos foram questionados sobre o nome dado ao material, “Jovens Ativos”, com 100% de aceitação. Quanto à necessidade de alguma mudança, houve sugestões de mais conteúdos sobre Investimentos e inclusão de mais atividades a serem aplicadas no cotidiano, inclusive a proposta de uma tabela automática para avaliação de gastos mensais. Sobre o interesse em continuar recebendo as *newsletters* “Jovens Ativos”, a maior parte dos alunos, 96,4%, responderam que sim e os assuntos mais escolhidos pelos alunos, por ordem de preferência, foram: Investimentos; Planejamento Financeiro; Consumo; Crédito e Juros; Orçamento Financeiro; Conceitos de Educação Financeira e outros.

4.3 METATEXTO

Ao realizar a análise de todas as categorias e subcategorias do estudo, foi possível verificar que as *newsletters* “Jovens Ativos”, por meio de suas 6 edições, demonstraram potencial para despertar o interesse dos alunos universitários pela Educação Financeira, bem como por compreender sua importância para vida pessoal e profissional. Cumpre salientar que muitos desses jovens alunos estão tendo, com a aplicação deste material, o primeiro contato com a temática, como aponta a análise da primeira categoria, evidenciando que quase 40% dos alunos iniciaram os hábitos e estudos sobre Educação Financeira agora, na faculdade. Diante disso, percebeu-se o quanto é necessário realizar ações para inclusão da Educação Financeira no Ensino Superior. Esses dados apenas confirmam o resultado das pesquisas realizadas no referencial teórico, que também assinalam o baixo índice de pesquisas e trabalhos sobre Educação Financeira para o público jovem (ANCELMO; FREITAS, 2019) e o alto endividamento dos jovens brasileiros (SPC BRASIL, 2019), cuja principal causa é a falta de conhecimentos financeiros dos futuros profissionais dessa sociedade.

Ainda no que diz respeito à análise da primeira categoria, que tratou da identificação dos hábitos e caracterização dos 28 alunos participantes do estudo, foi possível verificar que, 24 são alunos do segundo ano de Ciências Contábeis e 4 pertencem ao terceiro ano de Administração. As faixas etárias dos participantes variaram entre 18 a 29 anos, concentrando a maior parte na faixa etária dos 18 aos 23 anos, todos solteiros e distribuídos em 17 pessoas do sexo feminino e 11, do masculino. A situação econômica identificada é que 17 possuem emprego formal, 11 estão estagiando e apenas 2 alunos ainda não trabalham.

Na segunda categoria, procurou-se compreender se as competências adquiridas por meio da Educação Financeira foram atingidas com a aplicação das seis edições do produto educacional, sendo elas: Conhecimento, Habilidades e Atitudes, que se tornaram as subcategorias na análise. A subcategoria conhecimentos foi desenvolvida com as leituras das seis edições, todas organizadas com temas por ordem de relevância na área de Educação Financeira, de modo que cada tema abordasse definições, conceitos, informações e procedimentos que esclareceram sobre a importância do assunto na atualidade. Nessa subcategoria, foi

possível identificar que, com as leituras efetuadas, os alunos compreenderam a importância da EF na vida pessoal e profissional. O assunto de mais destaque, na opinião dos alunos, foi o de “Investimentos e Planejamento Financeiro”, preferência justificada pela faixa etária em que se encontram, visto que as possibilidades são maiores quando se inicia uma vida organizada, financeiramente, mais cedo. Também ficou claro, para os alunos, que as suas decisões financeiras no presente impactam diretamente seu futuro e que os conhecimentos adquiridos são relevantes e essenciais para sua formação profissional e exercício da profissão, principalmente dentro que cursos que realizam. Com tais constatações, foi possível perceber que a competência “Conhecimentos” foi, de fato, atingida, pois as informações, o saber o quê e o saber por quê foram dominados pelos alunos, público-alvo desta pesquisa.

Na análise da subcategoria “Habilidades”, procurou-se enfatizar as práticas e a importância de saber como fazer as atividades propostas no ícone “Saiba Mais”. Os alunos respondentes avaliaram positivamente e reconheceram a importância do “Saiba Mais” da *newsletter*, pois, com a realização dessas atividades sugeridas, além de poder vislumbrar várias situações cotidianas, puderam começar a colocar em prática, em sua vida pessoal e profissional, o princípio de novas habilidades financeiras como novas formas de gerenciar seus recursos através de controle e planejamento financeiros, disposição para iniciar investimentos e novos hábitos de consumo, para, assim, conquistarem um futuro mais tranquilo e a realização dos sonhos almejados.

Na competência “Atitudes e Valores”, buscou-se verificar se a TDIC permitiu que o aluno refletisse sobre as suas ações e quais seriam as mais adequadas para serem colocadas em prática, considerando-se o momento presente, mas assumindo sempre o compromisso com as consequências futuras. Nests subcategoria, as devolutivas também foram satisfatórias, pois levaram os jovens a repensar seus valores e comportamentos financeiros, como também demonstraram que 100% dos jovens passaram a praticar os ensinamentos financeiros adquiridos em sua vida ou na vida dos familiares, sempre refletindo sobre a importância de se educar financeiramente buscando conhecimentos. O início dessa nova postura financeira indicia que a competência de querer fazer também foi atingida com o material aplicado.

Quanto à avaliação da Categoria III, quando da análise dos aspectos visuais, técnicos e estruturais da TDIC, como qualidade do material, nome, figuras e

layout, o resultado também foi muito satisfatório. Diante dessa avaliação positiva por parte dos alunos, é possível afirmar que a *newsletter* aplicada contempla as competências e habilidades exigidas pela BNCC quanto ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais, de forma direcionada a diversos contextos sociais (BRASIL, 2018).

Neste estudo, a tecnologia digital foi tomada como aliada na construção do produto educacional *newsletter* para um novo estilo de aprendizagem que visa a disseminação de conhecimentos, habilidades e atitudes sobre Educação Financeira. As avaliações resultantes do estudo demonstraram a efetividade do produto com uma melhor compreensão do tema, conforme os excertos registrados pelos alunos e também mudanças no comportamento deles, por meio da incorporação de novos hábitos financeiros para melhor gerenciamento de seus recursos.

Em suma, a análise demonstrou que a maior parte dos jovens alunos iniciaram recentemente a vida profissional e que o material aplicado aumentou, sim, os conhecimentos sobre Educação Financeira, como também as habilidades desenvolvidas com a realização das atividades propostas e suas atitudes relacionadas ao modo de gerenciar seus recursos. O começo de uma vida profissional implica responsabilidades, nas quais o desempenho do indivíduo depende da compreensão sobre a importância de saber gerenciar suas finanças para uma melhor tomada de decisões no que diz respeito às questões financeiras. Isto pôde ser comprovado pelo fato de que a aplicação deste produto educacional nessa fase é altamente significativa para vida financeira desses jovens universitários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de desenvolver e avaliar uma *newsletter*, mediante o emprego da Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC), destinada a jovens alunos do Ensino Superior. A proposta da elaboração deste produto educacional originou-se com diversas pesquisas e uma revisão em busca de artigos, dissertações e teses sobre Educação Financeira no Ensino Superior, que evidenciou a escassez de trabalhos nessa linha e também apontou para um crescimento dos índices de endividamento da população brasileira, inclusive entre os jovens.

Nesse sentido, ao vislumbrar a sofrível realidade de falta de formação em Educação Financeira por parte dos jovens universitários e os altos índices de endividamento desse público, mas aproveitando a oportunidade da presença constante das TDIC no cotidiano dos alunos, foi realizada esta pesquisa, com a finalidade de responder à seguinte questão: De que modo o recurso tecnológico *newsletter*, como um produto educacional relacionado à Educação Financeira, pode contribuir para a formação desses futuros profissionais?

Assim, a partir dos princípios da pesquisa tecnológica, que visa não apenas identificar uma demanda ou um problema, mas um mecanismo norteador do desenvolvimento de produtos e/ou processos que venham a contribuir com a resolução do problema e formas para minimizá-lo, buscou-se desenvolver um produto educacional que viesse a possibilitar um caminho para dirimir a questão que a EF impõe na atual conjuntura.

Nesse sentido, o produto educacional voltado ao ensino da Educação Financeira desenvolvido neste estudo compreendeu a elaboração de uma TDIC- uma *newsletter* denominada de “Jovens Ativos”, que tem como foco contribuir para a demanda de conhecimentos em EF por parte dos jovens universitários. A publicação contemplou seis edições, elaboradas segundo os princípios da OCDE e da ENEF, e englobou os seguintes temas: Educação Financeira; Orçamento Financeiro; Planejamento Financeiro; Consumo Consciente; Créditos e Juros e Investimentos.

Para que a finalidade principal deste estudo fosse alcançada, o presente estudo foi dividido em quatro objetivos específicos: primeiro, a elaboração

de um referencial teórico para a compreensão dos conceitos, princípios e objetivos da Educação Financeira, bem como suas implicações na formação de alunos autônomos, o que resultou na necessidade e importância de inserir essa temática no Ensino Superior; atingido o primeiro objetivo específico, iniciou-se o desenvolvimento de um conjunto de *newsletters* com conteúdos temáticos, envolvendo informações, técnicas, ferramentas e orientações, sobre gestão financeira pessoal para o público jovem; após a criação das *newsletters* “Jovens Ativos”, passou-se ao terceiro objetivo específico: aplicá-la, por meio de publicações e com a utilização de recursos eletrônicos, junto aos alunos matriculados nos cursos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior; e para atingir o último objetivo específico, foi utilizado um instrumento (questionário), no qual os alunos participantes responderam a 26 questões, com o intuito de analisar as contribuições das leituras e realizações das atividades propostas nas *newsletters* para o processo de aprendizagem.

Os conteúdos elaborados nas *newsletter* foram estruturados e baseados no ensino por competências, apresentado por Zabala e Arnau (2010), que compreende o conjunto Conhecimentos, Habilidades e Atitudes. As competências são consideradas como a capacidade de articular conhecimentos para realizar uma ação eficaz frente a alguma situação. Ensinar através de competências proporcionará a mobilização do conhecimento científico com a habilidade de fazer algo, resultando em uma alteração na ação do sujeito, em sua atitude. Então, por meio das competências, é possível ensinar os alunos para que suas ações sejam eficientes (ZABALA; ARNAU, 2010). Ainda, é possível relacionar os elementos da competência por meio do uso de verbos correspondentes, como saber o quê ou por quê, saber como fazer e querer fazer (FLEURY; FLEURY, 2001).

Todas as edições publicadas envolveram elementos com o intuito de proporcionar condições para que os alunos pudessem apropriar-se de conhecimentos, habilidades e atitudes, desenvolvendo competências em Educação Financeira, por meio de conteúdos e conceitos atuais, técnicas, ferramentas e orientações sobre uma melhor gestão financeira, bem como a proposição de atividades que oportunizassem momentos de reflexão e debates relacionados a atitudes consumistas e irresponsáveis, objetivando uma postura financeira amadurecida.

Após a aplicação das seis edições aos 28 jovens alunos dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis, a avaliação do produto educacional ocorreu

com a coleta de dados mediante um questionário elaborado no *Google Forms*, com 26 questões. Esses dados foram analisados a partir da ATD, que permitiu estabelecer três categorias de análise com três subcategorias e vinte seis unidades.

Com os dados analisados, foi possível concluir que as *newsletters* contribuíram, efetivamente, para a formação desses jovens universitários, oportunizando, por meio das TDICs, a aprendizagem de conteúdos relativos à Educação Financeira, estimulando habilidades com a realização das atividades propostas e viabilizando reflexões acerca de suas atitudes financeiras atuais, com o intuito de transformá-las em decisões conscientes para uma vida financeiramente equilibrada. A abordagem por Competências - Conhecimento, Habilidade e Atitude mostrou-se efetiva, podendo viabilizar a formação desses jovens em Educação Financeira, vez que, por meio das leituras, os alunos tiveram seu interesse despertado e foram estimulados a aprimorar seus conhecimentos e suas habilidades quanto ao planejamento financeiro, orçamento, consumo consciente e investimentos, reiterando que as atividades e as reflexões sugeridas possibilitaram a conscientização sobre a importância e relevância do tema para a vida pessoal e profissional.

O recurso tecnológico *newsletter* contribuiu no sentido de despertar o interesse dos jovens pelo assunto compreendendo a importância dessa temática para a vida deles, principalmente para a construção de um planejamento focado na realização de sonhos.

A partir desta pesquisa, foi possível identificar que a Educação Financeira pode contribuir com a formação dos alunos no Ensino Superior e que as Tecnologias Digital da Informação e Comunicação (TDIC) apresentam-se como aliadas no processo de aprendizagem, podendo viabilizar essa formação.

Desse modo, entende-se que o objetivo a que se propôs, inicialmente, foi atingido, pois o tema abordado na pesquisa é relevante para ser trabalhado e inserido na modalidade do Ensino Superior, uma vez que contribui com a formação pessoal e profissional dos alunos. Cumpre ressaltar, também, o potencial das TDICs ao serem utilizadas no processo de ensino aprendizagem, passíveis de disseminação para outros públicos, inclusive.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, G. D. R. Ciencia, Tecnología y Sociedad: una mirada desde la Educación em Tecnología. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 18, p. 107-143, 1998. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/1094>. Acesso em: 25 fev. 2021.

AEF-BRASIL. **Associação de Educação Financeira do Brasil**. Disponível em: <http://www.aefbrasil.org.br/>. Acesso em: 15 fev. 2021.

ALVES, R. A.; SILVA, J. S; BRESSAN, A. A. Educação Financeira de Discentes em Ciências Contábeis: Diagnóstico e Comparação com Universitários Norte-Americanos. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 2., 2011, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: FACC/UFRJ, 2011. p. 1-15. Disponível em: <http://adcont.net/index.php/adcont/adcont2011/paper/viewFile/384/59>. Acesso em: 25 fev. 2021.

AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. 2009. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2009. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/tede/820>. Acesso em: 30 maio 2022.

ANCELMO, L. A. **Educação Financeira no Ensino Superior**: uma proposta de curso de formação. 2019. 140 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2019. Disponível em: <https://uenp.edu.br/mestrado-ensino-dissertacoes/ppgen-dissertacoes-defendidas-3-turma-2018-2019/15932-ppgen-dissertacao-lucia-aparecida-ancelmo/file>. Acesso em: 30 maio 2022.

ANCELMO, L. A.; FREITAS, C. C. G. Educação Financeira no Ensino Superior: Um Levantamento Bibliográfico. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO, 2., 2019, Cornélio Procópio. **Anais [...]**. Cornélio Procópio: CONIEN/UENP, 2019. p. 943-952. Disponível em: <http://eventos.uenp.edu.br/conien/wp-content/uploads/2017/04/4.-EnsinoCienciasSociais.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

ANDRADE, E. A importância do desenvolvimento de competência financeira. *In*: ANDRADE, E. (org.). **Tópicos Avançados em Educação Financeira**. [S. l.]: [s. n.], 2012. vol. 2.

AUDY, J. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n. 90, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/rtKFhmw4MF6TPm7wH9HSpFK/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Educação Financeira para um Brasil Sustentável**: Evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão. Brasília: BCB, 2012.

Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/TD280.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 01 nov. 2020.

BAUMAN, Z. **Vida para Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BODVARSSON, O. B.; WALKER, R. L. Do parental cash transfers weaken performance in college? **Economics of Education Review**, v. 23, n. 5, p. 483-495, 2004. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0272775704000056?via%3Dihub>. Acesso em: 25 fev. 2021.

BORDIEU, P. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, R.; FERNANDES, F. (org). **Pierre Bordieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

BORGES, P. R. S. Educação financeira: o novo perfil das famílias na administração das finanças pessoais. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 9., 2014, Campo Mourão. **Anais [...]**. Campo Mourão: UNESPAR, 2014. p. 1-15. Disponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_ix_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/19.pdf. Acesso em: 25 fev. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 1-9, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=23/12/1996&totalArquivos=289>. Acesso em: 10 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em: 30 maio 2022.

BRASIL. Decreto-Lei nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 245, p. 7-8, 23 dez. 2010. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/12/2010&jornal=1&pagina=7&totalArquivos=176>. Acesso em: 02 de nov. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: edição extra, Brasília, DF, ano 151, n. 120-A, p. 1-8, 26 jun. 2014. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=26/06/2014&jornal=1000&pagina=1&totalArquivos=8>. Acesso em: 19 jun. 2021.

BRASIL. Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017.

Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 242, p. 120-122, 18 dez. 2018. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=18/12/2018&jornal=515&pagina=120&totalArquivos=403>. Acesso em: 30 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 02. fev. 2021.

BRASIL. Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 110, p. 2-3, 10 jun. 2020. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=10/06/2020&jornal=515&pagina=2&totalArquivos=121>. Acesso em: 15 fev. 2021.

BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. Financial literacy: an overview of practice, research, and policy. **Federal Reserve Bulletin**, p. 445-457, 2002. Disponível em:

<https://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2002/1102lead.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia:** de Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BUENO, N. L. **O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica.** 1999. 239 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba, 1999.

BUNGE, M. **Treatise on basic philosophy.** Boston: D. Reidel, 1985.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Documento de Área 2013 - Ensino. Diretoria de Avaliação, 2013. Disponível em: <https://ppgect.ufsc.br/files/2013/09/Documento-de-Area-Ensino-Trienal-2013.pdf>.

Acesso em: 30 maio 2022.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Documento Orientador de APCN: área 46 – Ensino. Diretoria de Avaliação, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>.

Acesso em: 05 set. 2021.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Requisitos para a Apresentação de Propostas de Cursos Novos (APCN) -

Ensino. 2016. Disponível em:

https://capes.gov.br/images/documentos/Criterios_apcn_2semestre/Crit%C3%A9rios_de_APCN_2017_-_Ensino.pdf. Acesso em: 18 fev. 2021

CARVAS, P. S. **A Educação Financeira como política de desenvolvimento financeiro e econômico no Brasil.** 2018. 92 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

Disponível em:

<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/10735/1/A%20EDUCACAO%20FINANCEIRA%20COMO%20POLITICA%20DE%20DESENVOLVIMENTO%20Philip%20Santos%20Carvas.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

CESCA, C. G. **Comunicação dirigida escrita na empresa: teoria e prática.** São Paulo: Summus, 2006.

CHAVES, E. O. C. **A Tecnologia e a Educação.** 1999. Disponível em:

<http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Tecnologia/chaves-tecnologia.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

CONEF. Comitê Nacional de Educação Financeira. **Educação Financeira nas Escolas: ensino fundamental.** Brasília: CONEF, 2014.

COSTA, L. P. **O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na prática pedagógica do professor de Matemática do Ensino Médio.** 2017. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/49344/R%20-%20D%20-%20LETICIA%20PEREZ%20DA%20COSTA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 maio 2022.

CUDE, B. J. *et al.* College students and financial literacy: What they know and what we need to learn. *In*: CONFERENCE OF THE EASTERN FAMILY ECONOMICS AND RESOURCE MANAGEMENT ASSOCIATION, 2006, [S. l.]. **Anais [...]**. [S. l.]: [s. n.], 2006, p. 102-109. Disponível em: <http://www.fermascholar.org/wp-content/uploads/2013/07/22-college-students-and-fin-literacy.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2021.

CUPANI, A. La peculiaridad del conocimiento tecnológico. **Scientiae Studia**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 353-371, 2006. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-31662006000300002&script=sci_abstract&tlng=es. Acesso em: 15 fev. 2021.

DOLVIN, S. D.; TEMPLETON, W. K. Financial education and asset allocation.

Financial Services Review, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 133-149, 2006. Disponível em:

https://digitalcommons.butler.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1005&context=cob_papers. Acesso em: 22 jun. 2021.

DOMINGOS, R. **Ter dinheiro não tem segredo: educação financeira para jovens.** 2. ed. São Paulo: DSOP, 2012.

EM ritmo de desaceleração, inadimplência chega a 62,6 milhões de pessoas no mês de abril, apontam CNDL/SPC Brasil. **SPC Brasil**, [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/6296>. Acesso em: 18 jun. 2021.

ENEF. Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Orientação para educação financeira nas escolas**. [S. l.], 2012. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/DOCUMENTO-ENEF-Orientacoes-para-Educ-Financeira-nas-Escolas.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2021.

FELIPINE, D. **Email marketing eficaz: Como conquistar e fidelizar clientes com uma newsletter**. 2. ed. [S. l.]: Lebooks, 2014.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, edição especial, p. 183-196, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/C5TyphygpYbyWmdqKJCTMkN/?lang=pt>. Acesso em: 19 jun. 2021.

FREITAS JUNIOR, V. *et al.* A pesquisa científica e tecnológica. **Revista Espacios**, v. 35, n. 9, 2014. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a14v35n09/14350913.html>. Acesso em: 05 jun. 2021.

GIROTO, R.; POKER, B.; OMOTE, S. (org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

GORLA, M. C. *et al.* A Educação Financeira dos Estudantes do Ensino Médio de Rede Pública segundo aspectos Individuais, Demográficos e de Socialização. In: USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 21., 2016, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 2016. p. 1-22. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos162016/299.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Superior - Graduação**. Brasília: Diretoria de Estatísticas Educacionais, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 30 maio 2022.

KITCHENHAM, B. A. **Procedures for Performing Systematic Reviews**. United Kingdom: Keele University, 2004.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LOPES, V. R. F. **Educação Financeira e alunos com baixa visão**: audiolivro enquanto proposta de recurso didático adaptado. 2019. 197 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2019. Disponível em: <https://uenp.edu.br/mestrado-ensino-dissertacoes/ppgen-dissertacoes-turma2/12653-valeria-rosa-farto-lopes/file>. Acesso em: 30 maio 2022.

LUCKESI, C. C.; PASSOS, E. S. **Introdução à filosofia: aprendendo a pensar**. São Paulo: Cortez, 1996.

MALHEIROS, B. T. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MARTINO, L. M. S. **Teoria das Mídias Digitais: Linguagens, Ambientes e Redes**. Petrópolis: Vozes, 2014.

MORAES, F. A. **Educação Financeira: Curso de Capacitação na Formação Docente Inicial**. 2019. 117 f. Produção Técnica Educacional (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/431620>. Acesso em: 30 maio 2022.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2007.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

NETO, Luciana. Endividamento e inadimplência voltam a bater recorde em abril. **Portal do Comércio de Bens, Serviços e Turismo Brasileiro**, [S. l.], 02 maio 2022. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/noticias/tres-em-cada-dez-familias-atrasam-contas-e-dividas-em-abril/423808>. Acesso em: 31 maio 2022.

OCDE. Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **OECD's Financial Education Project**. [S. l.]: OCDE, 2004.

OCDE. Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies**. [S. l.]: OCDE, 2005a. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/improvingfinancialliteracyanalysisofissuesandpolicies.htm>. Acesso em: 10 fev. 2021.

OCDE. Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. [S. l.]: OCDE, 2005b. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2021.

OCDE. Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **Relatórios Econômicos OCDE: Brasil**. [S. l.]: OCDE, 2018.

PEIC. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. Percentual de famílias com dívidas sobe em dezembro e alcança o maior patamar da série história. **Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo**, 2019. Disponível em: https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/1617149297_An%C3%A1lise_Peic_dezembro_+2019.pdf. Acesso em: 08 jun. 2021.

PEIC. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. O perfil do endividamento das famílias brasileiras em 2020. **Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo**, 2020. Disponível em: https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/1617131107_An%C3%A1lise+Peic+-+anual+2020.pdf. Acesso em: 31 maio 2022.

PEIC. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. Endividamento alcança recorde histórico em abril. **Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo**, 2021. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2021/05/analise-PEIC-CNC-mai2021.pdf>. Acesso em: 31 maio 2022.

PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet**. São Paulo: Summus, 2003.

PORTILHO, F. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005.

PRENSKY, M. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. São Paulo: SENAC, 2012.

REBELLO, A. P.; ROCHA FILHO, J. B. Educação Financeira: uma proposta pedagógica para alunos do ensino médio politécnico. **Holos**, Natal, v. 6, p. 308-314, 2015. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3645/1231>. Acesso em: 5 mar. 2021.

ROSA, A. C. L. F.; FREITAS, C. C. G. O uso de jogos eletrônicos educacionais na educação financeira: uma revisão sistemática de literatura. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO, 1., 2017, Cornélio Procópio. **Anais [...]**. Cornélio Procópio: CONIEN/UENP, 2017. p. 866-877. Disponível em: http://eventos.uenp.edu.br/conien/wp-content/uploads/2017/06/AnaisConien2017_EnsinoSociaisaplicadas.pdf. Acesso em: 22 jun. 2021.

SANTOS, C. A.; SALES, A. **As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no trabalho docente**. Curitiba: Appris, 2017.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da Educação Financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6620/5204>. Acesso em: 22 jun. 2021.

SILVEIRA, G. C. **O pensamento de Pierre Lévy - Comunicação e Tecnologia**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2019.

SOFFNER, R. K. Tecnologias sociais e práxis educativa. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 57-62, 2014. Disponível em:

<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/2615>. Acesso em: 22 nov. 2020.

SOUZA, M. A. P. **O Uso do Crédito pelo Consumidor: percepções multifacetadas de um fenômeno intertemporal**. 2013. 118 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13255>. Acesso em: 30 maio 2022.

VAN DER MAREN, J. M. **Méthodes de recherche pour l'Éducation**. 2. ed. Montréal: De Boeck, 2004.

VARGAS, M. Técnica, Tecnologia e Ciência. **Educação & Tecnologia**, Curitiba, n. 6, ano 4, p. 178-183, 2003. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/revedutec-ct/article/view/1084/687>. Acesso em: 30 maio 2022.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZERRENNER, S. A. **Estudo sobre as razões para a população de baixa renda**. 2007. 66 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-13112007-120236/pt-br.php>. Acesso em: 30 maio 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOCIECONÔMICO

Prezado(a) Aluno(a),

Encaminho este WhatsApp® para convidá-lo(a) a participar da pesquisa de Mestrado em Ensino sobre Educação Financeira do Programa de Mestrado Profissional em Ensino (PPGEN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), da mestrandia Prof.^a Daniele Alves Camargo Vêncio sob orientação do Prof Dr. Carlos César Garcia Freitas.

A sua participação no preenchimento do questionário é vital para o desenvolvimento e conclusão do trabalho de pesquisa.

O preenchimento do questionário não levará mais do que 3 minutos.

Para participar da pesquisa, basta clicar no link a seguir:

<https://forms.gle/xAy83JA87BYoDkTA6>

Todos os dados coletados serão tratados de forma coletiva, não existindo a necessidade e interesse de identificação individual. Assim, todos os questionários são impessoais.

O Projeto já está cadastrado na Plataforma Brasil sob nr CAAE: 45378421.0.00008123

Atenciosamente,

Daniele Alves Camargo Vêncio (mestranda)

Prof Dr. Carlos César Garcia Freitas (orientador)

FORUMULÁRIO DE QUESTÕES

Prezados estudantes!

Este questionário faz parte de um projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido pela Professora Daniele Camargo para elaboração de um produto educacional com ênfase na Educação Financeira para jovens universitários junto ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino da Universidade Estadual do Paraná (PPGEN-UENP). Os resultados da pesquisa servirão para desenvolvimento da Tese no programa.

Caso você aceite participar, contribuirá com as análises, reflexões e discussões deste estudo e, então, será necessário que você responda TODAS as questões. O preenchimento deste questionário demorará aproximadamente 5 minutos e o respondente poderá deixar de participar a qualquer momento.

Por favor, antes de responder, leia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em <https://drive.google.com/file/d/1WEzrokl61hsWEmTNoDcpOalobv7oIXEZ/view?usp=sharing> e, caso esteja de acordo, prossiga com o questionário.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Norte do Paraná sob nº CAAE: 45378421.0.00008123

Desde já, agradecemos a sua participação.

Daniele Alves Camargo Vêncio (mestrando)
danicamargovencio@gmail.com
(18) 99795-2041

Prof. Dr. Carlos César Freitas Garcia (orientador)
Muito obrigada!

Questões:

- 1) Indique seu sexo
 - ☐ Feminino
 - ☐ Masculino
- 2) Informe-nos sua Idade:
- 3) Estado Civil
 - ☐ Solteiro
 - ☐ Casado
 - ☐ Separado/Divorciado
 - ☐ Viúvo
 - ☐ Outro
- 4) Qual sua cidade de origem? (cidade que morava ao ingressar na Instituição)
- 5) Em qual curso está matriculado?
 - ☐ Administração
 - ☐ Análise de Sistemas
 - ☐ Ciências Contábeis
 - ☐ Ciências da Computação
- 6) Atualmente você mora:
 - ☐ Com os pais e ou outros familiares
 - ☐ Com o (a) esposo (a) e (ou) com o (s) filhos.
 - ☐ Com amigos (compartilhando as despesas e /ou de favor)
 - ☐ Em alojamento universitário com colegas
 - ☐ Sozinho

7) Você exerce alguma atividade remunerada?

- ☐ Não
- ☐ Sim, em tempo parcial (até vinte horas semanais)
- ☐ Sim, em tempo integral (mais de trinta horas semanais)
- ☐ Sim, mas se trata de trabalho eventual

8) Qual é sua renda mensal?

- ☐ Não tenho renda mensal
- ☐ Menos de 1 salário mínimo (até R\$ 1.100,00)
- ☐ De 1 até 1,50 salário mínimo (de R\$ 1.100,00 até R\$ 1.650,00)
- ☐ De 1,50 salário mínimo a 2 salários mínimos (de R\$ 1.651,00 a R\$ 2.200,00)
- ☐ Mais de 2 salários mínimos (mais de R\$ 2.200,00)

9) Assinale a situação abaixo que melhor descreve o seu caso

- ☐ Não trabalho e meus gastos são financiados pela minha família
- ☐ Trabalho e recebo ajuda da família
- ☐ Trabalho e me sustento sozinho
- ☐ Trabalho e também contribuo com o sustento da família
- ☐ Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família

10) Como você realizou seus estudos no Ensino Médio ou equivalente?

- ☐ Escola Pública
- ☐ Escola Particular
- ☐ Parte em Escola Pública e parte em Escola Particular

11) Você gerencia/controla os recursos financeiros (rendimentos) que possui?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Meus pais que realizam o controle de meus gastos mensais

12) Tem acesso a conta bancária e cartão de crédito?

- ☐ Sim, aos dois.
- ☐ Sim, apenas à conta bancária
- ☐ Sim, apenas ao cartão de crédito
- ☐ Não, sem nenhum acesso a produtos financeiros.

13) Você possui algum conhecimento sobre Educação Financeira?

- ☐ Sim, possuo vasto conhecimento sobre o assunto
- ☐ Sim, possuo conhecimento mediano sobre assunto

- ☐ Sim, possuo pouco conhecimento sobre assunto
- ☐ Não conheço sobre o assunto

14) Tem interesse em aumentar os conhecimentos sobre Educação Financeira?

- ☐ Sim
- ☐ Não

APÊNDICE B - AVALIAÇÃO DA NEWSLETTER JOVENS ATIVOS

Prezados estudantes!

Gostaria primeiramente de agradecer sua participação neste processo de Educação Financeira.

Este questionário faz parte da etapa de avaliação do produto educacional com ênfase na Educação Financeira para jovens universitários intitulado “Jovens Ativos: *Newsletter* em prol da Educação Financeira” desenvolvido pela Professora Daniele Camargo junto ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino da Universidade Estadual do Paraná (PPGEN-UENP) sob a orientação do Professor Dr. Carlos Cesar Garcia Freitas.

Por meio desta pesquisa, você ajudará no desenvolvimento e identificação de práticas, produtos e processos que possam contribuir com o Ensino da Educação Financeira, além de torná-la mais acessível a outros jovens estudantes.

Lembrando que sua identidade será mantida em sigilo e que suas respostas contribuirão para análise do material e os resultados da pesquisa servirão para desenvolvimento e conclusão da Tese no programa.

Caso você aceite participar, contribuirá com as análises, reflexões e discussões deste estudo e, então, será necessário que você responda TODAS as questões.

Pesquisadora Responsável: Daniele Alves Camargo Vêncio (mestranda)
E-mail: danicamargovencio@gmail.com
(18) 99795-2041

Desde já agradeço sua valiosa contribuição.

1ª parte – Caracterização e Hábitos do Entrevistado

1) Email:

2). Qual a sua Idade:

3) Sexo:

() Feminino

() Masculino

4). Qual o seu estado civil:

() Solteiro

() Casado

() Separado/Divorciado

() Viúvo

() Outro

5). Em qual curso está matriculado?

() Administração

() Ciências Contábeis

6). Qual sua fonte principal de renda?

() Emprego Formal

() Emprego Informal

() Estágio

() Não Trabalha

() Outros. Cite:. _____

7). Assinale a situação abaixo que melhor descreve o seu caso

() Não trabalho e meus gastos são financiados pela minha família

() Trabalho e recebo ajuda da família

() Trabalho e me sustento sozinho

() Trabalho e também contribuo com o sustento da família

() Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família

8. Qual é sua faixa de renda mensal pessoal?

() Não tenho renda mensal

() Menos de 1 salário mínimo (até R\$ 1.100,00)

() De 1 até 1,50 salário mínimo (de R\$ 1.100,00 até R\$ 1.650,00)

() De 1,50 salário mínimo a 2 salários mínimos (de R\$ 1.651,00 a R\$ 2.200,00)

() Mais de 2 salários mínimos (mais de R\$ 2.200,00)

9. Você possui o hábito de leitura ou estudo sobre Educação Financeira? Desde quando?

() Sim, desde criança com meus familiares

() Sim, desde a escola - Ensino Fundamental

() Sim, desde a escola - Ensino Médio

() Sim, comecei recente na Faculdade

() Sim, por conta própria (sites e redes sociais), a um certo tempo (_____ meses)

() Não tenho o hábito

2ª Parte – Avaliação da TDIC e seu conteúdo

10). A leitura das edições das newsletter despertou seu interesse pela Educação Financeira? Ela o ajudou a compreender a importância de uma vida financeira bem administrada? Comente sua resposta.

11). Qual foi o assunto abordado que, em sua visão, teve maior relevância para você e por quê?

12). Os conteúdos trabalhados nas *newsletters* ajudaram a compreender que suas decisões financeiras tomadas hoje impactam seu futuro? Comente sua resposta.

13). Você considera que os conteúdos apresentados nas *newletters* são relevantes para a sua formação profissional? Comente sua resposta.

14). As atividades propostas no ícone “Saiba Mais”, de cada edição, permitiram estabelecer uma relação entre os conteúdos apresentados de finanças com a prática do seu cotidiano? Comente sua resposta.

15). Qual sua avaliação em relação à adequação das atividades (exercícios, ferramentas, leituras complementares) propostas em cada conteúdo? Comente sua resposta.

16). Você acredita que a realização dessas atividades contribui para formação de habilidades ligadas à gestão do dinheiro, como planejamento, controle, persistência para a realização de sonhos, entre outros? Comente sua resposta.

17). A leitura das *newsletters* permitiu você refletir sobre sua maneira de lidar com o dinheiro? Comente sua resposta.

18). Você conseguiu ou acredita ser capaz de aplicar os ensinamentos no seu cotidiano, reconhecendo a importância da Educação Financeira em sua vida? Comente.

19). As reflexões que foram apresentadas nas *newsletter* permitiram mudanças específicas de hábitos em relação ao seu controle financeiro? Se sim, quais?

20). A experiência que você teve com as *newsletters* permitiu a reflexão de que um jovem equilibrado financeiramente tende a exercer melhor suas atividades profissionais e projetar sonhos com mais responsabilidade para um futuro mais tranquilo? Comente sua resposta.

3ª Parte – AVALIAÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

21). Como você avalia a qualidade do material, figuras e o layout que a *newsletter* apresenta?

22). Com relação ao tamanho dos conteúdos trabalhados você achou:

☐ Extenso

☐ Ideal

☐ Muito Curto

23). O que você modificaria, acrescentaria e/ou excluiria da newsletter?

24). Você entendeu o significado do nome da *Newsletter* Jovens Ativos? Gostou? Daria outro nome?

25). Você gostaria de continuar recebendo as *newsletters* Jovens Ativos? Se sim, com qual periodicidade?

☐ Não

☐ Sim, qual periodicidade? ☐ Semanal

☐ Mensal

26). Sobre quais conteúdos de EF gostaria de ler mais?

☐ Educação Financeira

☐ Orçamento Financeiro

☐ Planejamento Financeiro

☐ Consumo

☐ Créditos e Juros

() Investimentos

() Outros:

ANEXOS

ANEXO A – DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

Pesquisadora Responsável: Daniele Alves Camargo Vêncio

Endereço: Rua Fortunato Bornea, 71 – Jardim Morumbi – Assis – SP – CEP 19815-505

Fone: (18) 9.9795-2041 - E-mail: danicamargo@femanet.com.br

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

Título da Pesquisa: Ensino da Educação Financeira: práticas, produtos e processos
Pesquisa desenvolvida na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), no
Mestrado Profissional em Ensino (PPGEN)
Subprojeto: Educação Financeira para jovens: desenvolvimento de uma ferramenta digital

Declaro que os pesquisadores do presente projeto de pesquisa se comprometem a preservar a privacidade dos participantes, de cujos dados serão coletados por meio de atividades didáticas e textos produzidos pelos alunos em sala de aula durante o desenvolvimento de uma proposta de intervenção pedagógica, assim como de diários reflexivos do professor- pesquisador e entrevista. Concordam, igualmente, que todas as informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto e que somente poderão ser divulgadas de forma anônima. O Projeto já está cadastrado na Plataforma Brasil sob nr CAAE: 45378421.0.00008123 conforme documentos anexos.

Diante disso, a Direção da Instituição autoriza a coleta de dados para a pesquisa em questão.

....., de de 2021

Assinatura do responsável com carimbo

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UENP Universidade Estadual do Norte do Paraná - Campus Luiz Meneghel de Bandeirantes Fone/Fax: +55 (43) 3542 8010 I Fax: +55 (43) 3542 8056 Rodovia BR-369 Km 54, Vila Maria, CP 261 - CEP 86360-000 Bandeirantes - Paraná - Brasil.

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisadora Responsável: Daniele Alves Camargo Vêncio

Endereço: Rua Fortunato Bornea, 71 – Jardim Morumbi – Assis – SP – CEP 19815-505

Fone: (18) 9.9795-2041

E-mail: danicamargovencio@gmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este é um convite especial para você participar voluntariamente da pesquisa Ensino da Educação Financeira: práticas, produtos e processos, mais especificamente do **Projeto: Educação Financeira para jovens: desenvolvimento de uma ferramenta digital**. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre este documento entre em contato diretamente com o pesquisador responsável.

OBJETIVO E BENEFÍCIOS DO ESTUDO

Pretendemos, com esta pesquisa, analisar a contribuição de um recurso didático para o ensino da Educação Financeira. Por meio desta pesquisa você irá ajudar no desenvolvimento ou identificação de práticas, produtos ou processos que possam contribuir com o ensino da Educação Financeira, além de contribuir para que outros professores possam ter acesso a eles.

PROCEDIMENTOS/METODOLOGIA

Sua participação é muito importante e ela se dará por meio do preenchimento de questionários.

Na divulgação da pesquisa, poderemos usar algum texto ou atividade desenvolvida, mas, de forma alguma, iremos identificá-lo. Usaremos nome fictício para substituir sua assinatura. No caso de usarmos suas produções escritas, iremos digitá-las para que a letra dele não seja reconhecida. Não daremos a estranhos as informações coletadas

DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos e qualquer gasto que possa ter em função dela será ressarcido.

Ainda, é assegurado ao participante procurar indenização caso a pesquisa lhe cause algum dano.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

Sua participação é **voluntária** e você terá plena e total liberdade para desistir do estudo a qualquer momento, sem que isso acarrete qualquer prejuízo.

GARANTIA DE SIGILO E PRIVACIDADE

As informações relacionadas ao estudo são confidenciais e qualquer informação divulgada em relatório ou publicação será feita sob forma codificada (nome fictício), para que a confidencialidade seja mantida. O pesquisador garante que seu nome não será divulgado sob hipótese alguma.

As pessoas que acompanharão os procedimentos serão os pesquisadores Daniele Alves Camargo Vêncio, estudante de Mestrado, e Carlos César Freitas Garcia, professor Orientador.

Este termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o sujeito participante da pesquisa. O TCLE estará num *link* na carta de apresentação do questionário. Ao final da carta de apresentação, o(a) respondente deverá clicar em campo específico que está concordando em participar da pesquisa.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS

Você pode fazer todas as perguntas que julgar necessárias durante e após o estudo.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da UENP Universidade Estadual do Norte do Paraná - *Campus* Luiz Meneghel de Bandeirantes Fone/Fax: +55 (43) 3542 8010 I Fax: +55 (43) 3542 8056 Rodovia BR-369 Km 54, Vila Maria, CP 261 - CEP 86360-000 Bandeirantes - Paraná - Brasil.

Assis, 12 de julho de 2021.